



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

**Graceli da Silva Nunes**

PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ALUNOS DA EJA  
DO ENSINO PERSONALIZADO – NÍVEL FUNDAMENTAL – EM  
UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM - MÓDULO I

**BELÉM – PA**  
**2015**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

**Graceli da Silva Nunes**

PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ALUNOS DA EJA  
DO ENSINO PERSONALIZADO – NÍVEL FUNDAMENTAL – EM  
UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM - MÓDULO I

Dissertação apresentada como Trabalho de Conclusão Final (TCF) para a obtenção do título de Mestre no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), na Universidade Federal do Pará, sob a orientação da **Prof. Dra. Leia Said Assef Mendes**.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos. Linha de pesquisa: Teoria da linguagem e ensino.

**BELÉM-PA**

**2015**

**Graceli da Silva Nunes**

**PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ALUNOS DA EJA DO  
ENSINO PERSONALIZADO – NÍVEL FUNDAMENTAL – EM UMA  
ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM - MÓDULO I**

Dissertação apresentada como Trabalho de Conclusão Final (TCF) para a obtenção do título de Mestre no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), na Universidade Federal do Pará, sob a orientação da **Prof. Dra. Leila Said Assef Mendes**.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos. Linha de pesquisa: Teoria da linguagem e ensino.

**BANCA EXAMINADORA:**

**TITULARES:**

---

Profa. Dra. Leila Said Assef Mendes (**Orientadora**) - UFPA

---

Profa. Dra. Ana Flávia Gerhardt (**Membro Externo**) - UFRJ

---

Profa. Profa. Dra. Marília de Nazaré Oliveira Ferreira (**Membro Interno**) - UFPA

---

**SUPLENTE:** Profa. Dra. Rosana Assef Faciola (**Membro Interno**) - UFPA

## AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, pelo conforto espiritual nos momentos de aflições, e, sobretudo, por conceder a graça de conquistar mais esse título em minha formação acadêmica.

À Capes, pela oferta do Mestrado Profissional em Letras (Profletras), em favor de novas propostas para a educação, e também pelo incentivo financeiro que subsidiou esses estudos.

Aos professores-doutores: Alcides Fernandes, Fernando Maués, Iaci Abdon, Leila Assef, Maria de Fátima, Marília Ferreira, Marilúcia Barros, Silvio Holanda, Thomas Massao, por todo o conhecimento proporcionado nestes dois anos de estudo, que resultou em novas posturas no trabalho docente.

Aos professores Thomas Massao e Marília Ferreira, em especial, pelas importantes contribuições ao Projeto de Pesquisa no momento de qualificação desta proposta de ensino.

À professora Leila Assef, orientadora deste projeto, pela coerência em suas observações durante o desenvolvimento de todas as etapas deste trabalho.

Aos colegas da primeira turma do Profletras, pelo companheirismo em todos os momentos, dentro e fora de sala de aula, especialmente à Janaína e ao Rodolfo, que foram os parceiros nas tarefas em grupo, do primeiro ao último trabalho realizado.

Aos profissionais do Centro de Educação de Jovens e Adultos “Prof. Luís Otávio Pereira”: Direção, Vice-direção; Núcleo Pedagógico e setor administrativo, pela cordialidade em permitir o acesso ao trâmite do trabalho desenvolvido na escola e a interferência, em alguns momentos, nesse processo.

Às professoras, colegas de trabalho, que não mediram esforços em colaborar para que esta proposta de ensino fosse posta em prática.

E aos alunos, sujeitos desta pesquisa, por transformarem os momentos de estudos no novo material didático em aprendizagens significativas.

“Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

(Rubem Alves)

## RESUMO

A proposta deste trabalho é oferecer aos educandos de uma escola pública do município de Belém-PA, que se destaca por empreender uma metodologia diferenciada na modalidade de ensino na Educação de Jovens e Adultos, o Ensino Personalizado Semipresencial, um material didático de língua portuguesa que atenda aos reais anseios comunicacionais dessa parcela de indivíduos que retorna à escola para a complementação de sua escolaridade. Busca-se, assim, proporcionar um melhor domínio dos instrumentos da cultura letrada, por meio de práticas de linguagem significativas para a vida de jovens e adultos trabalhadores, principalmente, que não dispõem de tempo suficiente para frequentar o ensino regular. Os sujeitos selecionados para esta pesquisa foram os alunos matriculados no Ensino Personalizado Semipresencial, em nível fundamental do 6º ao 9º ano, na escola “Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof. Luís Otávio Pereira” – CEEJA, metodologia que tem como princípio básico a flexibilidade de horário e o ensino por módulos. Como é função da escola a oferta do material didático - os módulos de ensino - a ação deste trabalho foi a reformulação do primeiro módulo de língua portuguesa, o Módulo I, com o intuito de promover um ensino mais profícuo de leitura, de escrita e de análise linguística, por meio de gêneros textuais, diferentemente da proposta no material em uso pela escola, que ainda privilegia as nomenclaturas e as normatizações gramaticais, sem ter o texto como o principal objeto de ensino. Nessa perspectiva, observou-se a pertinência do novo módulo em um quantitativo de alunos que iniciaram os estudos de língua portuguesa, distribuídos nos três turnos: manhã, tarde e noite. Para essa avaliação, houve a participação de professores da área, que trabalharam o módulo dentro do processo normal de ensino da escola. A aplicação da proposta didática em um contexto real de ensino resultou positivamente, haja vista a significativa mudança na postura dos discentes quanto à compreensão dos padrões que regulam os usos sociais da leitura e da escrita, que se realizam e se atualizam em diferentes gêneros textuais.

**Palavras-chave:** Material didático. Educação de Jovens e Adultos. Ensino Personalizado. Gêneros Textuais. Ensino e Aprendizagem.

## ABSTRACT

The purpose of this work is to give students from a public school in the city of Belém-PA, which stands for undertaking a different methodology in the teaching mode in the Youth and Adult Education, Education Custom blended, didactic material of Portuguese language meets the real communication desires that portion of individuals who returns to school to the completion of their schooling. The aim is to thus provide a better command of the tools of literacy, through meaningful language practices for the life of young and adult workers, especially, who do not have enough time to attend regular school. The subjects selected for this study were students enrolled in blended Custom Education in fundamental level from 6th to 9th year at school "Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof. Luis Otavio Pereira "- CEEJA, methodology whose basic principle the flexible hours and the teaching of modules. How is school function the supply of teaching materials - teaching modules - the action of this study was to recast the first Portuguese language module, the module I, in order to promote a more fruitful teaching reading, writing and linguistic analysis, through genres, unlike the proposal in the material in use by the school, which still favors the nomenclatures and grammatical norms, without having the text as the main teaching tool. From this perspective, there was the relevance of the new module in a quantity of students who began the Portuguese language studies, distributed in three shifts: morning, afternoon and evening. For this evaluation, there was the participation of teachers in the area, who worked the module within the normal school teaching process. The application of the didactic proposal in a real teaching context resulted positively, given the significant change in the attitude of students regarding the understanding of the standards that regulate the social uses of reading and writing, which are held and are updated at different genres.

**Keywords:** Educational material. Youth and Adult Education. Personalized education. Textual Genres. Teaching and Learning.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01. Recorte de um exercício do Módulo 01 (2000).....	28
Imagem 02. Recorte de um exercício do Módulo 01 (2014).....	28
Imagem 03. Conteúdo sobre gêneros textuais – Módulo 01 reformulado (2015).....	34
Imagem 04. Conteúdo gramatical – Módulo 01 reformulado (2015).....	39
Imagem 05. Contextualizando a gramática – Módulo 01 reformulado (2015) .....	43
Imagem 06. Conteúdo gramatical – Módulo 01 (2014) .....	54
Imagem 07. Conteúdo de interpretação textual – Módulo 01 reformulado (2015).....	55
Imagem 08. Recorte do modelo de prova tipo II.....	61
Imagem 09. Recorte do modelo de prova tipo III .....	62
Imagem 10. Resposta à prova escrita – aluna B .....	63
Imagem 11. Produção de texto – aluna B.....	63
Imagem 12. Resposta à prova escrita – aluno F .....	64
Imagem 13. Produção de texto – aluno F .....	64
Imagem 14. Resposta à prova escrita – aluno A.....	65
Imagem 15. Produção de texto – aluno A .....	65
Imagem 16. Resposta à prova escrita – aluna E .....	66
Imagem 17. Produção de texto – aluna E .....	66
Imagem 18. Questionário: resposta do aluno A .....	68
Imagem 19. Questionário: resposta da aluna C .....	69
Imagem 20. Questionário: resposta do aluno F .....	69
Imagem 21. Questionário: resposta da professora 01 .....	70
Imagem 22. Questionário: resposta da professora 02.....	71
Imagem 23. Questionário: resposta da professora 03.....	71



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Capes	=	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE	=	Conselho Estadual de Educação do Pará
CEEJA	=	Centro e Educação de Jovens e Adultos “Prof. Luís Otávio Pereira”
CEJA	=	Coordenação de Educação de Jovens e Adultos
CES	=	Centro de Estudos Supletivos “Prof. Luís Otávio Pereira”
CNE	=	Conselho Nacional de Educação
DESU	=	Departamento de Ensino Supletivo
EaD	=	Educação a Distância
EJA	=	Educação de Jovens e Adultos
ENCCEJA	=	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ENEM	=	Exame Nacional do Ensino Médio
LDBEN	=	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	=	Ministério da Educação
MOBRAL	=	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PCN	=	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	=	Projeto Político Pedagógico
PROFLETRAS	=	Mestrado Profissional em Letras

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. A METODOLOGIA DO ENSINO PERSONALIZADO SEMIPRESENCIAL .....	18
1.1 Os princípios da Educação a distância .....	20
1.2 O Professor-Mediador .....	22
1.3 Os Módulos de Ensino na Metodologia do Ensino Personalizado Semipresencial .....	24
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	29
2.1 Concepções de Texto e de Gênero .....	30
2.1.1 Os Gêneros Textuais .....	33
2.1.2 Sequência Didática.....	35
2.2 Concepções de Letramento.....	37
2.3 Concepções de Gramática .....	40
3. METODOLOGIA.....	44
3.1 Opções metodológicas.....	44
3.1.1 Fase inicial ou preparatória.....	45
3.1.1.1 A elaboração do Material Didático .....	46
3.1.1.2 A aplicação do Material Didático .....	47
3.1.2 O contexto da Pesquisa .....	48
3.1.3 A Os sujeitos da Pesquisa .....	50
3.1.4 Procedimentos na Pesquisa .....	52
3.1.4.1 A reformulação do material didático .....	52
3.1.4.2 Acompanhamento dos alunos no Atendimento Personalizado .....	56
3.1.4.3 Instrumento de Avaliação – Prova escrita .....	60
3.1.4.1 Instrumento de Pesquisa – Questionários .....	67
4. ANÁLISE DE DADOS .....	72
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	75
REFERÊNCIAS .....	77
APÊNDICE .....	80
ANEXOS .....	81

## INTRODUÇÃO

Os debates, estudos, pesquisas e políticas sobre a educação de jovens e adultos nunca estiveram tão em alta. São inúmeras as reflexões sobre essa modalidade de ensino, principalmente em questões relacionadas às práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar. Subtraindo-se a parte legal, que regulamenta todos os paradigmas de ação educativa para a EJA (Educação de Jovens e Adultos), muitos dos estudos que ora são realizados recaem em análises de currículos específicos para essa modalidade de ensino e em reflexões sobre as práticas pedagógicas e metodológicas realizadas no interior da escola. Para muitos estudiosos do tema, como Alves (2008); Gadotti e Romão (2011), por exemplo, a condução do processo de ensino e aprendizagem, baseada em práticas rígidas e inflexíveis e desconectadas da vida dos alunos, não está surtindo os efeitos esperados, considerando-se as expectativas da grande parcela de estudantes que retorna à escola para dar continuidade aos seus estudos. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394 prevê esse direito ao estabelecer que a Educação de Jovens e Adultos se destina àqueles que não tiveram acesso ao ensino formal, em idade própria, ou não concluíram os estudos no Ensino Fundamental e Médio na faixa etária de 6 a 17 anos. O art. 37, que trata da Educação de Jovens e Adultos, assegura:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Diante dessa necessidade, torna-se imprescindível que as instituições que oferecem essa modalidade de ensino ampliem as discussões que envolvam propostas pedagógicas mais eficazes para o desenvolvimento das habilidades socioeducativas de seus alunos, a fim de proporcionar a esses educandos, normalmente pertencentes a classes menos favorecidas economicamente, o acesso a bens culturais que fortaleçam a conquista de seus direitos enquanto cidadãos.

É nesse atual contexto que se insere esta proposta de material didático para a Educação de Jovens e Adultos, em uma escola pública de Belém, instituição que oferta, exclusivamente, a modalidade EJA para o segundo segmento do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. A problemática que desencadeou esta pesquisa está no fato de que material didático utilizado nos estudos de Língua Portuguesa não está surtindo os efeitos desejados para o desenvolvimento da competência linguística dos discentes, uma vez que não se

organiza segundo as diretrizes estabelecidas em documentos oficiais, baseados nas atuais teorias linguísticas. É um material produzido pelos próprios professores da instituição e se constitui como o principal recurso didático<sup>1</sup> de uma metodologia de EJA vinculada nos princípios da Educação a Distância, o Ensino Personalizado Semipresencial, um método que oportuniza ao aluno trabalhador a possibilidade de conciliar família – trabalho – estudo, por meio de um estudo em módulos de ensino, sob as formas presencial e a distância. A escola é da rede pública estadual e desde que foi instituída, há mais de trinta anos, sempre funcionou com essa metodologia, que inclui a oferta do material didático específico para cada componente curricular, a flexibilidade de horário e a autonomia do aluno em conduzir seu próprio ritmo de estudo.

A metodologia permite que aluno leve o material para casa, em forma de empréstimo, para que o utilize no momento e hora que melhor lhe convier, dentro ou fora da escola. A função dos professores, em todo o processo de ensino, é assessorar, de forma individualizada, o aluno que vem à escola com o propósito ou de esclarecer suas dúvidas sobre os conteúdos estudados ou de realizar a avaliação do módulo em estudo. Deve-se frisar que a intervenção do professor, nos momentos presenciais de ensino, é primordial para o sucesso da metodologia, uma vez que é na mediação entre aluno e conhecimento que se identificam as necessidades cognitivas dos educandos jovens e adultos quanto ao desenvolvimento de sua capacidade de autoaprendizagem. Essa intervenção pedagógica sistemática influi sobremaneira para a permanência dos alunos na escola e na terminalidade dos estudos.

A escola funciona em três turnos – manhã, tarde e noite – ininterruptamente, de modo a facilitar não só frequência do aluno ao atendimento personalizado, mas também para que este adentre nos espaços da escola conforme a sua disponibilidade de tempo, principalmente se for um aluno-trabalhador. A Instituição recebe alunos de diversos bairros da capital e dos municípios que constituem a Região Metropolitana Belém, incluindo as ilhas que fazem parte dessa Região. Para outros esclarecimentos sobre a metodologia do Ensino Personalizado Semipresencial, foi elaborado um capítulo à parte, na sequência deste trabalho.

Mediante tal conjuntura, e na perspectiva de tornar o processo de ensino mais eficiente, é que se teve a pretensão de produzir um novo material didático na área de língua

---

<sup>1</sup> Trata-se de material didático para uso dos discentes do Ensino Fundamental e Médio, elaborado pelos professores das respectivas disciplinas, em forma de cadernos pedagógicos – Módulos –, nos quais se organizam os conteúdos programáticos selecionados para cada etapa de ensino. O material deve-se adequar às peculiaridades do educando jovem e adulto oriundo tanto da zona urbana quanto da rural, e conter os saberes historicamente acumulados, que se tornaram essenciais em nossos dias. (Projeto Político Pedagógico, 2011).

portuguesa, para o segundo segmento do ensino fundamental (6º ao 9º ano), etapa da educação básica que a escola oferta desde a sua inauguração em 15 de março de 1981. A ação desta proposta direcionou-se, especificamente, ao primeiro módulo de aprendizagem<sup>2</sup> dos estudos de língua portuguesa, o Módulo 01, com o intuito de oferecer aos alunos que se matriculam na escola em busca de concluir essa etapa escolar, um recurso de aprendizagem que leve em conta suas expectativas quanto ao aperfeiçoamento da língua que já dominam. Por isso, a elaboração do material visou, sobretudo, aos aspectos relacionados às atividades fundamentais de leitura e escrita, como base inicial para os estudos gramaticais e linguísticos que virão nos módulos subsequentes. Para tais objetivos, buscou-se respaldo nos documentos oficiais que subsidiam as orientações curriculares para a educação de jovens e adultos no segundo segmento do ensino fundamental (MEC, 2002), bem como em autores que têm a EJA como objeto de estudo como Alves (2008), Gadotti e Romão (2011), Capucho (2012); nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Portuguesa, terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental (MEC, 1998); e em autores como Antunes (2003, 2009), Bentes (2011), Marcuschi (2011), Mussalim (2004), Rojo (2000), que ratificam a ideia de que o objeto a ser ensinado nas aulas de língua portuguesa é a própria língua, em forma de práticas socialmente estabelecidas nas atividades diárias das pessoas: profissionais, escolares, familiares, de lazer, política etc., que se consolidam nos diferentes gêneros de textos. Nessa perspectiva, Antunes afirma:

(...) a compreensão de fenômeno linguístico como atividade, como um dos *fazeres* do homem, puxou os estudos da língua para a consideração das intenções sociocomunicativas que põem os interlocutores em interação; acendeu, além disso, o interesse pelos efeitos de sentido que os interlocutores pretendem conseguir com as palavras em suas atividades de interlocução; trouxe para a cena dos estudos mais relevantes o discurso e o texto, desdobrados nas suas relações com os sujeitos atuantes, com as práticas sociais e com as diferentes propriedades que asseguram seu estatuto de macrounidade da interação verbal. (2009, p. 20):

Com esse propósito, o de oferecer aos alunos uma abordagem mais concreta dos recursos linguísticos utilizados na comunicação cotidiana, os quais envolvem a prática de leitura e de escrita de textos, é que se adotou na reelaboração do primeiro módulo de ensino um estudo mais centrado no texto “como unidade básica de ensino”, conforme postulam os PCN (1998, p.21).

Cumprido esclarecer que a ação deste trabalho foi motivada por um Artigo produzido durante as aulas do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS –, na

---

<sup>2</sup> Os componentes curriculares do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental estão, atualmente, distribuídos em 10 módulos de ensino.

disciplina Alfabetização e Letramento, ministrada pela Prof. Dra. Marília Ferreira, cujo tema versava sobre a escrita ortográfica em EJA. Para esse estudo, buscou-se como referência o Módulo 01<sup>3</sup>, em uso naquele momento no programa de estudo do Ensino Personalizado, que serviu de base para a pesquisa realizada sobre o tema. Após a avaliação do trabalho, houve a sugestão da professora de que o módulo fosse reelaborado na perspectiva do letramento, ideia que foi plenamente acatada, uma vez que já existia o incômodo quanto à forma de como o estudo de linguagem estava constituído tanto no material em uso quanto no outro material, já elaborado, mas ainda não utilizado, conforme será explicado oportunamente. Assim, o primeiro procedimento adotado foi a reformulação do Módulo 01 segundo a premissa de que as habilidades de leitura e de escrita desenvolvidas na escola deve ir além da aprendizagem básica, a alfabetização, para um domínio mais amplo das atividades de ler e escrever: o letramento. Para Kleiman (1995, p. 19), a prática do letramento se define como “(...) um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Logo, foi com essa expectativa que se organizou o material: acreditando na aposta de produzir um recurso pedagógico que tivesse como foco as práticas de letramento, de modo a reforçar nos educandos jovens e adultos a crença de que a escola é o espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades necessárias para uma inserção mais efetiva na cultura letrada e assim atingir melhor situação de vida. Vale ressaltar que o material ora em uso na escola já se direciona para esse campo, principalmente pelo fato de trazer à tona o conceito de gêneros textuais, embora ainda concentre seus conteúdos nos aspectos descritivos da língua, em que o texto serve apenas para ilustrar uma noção gramatical e não chega assim a ser o objeto de estudo. Antunes (2003, p. 109) destaca em suas palavras: “e com esse procedimento fica a ilusão de que se estão explorando questões textuais, mas, na verdade, apenas mudamos o modo de situar a questão”.

No que diz respeito especificamente ao material didático, foco dos objetivos deste trabalho, as intervenções recaem no primeiro módulo de ensino, o Módulo I<sup>4</sup>, por ser o instrumento que introduz os aprendizes do Ensino Personalizado no universo dos estudos linguísticos e textuais, sobretudo aqueles relacionados aos aspectos fonéticos e suas

---

<sup>3</sup> O Módulo 01 em vigor na época da elaboração do Projeto de Intervenção já foi substituído por outro, que, naquele momento, estava para ser implantado, conforme observação feita no próprio Projeto. Assim, as considerações acerca da organização pedagógica do Módulo 01 terão como base o material agora em uso.

<sup>4</sup> O Módulo 01 a que se faz referência começou a ser utilizado efetivamente no segundo semestre de 2014, juntamente com toda a coleção de Língua portuguesa, em substituição ao material em uso desde o ano 2000. Todos os alunos que se matricularam na escola a partir desse período fazem uso da nova coleção de módulos.

implicações na escrita. Conforme se tem observado nas propostas de ensino para a EJA, esse processo é bastante deficiente em razão do pouco contato da maioria dos educandos com o texto escrito na comunicação diária, fato que corrobora o baixo domínio das convenções ortográficas. Além disso, não se pode deixar de considerar que, para muitos alunos, a escola representa a única agência de letramento, uma vez que as experiências educacionais anteriores não foram suficientes para uma plena participação social, pois uma das grandes dificuldades apresentadas pelos alunos é perceber nos textos informações que extrapolem a superfície textual. Nesse sentido, procurou-se adotar novos procedimentos de leitura e escrita na perspectiva de fomentar nos alunos novos comportamentos diante de práticas discursivas complexas que regem as sociedades modernas.

Deve-se esclarecer, entretanto, que não é intenção deste estudo desmerecer o material já elaborado, mas duvidar de sua eficiência ao se considerar as novas diretrizes sobre o ensino de linguagem para os aprendizes da EJA. A proposta curricular para a EJA, segundo segmento, orienta para que os cursos destinados aos educandos jovens e adultos aliem a aprendizagem dos conteúdos escolares à capacidade de uma maior participação social. Na introdução dos objetivos do ensino de língua portuguesa o documento oficial afirma:

No processo de ensino e aprendizagem, espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de aprendizagem dos conteúdos escolares e, principalmente, suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania. (MEC, 2002, p. 18).

Diante desses pressupostos, as observações que se fazem acerca do material em uso recaem principalmente na forma como o ensino é conduzido, pois este ainda se pauta em uma tentativa de apresentação de estudos descritivos da língua com base na tradição gramatical, desvinculados das experiências linguísticas do educando. Julga-se ser esse o principal ponto negativo do material, uma vez que não considera o texto como a base de informações sobre o mundo e sobre a própria língua.

Nesse aspecto, as intervenções feitas no material visam estabelecer o vínculo entre o texto, em diversos gêneros, aos conteúdos linguísticos a serem ensinados, sempre se considerando os usos efetivos da língua nas diversas situações comunicativas. Para tanto, a perspectiva foi construir o material tendo como princípio a seleção de temas interligados à vivência dos alunos, a partir dos quais foram feitas as escolhas dos textos para estudo. Diferentemente do módulo atual, a preocupação maior não foi a sequência dos conteúdos, mas

o trabalho efetivo com a leitura, a escrita e a produção textual. Dessa forma, o próprio texto se tornou o objeto de ensino, por meio do qual os fenômenos linguísticos foram apresentados.

Por tudo isso, a intenção foi produzir um material diferente, que, além de conter os assuntos formalmente instituídos para essa etapa de ensino, contemplasse, também, as experiências de vida do aluno como fonte de conhecimento. Nesse sentido, a seleção dos gêneros de texto seguiu uma organização temática, e o estudo desenvolvido por meio de sequências de atividades direcionadas a cada gênero. Desta forma, o material permitirá um estudo sistemático tanto das “práticas de uso da linguagem”, quanto das “práticas de análise linguística”, conforme indicam os PCN:

(...) O ensino de língua portuguesa deve se dar num espaço em que as práticas de uso da linguagem sejam compreendidas em sua dimensão histórica e em que a necessidade de análise e sistematização teórica dos conhecimentos linguísticos decorra dessas mesmas práticas. (1998, p. 34)

Portanto, esta proposta traz, em sua totalidade, a produção um material didático que oferece um novo conceito de EJA na escola, podendo ser o ponto de partida para a reformulação de toda a coleção de língua portuguesa. Não se pode negar que a metodologia desenvolvida no Ensino Personalizado Semipresencial representa um importante compromisso sócio-político e educacional por ser uma ação pedagógica de inclusão social de jovens e adultos que, por algum motivo, se ausentaram da escola em idade própria; por isso, proporcionar a esses estudantes um material que efetivamente satisfaça seus anseios enquanto seres sociais e produtores de discursos orais e escritos será um grande incentivo para que esses estudantes sintam prazer em voltar e estar na escola.

Todas as ações implementadas na organização do novo material didático partiram dos seguintes objetivos:

- Objetivo Geral: Confeccionar uma proposta de material didático para o Módulo I do Ensino Personalizado Semipresencial da escola ‘Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof. Luís Otávio Pereira’, a fim de proporcionar aos alunos um material didático que lhes amplie as competências linguísticas de leitura, oralidade e escrita, não somente como domínio comunicativo, mas como condição indissociável para uma participação cidadã mais efetiva na vida social e no mundo do trabalho.

Atrelados a esse objetivo maior, estão os seguintes objetivos específicos:

- Fazer os alunos perceberem, em textos de diversos gêneros, as várias formas em que a língua pode se manifestar, conforme a situação específica de comunicação, considerando suas próprias vivências.



- Relacionar os conteúdos do primeiro módulo – Módulo 01 – às práticas efetivas de uso da língua oral e da língua escrita pelos alunos, desmistificando a ideia de que existe uma língua melhor que outra.
- Potencializar o ensino da escrita em seus aspectos mais relevantes, para não limitá-lo a conteúdos voltados à distinção entre letra e fonema, separação silábica, reconhecimento de dígrafos e encontros consonantais e identificação dos tipos de encontros vocálicos.
- Levar à compreensão do texto como uma unidade de sentido, na qual a língua – oral e escrita – efetivamente se materializa.
- Ampliar o processo de autoaprendizagem dos alunos a partir de uma linguagem simples e objetiva, e por meio de conteúdos que tragam significados para suas vidas.
- Promover a troca de experiências entre alunos e professores, nos momentos presenciais de ensino, de forma a consolidar a autoaprendizagem dos educandos.
- Oportunizar a avaliação (positiva ou negativa) do material didático por alunos e professores que mantiveram contato com o módulo no processo real de ensino-aprendizagem.

Por oportuno, cabe informar que todos os procedimentos adotados neste trabalho tiveram por princípio o método da pesquisa-ação, e que todas as ações desencadeadas nesta proposta pedagógica partiram de um contexto real de ensino. Desse modo, os sujeitos envolvidos nesta pesquisa: alunos, professores, Coordenação Pedagógica, Direção, Equipe de apoio técnico-administrativo foram fundamentais para que este projeto fosse posto em prática, com vistas a atingir os objetivos elencados anteriormente.

Assim sendo, os estudos realizados nesta Dissertação foram sistematizados na seguinte ordem: o primeiro capítulo contextualiza a metodologia do Ensino Personalizado Semipresencial, enquanto proposta diferenciada para o ensino na EJA e vinculada aos princípios da Educação a Distância, onde haverá uma subdivisão com informações sobre a própria EaD e também sobre o processo de elaboração do material didático específico para esse método de ensino; o segundo capítulo focaliza o embasamento teórico no qual se amparam os procedimentos adotados na reformulação do material didático: concepções de gêneros textuais e ensino, de letramento, de sequência didática e de gramática; o próximo capítulo explora a metodologia empregada na aplicação do material no contexto escolar e os sujeitos envolvidos nessa ação; um penúltimo capítulo traz a análise dos resultados dessa intervenção; e o último capítulo apresenta as considerações finais. Dessa forma, espera-se que

as abordagens de cada seção contemplem todos os itens estabelecidos, de modo a solidificar a credibilidade deste trabalho.

## 1. A METODOLOGIA DO ENSINO PERSONALIZADO SEMIPRESENCIAL

*No caso dos cursos semipresenciais e a distância, os alunos só poderão ser avaliados, para fins de certificados de conclusão, em exames supletivos presenciais oferecidos por instituições especificamente autorizadas, credenciadas e avaliadas pelo poder público, dentro das competências dos respectivos sistemas, conforme a norma própria sobre o assunto e sob o princípio do regime de colaboração (Resolução nº 1/2000 CNE, art. 10).*

O Ensino Personalizado Semipresencial para jovens e Adultos consiste em uma metodologia diferenciada de ensino formal, situada na articulação entre as modalidades de Educação de Jovens e Adultos e Educação a Distância – EaD, a qual implica a concepção de relações pedagógicas diferenciadas entre professores e alunos, tendo em vista a construção colaborativa de conhecimento e o estabelecimento de condições especiais de estudo e formação.

A metodologia do Ensino Personalizado prevê, dentre outros aspectos, o respeito ao ritmo de aprendizagem dos educandos, a flexibilidade dos espaços e tempos de ensino e aprendizagem, a centralidade do educando no processo de ensino, o uso de tecnologias gráficas para a veiculação dos objetos de aprendizagem e a mediação da construção do conhecimento do aluno feita por um professor em atendimento personalizado. Nesses termos, trata-se de uma metodologia de ensino pautada na perspectiva de se oferecer propostas pedagógicas que contemplem os interesses e as necessidades dos indivíduos que já possuem uma determinada experiência de vida, mas que ainda não puderam concluir a educação básica, principalmente por falta de tempo para frequentar a escola.

Nesse sentido, o Ensino Personalizado Semipresencial confirma-se em uma importante forma de inserção social, uma vez que tem como principal objetivo atender aos trabalhadores inseridos no mercado formal e informal, mas também ao idoso, à dona de casa, ao desempregado e a todas as pessoas que não tiveram oportunidade de concluir seu ensino fundamental ou médio em idade própria, e não se sentem à vontade em voltar a uma sala de aula convencional. Diante de tal contexto, essa metodologia assume o aspecto de um processo educativo que se fundamenta nos pressupostos da EaD, particularmente por situar-se na modalidade semipresencial, e orientar-se, efetivamente, pelos princípios estabelecidos em Lei. A Lei nº 9.394/96 estabelece em seu artigo 4º, inciso III: “oferta de educação escolar regular

para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores, as condições de acesso e permanência na escola”; sobre os programas de educação de jovens e adultos, Moacir Gadotti (2011) complementa que “A educação de adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno-trabalhador” (GADOTTI E ROMÃO 2011, p.39).

O grande diferencial na Metodologia do Ensino Personalizado Semipresencial é a organização didática em módulos de ensino. Tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio desenvolvem-se em módulos, formalmente organizados em cadernos pedagógicos impressos, nos quais são sistematizados, gradualmente, todos os conteúdos estabelecidos para cada etapa de ensino. Assim, os conhecimentos são introduzidos paulatinamente, conforme o ritmo de aprendizagem dos alunos, sempre com a mediação do professor. A cada módulo estudado, o aluno se submete a uma avaliação, que vai definir a progressão (ou não) de seus estudos.

Deve-se destacar que a inserção do aluno nessa forma de ensino inicia-se com a participação em uma reunião denominada de “Recepção”, momento em que a equipe do Núcleo Pedagógico da escola apresenta as normas de funcionamento do processo de ensino e aprendizagem, bem como as ações a serem desenvolvidas durante esse percurso. Nesse momento, por meio de diferentes relatos dos participantes, já é possível se ter um panorama das diferentes razões que motivaram o afastamento da escola, e as expectativas de retorno a esta. Após essa reunião, caso haja interesse em se matricular no Ensino Personalizado, os aprendizes do ensino Fundamental ainda precisam se submeter a uma avaliação prévia quanto ao domínio de leitura e de escrita, na qual deverão obter nota sete, no mínimo. É um teste de leitura, interpretação de texto e uma pequena redação, com o intuito de verificar o grau de letramento do participante. Ter esse domínio básico é condição para a matrícula, haja vista a metodologia ter como um dos seus princípios o estudo a distância, o que exige um conhecimento básico de leitura e compreensão textual. Em relação ao ensino Médio, é necessária a apresentação do Histórico Escolar referente ao Ensino Fundamental para o acesso à matrícula (Art. 64, Resolução 001, 2010)<sup>5</sup>. As reuniões de “Recepção” ocorrem duas vezes ao mês e as matrículas são agendadas pela equipe pedagógica.

Ao ser matriculado, o aluno pode cursar uma ou duas disciplinas por vez. O processo de aprendizagem de cada módulo deve ocorrer em até três semanas, tempo

---

<sup>5</sup> Resolução 001 de 05/01/2010. Ementa: “Dispõe sobre a regulamentação e a consolidação das normas estaduais e nacionais aplicáveis à Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino do Pará”.

considerado suficiente para a leitura do material, o atendimento personalizado com o professor, que deve ocorrer em dois momentos distintos, e a avaliação. Como os alunos têm seu próprio ritmo de estudo, e de aprendizagem, esse tempo pode ser menor ou maior, de acordo com as observações do professor nos momentos presenciais de estudo. A nota mínima de aprovação em cada módulo é de 8,0 pontos, em uma escala de 10,0 pontos. Se não conseguir ser aprovado na primeira tentativa, haverá mais duas oportunidades para conseguir esse êxito e assim passar ao módulo seguinte. Na hipótese de o educando não obter aprovação em nenhuma das tentativas, este será considerado retido, permanecendo nessa condição durante seis meses. Após esse período, deverá estudar novamente a disciplina, desde o primeiro módulo, porém isso não o impede de cursar os outros componentes curriculares. Todo o processo do curso, tanto no ensino Fundamental, quanto no Médio, tem a duração de dois anos, no máximo, com a possibilidade de ser em menos tempo ao se considerar o plano de estudo de cada aluno.

Por toda essa dinâmica, não se pode negar que as propostas teórico-metodológicas do Ensino Personalizado são iniciativas de cunho político-pedagógico que constituem alternativas que favorecem a uma grande parcela de indivíduos jovens e adultos, independente das condições de vida, a oportunidade para o resgate de sua formação escolar de modo a construir uma presença mais significativa na sociedade contemporânea.

## 1.1 OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EaD

*Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (Decreto nº 2494, de 10/02/1988)<sup>6</sup>*

A educação a distância (EaD) no Brasil é relativamente recente. As primeiras experiências utilizando-se o rádio com objetivos educacionais e a forma impressa de ensino por correspondência, tecnologias disponíveis na época, datam do início da década de 1940. O grande desenvolvimento dessa modalidade de ensino, porém, ocorreu em meados dos anos de 1960, com a institucionalização de várias ações nos campos da educação secundária e superior, impulsionadas pelos programas governamentais e privados com o objetivo de

---

<sup>6</sup> O Decreto nº 2494, de 10/02/1988 regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9394/96), que prevê o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino.

promover o ensino a distância em diversos níveis, e formar profissionais de nível elementar e médio.

Como exemplo dessas ações mais abrangentes, no percurso histórico da EAD, destacam-se programas de governo, como:

- o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) (1967 a 1985), destinado à educação de adultos, porém um modelo de educação bastante criticado, pois “ficou estigmatizado e identificado com a ideologia do governo autoritário” (CASÉRIO, 2004, p. 13), em que o governo federal se encarregava da organização, programação, treinamento de pessoal, avaliação e distribuição do material didático; os governos estaduais com a implantação segundo as orientações federais; e os municípios com a função de divulgar e executar o programa;

- o Projeto Minerva (1970 a 1980), que tinha como proposta o ensino por meio da radiodifusão: “O Projeto Minerva destinava-se à complementação do trabalho de sistemas educativos tradicionais, à educação supletiva de adolescentes e adultos e à educação continuada.” (BERNARDI, 2014);

- o Projeto Logos (1976 a 1990), cujo objetivo era habilitar professores sem qualificação (leigos) em exercício nas primeiras séries do ensino fundamental (antigo 1º grau), mediante ensino a distância correspondente ao ensino médio, com a utilização de módulos de ensino (material impresso) e sob a coordenação central de uma equipe situada em Brasília e grupos de coordenação regional localizados nos estados onde funcionava;

- o Telecurso 1º e 2º graus (1978), depois transformado em Telecurso 2000 (1995) e atualmente com o nome de o Novo Telecurso (2008), uma iniciativa da fundação Roberto Marinho em parceria com instituições públicas e privadas e com autorização do MEC. O curso oferecia - e ainda oferece - aulas pela televisão para o ensino fundamental e médio a quem quiser ou quem precise concluir a escolaridade básica, ou outras situações de aprendizagem, como os cursos profissionalizantes que o programa também contempla. Atualmente a metodologia utiliza recursos como computador, televisão, DVD e materiais impressos para os alunos, e as avaliações realizadas conforme os programas das secretarias de educação estaduais e municipais, ou por meio de exames oficiais como o Encceja (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) e o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

Tais iniciativas devem ser destacadas, pois contribuíram de forma significativa para que a EaD “fosse criando, ao longo do tempo, uma nova metodologia para a

disseminação do conhecimento.” (ROCHA, 2012, p. 27), além do fato de que foi com esse propósito que em 1981 foi criado, no estado do Pará, o Centro de Estudos Supletivos – CES – “Prof. Luís Otávio Pereira”, institucionalizado oficialmente pela Resolução nº 166/82 do Conselho Estadual de Educação do Pará (CEE), em consonância com a Lei 5692/71 que sistematizou o ensino supletivo de acordo as quatro funções básicas: a suplência; o suprimento; a aprendizagem e a qualificação. Assim, a implantação do CES condiciona-se à ampla atuação do MOBREAL, na década de 1980, em todo território nacional, que “abria a perspectiva de continuidade dos estudos aos recém-alfabetizados do Mobral” (MEC, 2002, p.15). Ao ser instituído o ensino supletivo, o MEC promoveu a implantação dos Centros de Ensino Supletivo (CES)<sup>7</sup>, com o objetivo atender todos os alunos – inclusive os egressos do Mobral – que desejassem completar os estudos fora da idade regulamentada. (MEC, 2002).

## 1.2 O PROFESSOR-MEDIADOR

*Partindo do princípio de que todo ser humano é capaz de aprender (e também de ensinar), a relação professor/aluno torna-se um processo de constante ensino-aprendizagem de mão dupla: os caminhos do ensino descortinam horizontes para a aprendizagem e esta revela instrumentos e mecanismos para o aperfeiçoamento do primeiro. (ROMÃO, 2011, p. 87)*

A mediação entre o aluno e a construção do seu conhecimento é um dos princípios que regem o Ensino Personalizado Semipresencial. Nesse processo, a sistematização do ensino-aprendizagem realiza-se na interação formativa entre um professor-mediador, que apoia sua intervenção pedagógica na realidade específica de cada estudante, e o aluno, a quem será desenvolvida a capacidade de autoaprendizagem, por meio de recursos didático-tecnológicos elaborados com esse fim.

Rocha (2012) (apud Seabra, 1994), em suas reflexões sobre o papel do professor como mediador no desenvolvimento das habilidades de autoaprendizagem, enfatiza que as novas formas de ensinar e aprender no contexto educacional, com o surgimento das novas tecnologias, promovem impactos tanto positivos quanto negativos, pois, ao mesmo tempo em que os recursos tecnológicos diversificam o processo de ensino e aprendizagem, exigem, também, a “construção de um novo educador”, uma vez que “é na formação do professor que

---

<sup>7</sup> Está em trâmite na Secretaria de Estado de Educação a Instrução Normativa que substitui a denominação Centro de Estudos Supletivos (CES) para Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA), a qual também regulamenta o funcionamento independente dos CEEJA’S nos municípios de Abaetetuba, Belém, Marabá, Santarém e Xinguara.

desenvolvemos a tecnologia educacional, preparando líderes, mediadores e estimuladores, mais do que detentores de determinados conhecimentos.” (2012, p. 32).

No contexto do CES/CEEJA, instituição que respalda este estudo, o Professor-Mediador é o profissional licenciado que atua no Ensino Personalizado Semipresencial para Jovens e Adultos e assume, concomitantemente, as funções de orientador do processo de construção autônoma de conhecimentos, de mediador entre o aluno e o conhecimento, cuja construção é desencadeada pelo material didático (Módulos de Ensino), e avaliador do desenvolvimento cognitivo dos educandos. A função é primordial para o sucesso da metodologia de ensino, pois a intervenção pedagógica sistemática do professor influi positivamente no desenvolvimento formativo dos alunos e, conseqüentemente, assegura maior eficiência aos mecanismos de promoção, de permanência e terminalidade, com sucesso, do processo de ensino.

Assim, cabe ao professor-mediador esclarecer dúvidas, orientar o estudo, avaliar os percursos individuais de aprendizagem, redimensionar as estratégias de promoção da autonomia, valorizando o ritmo de aprendizagem de cada aluno. Esse é um aspecto bem relevante na orientação individualizada, pois resulta em uma prática de inclusão, na qual se deve “incorporar os direitos humanos à cultura escolar o que implica desenvolver estratégias para que o (a) estudante compreenda-se enquanto sujeito de direitos, mas fundamentalmente democratizar o funcionamento da escola e das relações na sala de aula.” (CAPUCHO, 2012, p. 46).

Atualmente, o CES/CEEJA apresenta em seu quadro docente, conforme pesquisa realizada, 40 professores que atuam no Ensino Fundamental e 62 no Ensino Médio, distribuídos nos três turnos: manhã, 34; tarde, 33; e noite, 35. A disposição dos docentes para os momentos presenciais de ensino consiste em dois professores por disciplina, nos dois níveis de ensino, com exceção das disciplinas Inglês, Espanhol, Artes e Educação Física que mantêm apenas um professor por turno de trabalho. O plantão de atendimento ocorre diária e ininterruptamente nos horários de 07h30min às 12h30min (manhã); 12h30min. às 17h30min. (tarde); 17h30min às 22h30min. (noite). Essa disponibilidade de professores é condizente à demanda de alunos matriculados sistematicamente, uma vez que as matrículas ocorrem em períodos quinzenais. O registro da frequência é feito pelos profissionais do Setor de Recepção, que fazem a distribuição dos alunos entre os professores presentes, de acordo com os módulos das disciplinas em estudo. Para atender a essa demanda, o Projeto Político Pedagógico (2011, p. 13) prevê:

Após a matrícula, os alunos são orientados a fazer um bloco de disciplinas de cada vez, distribuídas por área de conhecimento, cursando no máximo duas disciplinas do Ensino Personalizado em nível Fundamental e três disciplinas do Ensino Personalizado em nível Médio.

Dessa forma, enquanto alguns alunos estão em fase de conclusão dos módulos de uma determinada disciplina, outros estão iniciando ou no meio do processo, o que ocasiona intenso fluxo de entrada e saída de alunos com perfis, objetivos e necessidades diferenciados, para os quais a escola assume uma dimensão mais humana, uma vez que o fazer pedagógico se concretiza tanto na mediação da aprendizagem pelo corpo docente, quanto por todo o núcleo administrativo e pedagógico que, em ação conjunta, instauram um ambiente em que o aluno se sente acolhido e livre para o desenvolvimento de suas potencialidades.

O desenvolvimento das potencialidades dos alunos jovens e adultos pressupõe que se tome como ponto de partida o respeito por suas necessidades específicas e seus saberes construídos ao longo da vida, e como meta o acesso a conhecimentos relevantes, o que é uma contraposição à ideia de que é preciso fazer uma seleção de conteúdos que preencha vazios daquilo que não estudaram quando crianças. (MEC, 2002, p. 89).

### 1.3 OS MÓDULOS DE ENSINO NA METODOLOGIA DO ENSINO PERSONALIZADO SEMIPRESENCIAL

*Em uma realidade escolar na qual sabemos que o que rege as práticas de sala de aula é a adoção do livro didático, por variadas razões que vão desde o número de alunos por sala, até falta de tempo remunerado e formação do professor para a elaboração de seus próprios materiais didáticos, a elaboração de materiais didáticos que criem condições de viabilidade para a realização do currículo em sala de aula torna-se um problema crucial. (ROJO, 2000, p.34).*

Os Módulos de Ensino no contexto do Ensino Personalizado Semipresencial significa não só a organização metodológica de ensino oferecida pela escola, mas também a própria sistematização dos conteúdos programáticos em unidades didáticas denominadas de módulo, no formato de cadernos pedagógicos. Conforme já mencionado anteriormente, o material é elaborado pelos docentes das diversas disciplinas, que assumem o compromisso de produzir um recurso didático que se concilie às reais necessidades de aprendizagem dos alunos, em uma sequência que os conduzam, efetivamente, à construção de novos conhecimentos. Assim, os Módulos devem ajustar-se ao que prescreve o Projeto Político Pedagógico da escola:

O professor deve priorizar os conteúdos que têm significado para o aluno, preocupando-se com a leitura e interpretação de conteúdos necessários para a sua aprendizagem e para a vida. Por isso, os conteúdos que compõem os módulos utilizados no Ensino Personalizado estão nessa perspectiva de trabalho pedagógico. (PPP, 2011, p. 09)



No entanto, apesar do esforço de muitos professores em organizar o material nessa perspectiva, observa-se, muitas vezes, que os módulos se transformam em cadernos de informações sobre os assuntos a serem ensinados, por meio da metalinguagem, acompanhados de exercícios em forma de estudo dirigido. Dessa forma, o vínculo que o material didático estabelecería entre o “professor virtual” e as orientações didáticas nos momentos de autoaprendizagem dos alunos fica comprometido, pois a descrição dos conteúdos se sobrepõe à interação que deveria existir entre as sequências de textos e o conhecimento a ser repassado ao aluno. Em seu estudo sobre os PCN, a respeito dos módulos didáticos como estratégias de ensino, Rojo (2000) se posiciona sobre essa questão:

(...) creio que os próprios livros didáticos poderiam ser pensados na forma de um conjunto de pequenas sequências didáticas, adaptadas a diferentes projetos ou módulos didáticos, durante um ano letivo. É de se prever que esse formato não seja de imediato muito bem aceito pelos professores, escolas editores, na medida em que implica mudanças na forma de programar e organizar o ensino-aprendizagem no tempo escolar. Mas isso não quer dizer que não seja produtivo e adequado. (2000, p. 37)

Deve-se esclarecer, entretanto, que a intenção não é criticar os professores elaboradores dos módulos, mas sim justificar que, para muitos professores, essa não é uma tarefa simples. Vale lembrar que o processo de elaboração dos módulos é uma ação interna da instituição, em vistas da metodologia que oferece, sem um envolvimento mais abrangente dos órgãos oficiais mantenedores aos quais o CES/CEEJA está subordinado (Governo do Estado, Secretaria Estadual de educação e Coordenação de Educação de Jovens e Adultos). Assim, todo o processo autoral dos módulos: produção textual, formatação, diagramação, ilustração, por exemplo, característicos dos manuais didáticos produzidos em larga escala, por grandes editoras, são deixados em segundo plano por falta de maior estrutura para a realização do trabalho, embora haja a preocupação de se estabelecer um padrão quanto a número de páginas, formatação e cuidados sobre a autoria de textos e imagens utilizadas.

Em seu estudo sobre material didático para jovens e adultos, Mello (2013) expõe suas reflexões sobre as produções que ocorrem no âmbito escolar, para as quais nem sempre é dado um destaque mais expressivo. Segundo o autor, algumas propostas teórico-metodológicas para a EJA apontam o “professor e aluno como sujeitos da construção do conhecimento”, por isso o autor aposta na autonomia do professor em organizar o material didático “a partir das experiências situadas nos contextos de aprendizagem” (2013, p. 116)

A respeito da produção dos Módulos de Língua Portuguesa, a primeira grande reformulação do material didático, desde que o CES/CEEJA foi instituído, ocorreu entre os anos de 1999 e 2000. Foi uma solicitação da própria Secretaria de Educação, por meio da

Coordenação de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), na época Departamento de Estudos Supletivos. – DESU – hoje já extinto. A Instituição pretendia utilizar o material em um programa do Governo Federal destinado à EJA, o Programa Recomeço<sup>8</sup>, cujos recursos previam a “aquisição de livros didáticos ou módulo e/ou impressão de material didático adequado à Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental, 1º e 2º segmentos” (MELLO, 2010, p.87). Essa determinação envolvia todos os professores, pois deveria ser uma ação coletiva. Para a realização do trabalho, a estratégia adotada foi dividir os módulos conforme a quantidade de professores que realizariam a tarefa. Nesse momento, pode-se dizer que houve certo apoio da Secretaria de Educação, principalmente quanto à promoção de palestras sobre a adoção de uma linguagem mais adequada à EJA, e sobre o projeto gráfico para tornar a leitura mais agradável. A parte pedagógica, entretanto, ficou sob a total responsabilidade dos professores elaboradores.

Na área de língua portuguesa, a proposta era produzir um material seguindo uma linha de ensino mais contextualizada, na tentativa de adequar os conteúdos às novas propostas de ensino da língua materna, conforme previam os PCN, recentemente instituídos. Porém, ainda que a equipe de elaboração tivesse a pretensão de tornar o processo de ensino mais significativo, os conteúdos continuavam seguindo a mesma linha tradicional da coleção anterior, pois ainda predominavam nas orientações didáticas as descrições linguísticas e o ensino com base na tradição gramatical. O diferencial, em relação à outra coleção, era a presença maior de textos para leitura e interpretação, e o uso de pequenos fragmentos para os estudos gramaticais. A coleção continuava composta por 13 módulos, como a anterior, sob a forma de cadernos pedagógicos impressos.

Todos os fascículos foram estruturados em um mesmo formato: uma introdução indicando os objetivos dos assuntos que seriam estudados no módulo, conteúdos sequenciados conforme o modelo dos manuais tradicionais, exercícios com um pouco mais de contextualização, chave de correção logo após o exercício e um exercício final, sem chave de correção, com a finalidade de verificar se os objetivos do módulo foram ou não atingidos. Os módulos de 02 a 11 continham, em sua parte final, alguma dificuldade ortográfica, para o exercício da escrita ortográfica da língua. Essa nova organização conferiu ao material um

---

<sup>8</sup> Segundo Mello (2010), o Programa Recomeço foi lançado em 2001, mas com tempo previsto de execução até 2003. Um dos objetivos do Programa era prover, com recursos financeiros, o ensino fundamental de jovens e adultos, assegurando a continuidade de estudos aos egressos do Programa Alfabetização Solidária, principalmente nas regiões Norte e Nordeste.

novo visual, o qual, em muitos aspectos, permanece até mesmo no novo módulo, ora reformulado.

Em relação ao Módulo 01, especificamente, objeto desta pesquisa, a organização dos conteúdos seguiu, em princípio, a mesma sequência adotada na coleção inicial, principalmente quanto aos conteúdos gramaticais: letra, fonema sílaba, encontros vocálicos, encontros consonantais, dígrafos e acentuação gráfica, além de informações sobre a teoria da comunicação e um pouco da história da língua portuguesa. Porém, mesmo com a perspectiva de se construir um novo projeto de ensino, o material ainda se pautava em uma concepção de EJA dissociada das experiências e vivências dos alunos, incompatíveis, portanto, com as propostas curriculares para o ensino de jovens e adultos:

Na realidade, o curso de Língua Portuguesa deve privilegiar questões mais pertinentes ou essenciais da linguagem, fundamentais para o bom desempenho do aluno principalmente nas práticas de leitura e produção de textos. Esses dados de certa forma também denotam a dificuldade da escola em lidar com as variedades que não correspondem às normas de prestígio. (MEC, 2002, p. 68).

Deve-se ressaltar que no momento de elaboração do Projeto para qualificação deste trabalho, o Módulo 01 em uso era o pertencente a essa coleção. Porém, conforme informado no documento e na introdução desta Dissertação, uma nova coleção de módulos estava na iminência de ser implantada, como de fato aconteceu. Assim, a partir do início do segundo semestre de 2014, todos os alunos que se matricularam e iniciaram os estudos em língua portuguesa receberam o primeiro módulo dessa nova coleção, cuja reformulação ocorrera no período de 2012 a 2013, como respaldo a uma das atribuições da escola constantes no Projeto Político Pedagógico (PPP, 2011, p. 23): “A reformulação do material didático (módulos) em obediência à legislação vigente, como forma de ampliar e atender as políticas de educação de EJA.”

A coleção atual está organizada em dez módulos, na forma de cadernos pedagógicos, em uma sequência que tenta se ajustar aos parâmetros atualmente traçados nos currículos oficiais para o ensino fundamental do 6º ao 9º ano. Os módulos têm em média quarenta páginas, incluindo-se as informações preliminares, as sequências dos conteúdos, os exercícios relacionados a cada assunto, a chave de correção para o aluno verificar seu desempenho nas atividades e um exercício final, sem a chave de correção, para aluno e professor verificarem o nível de aprendizagem do módulo. Em tese, a estrutura organizacional dos módulos permaneceu a mesma da coleção anterior, mas, ao se fazer uma avaliação crítica, é possível perceber um avanço em relação às coleções anteriores, pela existência de um trabalho mais significativo com os textos. Além desse aspecto, outro ponto a se destacar é o

fato de as informações e os exercícios terem como base situações mais cotidianas de uso da língua, diferentemente do que ocorria nas coleções anteriores, em que o trabalho com o texto praticamente não existia. Como exemplo, serão utilizados dois recortes das duas coleções mais recentes, as quais tratam o mesmo assunto de forma diferente. As imagens são de exercícios sobre separação silábica e tonicidade das palavras.

### Imagem 01

**EXERCÍCIO V**

1. Divida em sílabas as palavras e classifique-as quanto ao número de sílabas.

PALAVRA	DIVISÃO	CLASSIFICAÇÃO
a) arrastando	ar-ras-tan-do	polissílaba
b) adjetivo		
c) melancia		
d) açaí		
e) consciência		

2. Separe as palavras em sílabas e destaque ao lado a sílaba tônica:

PALAVRAS	DIVISÃO SILÁBICA	SÍLABA TÔNICA
a. mala	ma-la	ma
b. língua		
c. alguém		
d. coleção		
e. órgão		
f. pêssego		

Fonte: Módulo 01 de Língua Portuguesa, 2000, p. 24

### Imagem 02

**EXERCÍCIO 07**

Leia o texto

O ecossistema do Pará apresenta a biodiversidade característica da região amazônica, onde já foram catalogadas mais de duas mil espécies de peixes, cerca de 950 espécies de pássaros, 300 espécies de mamíferos e cerca de 10% de todas as espécies de plantas existentes na Terra. No território paraense, essa variedade de espécies animais e vegetais é imensa, devido principalmente às condições climáticas (localização na zona equatorial) e ao tamanho da área coberta por florestas.  
(WWW.istoamazonia.com.br. Acesso em 25.06.2010)

- Quanto à intenção comunicativa, o texto acima pode ser considerado como  
a. científico   b. publicitário   c. informativo   d. educativo
- Transcreva as palavras destacadas no texto separando-as em sílabas.
- Preencha adequadamente o quadro com palavras selecionadas da questão anterior (questão 2)

DISSÍLABO		TRISSÍLABO		POLISSÍLABO	
oxítona	paroxítona	paroxítona	proparoxítona	oxítona	proparoxítona

Fonte: Módulo 01 de Língua Portuguesa, 2014, p. 28 – Adaptado.

Por esses recortes, pode-se constatar que a coleção atual, mesmo não fazendo uma abordagem linguístico-contextual dos textos utilizados, já introduz o texto como fonte de informações e como recurso para os estudos gramaticais, diferentemente do exercício com palavras “soltas” da coleção anterior.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*A necessidade do uso da linguagem se manifesta em uma série de circunstâncias: da leitura de placas à de jornais, textos científicos, poemas e romances; da comunicação monitorada de pensamentos próprios e alheios, por escrito ou oralmente, a situações mais informais. Daí a importância de um curso que permita ao aluno da EJA ter uma experiência ativa na elaboração de textos, um curso que discuta o papel da linguagem verbal, tanto no plano do conteúdo como no plano da expressão. (MEC, 2002, p. 12)*

A citação que introduz este capítulo resume todas as concepções teóricas que direcionaram a realização deste trabalho, em vistas dos objetivos que se propôs alcançar. Primeiro, pela concepção de EJA que se abarca que é a que considera o ensino um processo de superação, não só dos jovens e adultos que retornam à escola em busca de uma educação formal, mas, sobretudo, das práticas contumazes do ensino acelerado e superficial que normalmente se aplicam nas escolas de EJA; segundo, por considerar que a língua portuguesa a ser ensinada pela escola é aquela que parte do cotidiano e das práticas sociais e linguísticas dos alunos, enquanto falantes, leitores e produtores de textos; e terceiro, por concordar com o postulado teórico de que o objeto a ser ensinado é o texto, em diversos gêneros, conforme orientam os documentos oficiais.

Assim, os fundamentos que nortearam este trabalho têm por base as reflexões teórico-metodológicas de autores como Antunes (2003-2007-2009); Bentes (2011); Kleiman e Sepúlveda (2012); Koch (2002); Marcuschi (2005-2008); Molica (2014); Soares (2003), dentre outros que subsidiaram as questões de linguagem envolvendo os gêneros textuais, o letramento, as sequências didáticas, a gramática e outros estudos que sustentaram as decisões tomadas na reformulação do Módulo 01 do Ensino Personalizado Semipresencial na escola Centro de Educação de Jovens e Adultos “Prof. Luís Otávio Pereira”.

## 2.1 CONCEPÇÕES DE TEXTO E DE GÊNERO

Interpretar um texto, para a maioria dos alunos da EJA, significa o que Marcuschi (2008) considera como “uma simples extração de informações objetivas”, pois a ideia de texto que a maioria desses educandos concebe, é de algo pronto, absoluto, acabado. Para muitos, interpretar um texto significa copiar partes do texto, ou utilizar palavras soltas ou fragmento de frases. Se a atividade exigir uma resposta que extrapole o que o texto diz em sua superfície, então a tendência é não responder nada ou dizer algo apenas para não deixar a questão sem resposta. Esse conceito de texto se aproxima ao que Koch (2002) considera como texto quando este significa “um mero instrumento de comunicação”, ou seja, o texto na acepção de língua enquanto código. Nesse sentido, a autora reitera:

(...) o texto é visto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código, já que o texto, uma vez codificado, é totalmente explícito. Também nessa concepção o papel do “decodificador” é essencialmente passivo. (2002, p.16)

Certamente, não foi com essa acepção de texto que o material didático, ação deste trabalho, foi reformulado, mas sim tendo como base o sentido que vincula o texto à concepção de língua como um sistema de interação social (KOCH, 2002), em que o texto se concretiza na própria interlocução entre os participantes da interação. Ao se adotar essa concepção, a compreensão textual adquire outra dimensão:

(...) a compreensão deixa de ser entendida como simples “captação” de uma representação mental ou como a decodificação de mensagem resultante de uma codificação de um emissor. Ela é, isto sim, uma *atividade interativa* altamente complexa de produção de sentido, que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes (enciclopédia) e sua construção deste no interior do evento comunicativo. (KOCH, 2002, p. 17)

Ainda, de acordo com Koch:

(...) A Linguística Textual toma, pois, como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto. (2008, p.11)

A convergência de vários autores para esse conceito de texto é bem ampla, haja vista o consenso entre os estudiosos de que objeto de ensino da língua deve ser o texto, conforme orientam os PCN<sup>9</sup>:

Uma vez que as práticas de linguagem são uma totalidade e que o sujeito expande sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocução, as propostas didáticas de ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente. (MEC, 1998, p. 59)

A questão que surge frente a essa nova abordagem textual é como esse ensino está sendo posto em prática, uma vez que, segundo Marcuschi (2008), muitas são as formas de trabalho com o texto. Nesse aspecto, o autor destaca o tratamento inadequado que o texto recebe, sobretudo em relação “as formas de acesso, as categorias de trabalho e as propostas analíticas.” (2008, p.52). As reflexões do autor recaem na forma de como os textos são apresentados aos alunos nos manuais didáticos, principalmente, pois, em muitos casos, limitam-se às propostas didáticas de ensino que, no geral, não estimulam a reflexão crítica sobre o texto. Segundo o autor, alguns manuais escolares ainda tratam a compreensão do texto como uma atividade de perguntas e respostas que, na maioria, não desafiam o aluno a uma intervenção mais crítica na leitura.

Estas constatações evidenciam não apenas a falta de clareza quanto ao tipo de exercício que deve ser feito no caso da compreensão, mas principalmente a falta de clareza quanto aos processos envolvidos. Perde-se uma excelente oportunidade de treinar o raciocínio, o pensamento crítico e as habilidades argumentativas. Também se perde a oportunidade de incentivar a formação de opinião. (MARCUCCHI, 2008, p. 267).

As organizações didáticas nessas perspectivas, que segundo Marcuschi ainda persistem, “é uma forma muito restrita e pobre de ver o funcionamento da língua e do texto” (2008, p. 267). Ainda que o autor ressalve que, em outros contextos esses tipos de exercícios tenham a sua utilidade, principalmente quanto à identificação de aspectos formais do texto, estes não representam de fato exercícios de compreensão.

A proposta dos exercícios escolares falha sob esse aspecto porque concebe o texto como uma soma de informações objetivas e exclusivas. Com um conceito de língua tal como o aqui adotado, que se recusa a restringir a língua a um simples instrumento com a função de transmitir informações e uma noção de texto como proposta de sentido, podem-se sugerir exercícios e tarefas muito mais instigantes aos alunos. Compreender o texto não será mais uma atividade de garimpagem, mas uma atividade reflexiva. (MARCUSCHI, 2008, p. 268)

---

<sup>9</sup> Esta proposta de ensino tomou como base as propostas fixadas nos documentos oficiais: PCN, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (MEC, 1998) e Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos segundo segmento do ensino fundamental (MEC, 2002)

Essa concepção de língua e de texto é também adotada por Antunes (2003) em suas pesquisas sobre o ensino de língua portuguesa como atividade escolar. Nesse sentido, a autora confirma a língua escrita como atividade interativa, na medida em que supõe “encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos, para que aconteça a comunhão das ideias, das informações e das intenções pretendidas” (2003, p. 45), e a leitura como parte da interação verbal escrita, uma vez que “completa a atividade da produção escrita” (2003, p.67). Nessa implicação entre leitura e escrita, o texto é o suporte em que sinais gráficos funcionam como “pistas” imprescindíveis para o entendimento do texto, mas que não são suficientes, pois muito do que está posto no texto dependem de “saberes prévios do leitor” para serem compreendidos. “O sentido de um texto não está apenas no texto, não está apenas no leitor. Está no texto e no leitor, pois está em todo o material linguístico que o constitui e em todo o conhecimento anterior que o leitor já tem do objeto de que trata o texto” (ANTUNES, 2003, p. 78).

Em consonância a esses princípios, Antunes aponta uma série de intervenções pedagógicas que precisam ser desenvolvidas nas atividades de escrita e de leitura, a fim de que se proceda a uma mudança significativa no trabalho com o texto. Em relação à leitura, especificamente, as implicações direcionam-se à seleção dos textos, à interação entre texto e leitor, às atividades de compreensão e condições de produção, às intenções do texto, à motivação para a leitura, à diversidade de textos, dentre outras. Logo, o texto nessa perspectiva demanda não só o conhecimento da língua, mas abrange outros saberes que são armazenados na memória, resultantes das experiências, vivências e das muitas interações das quais se participa cotidianamente.

Quando essa noção de texto é direcionada à educação de jovens e adultos, a intervenção é mais pontual, uma vez que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem já detêm um expressivo conhecimento de mundo, mas, em muitos casos, pouca familiaridade com os enigmas do texto. Dessa forma, o trabalho com a escrita e com a leitura deve estabelecer o vínculo entre esse conhecimento de mundo dos alunos e o saber escolar, de modo a fomentar nos discentes processos cognitivos que os façam entender o texto como um evento que se consolida na interação entre leitor/ouvinte e autor/falante. Os próprios manuais oficiais que orientam as propostas curriculares para a EJA já apontam nesse sentido:

(...) Um texto, como a decifração de qualquer ato de comunicação, é, antes de tudo, uma prática social que se dá na interação com o outro. Conscientizar o aluno da EJA desse processo, tarefa da área de Língua Portuguesa, é estabelecer a cumplicidade entre ele e a palavra. (MEC, 2002, p. 12).



Assim, trabalhar o texto em uma perspectiva mais crítica foi um desafio que se assumiu na elaboração do Módulo 01, não só quanto à seleção dos textos, com temáticas mais condizentes ao mundo jovem e adulto, mas, sobretudo, nas sequências de atividades envolvendo diversos gêneros de texto, e no trabalho mais criterioso nas atividades de leitura, compreensão, análise linguística e produção textual.

### 2.1.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS

*Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencente a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. (MEC, 1998, p. 23).*

A abordagem sobre gêneros textuais realizada nesta seção não se estenderá a um campo essencialmente teórico, uma vez que o conceito de gênero textual ou do discurso, na perspectiva de Bakhtin, como formas verbais relativamente estáveis e sócio-historicamente constituídas, já se solidificou nas concepções que tomam os gêneros como eventos discursivos flexíveis, dinâmicos, e que se definem, se estruturam e se realizam em práticas comunicativas concretas. O que se propõe, de fato, é aplicar os conceitos já formalizados quanto à natureza dos gêneros e sua constituição (assunto, organização linguística, objetivos, domínios discursivos etc.) para justificar o trabalho com gêneros textuais desenvolvidos na reformulação do instrumento didático.

Marcuschi (2008), em consonância às ideias de Bakhtin, define os gêneros textuais como “textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, com o objetivo de promover a interação e a comunicação entre as pessoas.” (2008, p. 155). Porém, o autor chama a atenção para o fato de que embora os gêneros sejam eventos linguísticos, estes são atividades sociodiscursivas, por isso não podem ser definidos apenas linguisticamente, “uma vez que são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano”. (2010, p.31). Dessa feita, o autor quer mostrar a natureza sensível dos gêneros, os quais podem se manifestar de várias formas em diferentes contextos.

Em seu estudo sobre os PCN, Rojo (2000) expõe o pensamento de que o trabalho com gêneros implica uma mudança no processo de ensino de leitura, de escrita e reflexões linguísticas “para além desses procedimentos usuais em sala de aula”. Para a autora, seguir as orientações dos PCN “supõe modificar as práticas de linguagem estabelecidas sobre uma

concepção abstrata de língua como objeto de estudo, por uma concepção enunciativa, discursiva de língua” (2000, p. 103).

Com base nesse referencial, as expectativas em relação aos procedimentos adotados na reformulação do Módulo 01 se destacam, uma vez que o material serviu como suporte para um trabalho com diferentes gêneros de textos, na intenção de que as atividades de leitura, compreensão e análise linguística ampliem o entendimento dos alunos quanto ao funcionamento da língua em diferentes contextos de uso. Essa questão se tornou ainda mais delicada pelo fato de os objetivos se direcionarem a alunos da EJA, o que exigia uma seleção mais criteriosa dos gêneros textuais “como objeto de ensino”, dada a importância de se estabelecer a articulação entre os textos com as experiências sócio-históricas desses indivíduos jovens e adultos. Assim, na seleção dos textos que compuseram cada sequência de atividades, levou-se em conta não só a função dos gêneros no contexto social, mas também a relevância destes para a construção de novos conhecimentos.


Nesse processo de seleção, optou-se, por exemplo, por gêneros como o cartaz e a carta pessoal por serem textos que se caracterizam pelos aspectos sociocomunicativos e funcionais; o poema e a música pelas características híbridas, para informar que um gênero não é puro, que eles se misturam; o quadrinho para mostrar os diversos recursos expressivos que a língua oferece. Vale ressaltar que já houve a preocupação, na organização do material, de inserir os alunos no contexto dos gêneros textuais, conforme o recorte abaixo:

### Imagem 03

**• O que é Gênero Textual?**

Imagine-se nas seguintes situações: você precisa se comunicar de forma rápida com alguém e não dispõe de celular, apenas de caneta e papel. Qual texto escreve: um *bilhete* ou uma *carta*? Você quer vender um produto que não mais lhe interessa. Em que texto você o divulga: *anúncio* ou *convite*? Você quer fazer um bolo igual ao que sua avó faz. Que texto vai buscar: a *receita* ou o *folheto*?

Com certeza você soube escolher o texto indicado a cada situação apresentada: *bilhete*, *anúncio* e *receita*, pois, pelas suas experiências de vida, já percebeu que para cada situação comunicativa existe um texto específico, identificado a partir de uma organização particular.



**Assim...**

**Gêneros textuais** são os tipos de textos efetivamente produzidos em nossa vida cotidiana, identificados a partir de características específicas (formato, sequência ou estrutura linguística, assunto).

Portanto, a perspectiva de ensino nesta proposta se adéqua ao pensamento de Bentes (2011), quanto ao processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa por meio dos gêneros textuais, pois, ao priorizar o texto no projeto de ensino, busca-se oportunizar ao estudante jovem e adulto a sua inserção efetiva na cultura letrada.

O domínio dos diferentes gêneros pode auxiliar o aluno a ser o legítimo “dono” de sua fala, ou seja, pode levar o aluno a ocupar, com maior consciência, os diferentes lugares a partir dos quais pode falar e escrever. Além disso, o aluno, a partir de um trabalho com diferentes gêneros textuais, poderá tanto exercitar a reprodução dos gêneros, como também poderá reinventá-los por meio do exercício de práticas de linguagem significativas proporcionadas na/pela escola, durante as atividades de ensino/aprendizagem de língua portuguesa e de outras disciplinas. (BENTES, 2011, P. 105)

### 2.1.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

*Na base de um bom material didático, tanto quanto na de um bom projeto de ensino-aprendizagem, estão a seleção e a organização de objetivos e conteúdos (objetos) de ensino. (ROJO, 2000, p. 34).*

Uma das propostas na reformulação do material didático, conforme já mencionado na seção anterior, é a exposição dos assuntos em torno de um gênero textual. No desenvolvimento dessas atividades, optou-se pela organização dos conteúdos em forma de sequências de atividades, com a intenção de estabelecer não só uma ordem coerente dos assuntos a serem estudados, mas, sobretudo, para tornar o estudo dos textos que compõe cada gênero mais eficiente.

O Ensino por meio de gêneros textuais pressupõe, segundo Barbosa (2000, p. 149-174), a necessidade de se tomar decisões quanto aos conteúdos que serão transformados em ações pedagógicas. Ao se assumir a noção de gênero, de acordo com as definições de Bakhtin, deve-se levar em conta que esse conceito implica um complexo processo de compreensão textual, que deve ser tomado como objeto de ensino. Para a autora, “cada gênero traz em si mesmo conteúdos específicos de ensino a ele relacionados”, por isso torna-se importante fazer uma seleção criteriosa dos gêneros, orais ou escritos, que serão abordados, de forma sistemática, ao “longo das séries ou ciclos escolares”. Ela também destaca que essa transposição da teoria para a prática nem sempre ocorre de forma consistente, haja vista a dificuldades de alguns educadores se desvincularem de um ensino centrado na “exploração tipológicas estruturais que já realizam”, principalmente pelo “não entendimento real da perspectiva teórica em questão”. Na tentativa de apontar caminhos para um trabalho com

gêneros textuais, a autora cita um trabalho com professores, por meio de uma sequência didática, a qual define como:

No presente caso, uma sequência didática deve ser entendida como um conjunto de atividades de leitura, produção e análise linguística em torno de algum gênero do discurso. Estas atividades visavam explorar aspectos da sócio-história do gênero em questão, suas condições de produção, seu conteúdo temático, sua forma composicional e suas marcas linguísticas. (2000, p. 164).

As considerações de Barbosa têm por base os estudos teóricos de Schneuwly (1994), que, juntamente com Dolz, (DOLZ E SCHNEUWLY, 1996) propuseram um “agrupamento de gêneros”, a partir dos quais as “sequências didáticas” seriam organizadas nas diferentes séries. A base dessa seleção seriam as sequências tipológicas presentes no interior de cada gênero: narrar, relatar, argumentar, expor, instruir.

Rojo (2000), ao definir “sequência didática” emprega o próprio conceito dos autores: “um conjunto de aulas, organizadas de maneira sistemática em torno de uma atividade de linguagem (seminário, debate público, leitura para os outros, peça teatral), no quadro de um projeto de classe” (Dolz e Schneuwly, 1998, p. 23), citados por Rojo (2000, p.36). Embora esse conceito tenha como foco gêneros da oralidade, Rojo defende que essa forma de trabalho pode ser estendida a outras organizações didáticas diferenciadas e alternativas, como os projetos e os módulos didáticos, tratadas pelos PCN como “Organizações didáticas especiais”. (MEC, 1998, p. 87).

Creio que sequências didáticas podem ser elaboradas tanto para módulos didáticos como para projetos, constituindo-se em um material didático de certa extensão, monotemático ou monogênico, maior e mais aprofundado que unidades de livros didáticos. (Rojo, 2002, p. 36).

Deve-se ressaltar, contudo, que a organização didática do Módulo não seguiu, em princípio, a estrutura de uma sequência didática originalmente criada pelos autores, cuja finalidade, segundo Marcuschi, é “proporcionar ao aluno um procedimento de realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero” (2008, p.214). Na concepção dos autores, uma sequência didática segue um esquema específico para um trabalho coletivo em sala de aula, o que para este trabalho não se aplicaria. Porém, pelas reflexões anteriores, a organização didática adotada no módulo é pertinente, pois os resultados preveem um domínio maior dos processos de leitura, compreensão e análise linguística dos gêneros, aspectos também previstos nas sequências didáticas originais.

## 2.2 CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO

*Participa-se de um mundo que fala, escuta, lê, escreve e discute os usos desses atos de comunicação. Para compreendê-lo melhor, é necessário ampliar competências e habilidades envolvidas no uso da palavra, isto é, dominar o discurso nas diversas situações comunicativas, para entender a lógica de organização que rege a sociedade, bem como interpretar as sutilezas de seu funcionamento. (MEC, 2002-Introdução).*

Saber ler e escrever com competência é o grande diferencial na vida das pessoas; tanto, que se tornou um dos principais objetivos daqueles que ingressam na escola. Na sociedade contemporânea, diferentes dimensões da vida relacionam-se a essas habilidades: o trabalho, a participação social e política, a vida familiar e comunitária, o desenvolvimento cultural. Nesse atual contexto, não se pode deixar de perceber a escrita como uma atividade indissociável das práticas cotidianas em uma sociedade letrada, uma vez que a vida das pessoas encontra-se permeada pela palavra escrita.

A dimensão que a escrita assume nesse complexo sistema de interações sócio-historicamente constituídas é que se considera como letramento, a que Soares define como “o uso efetivo e competente da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita” (SOARES, 2003, p. 89). Com essa definição, a autora visa distinguir o processo de letramento do processo de alfabetização, uma vez que aquele significa algo bem maior do que o simples domínio da escrita, habilidades necessárias para as práticas da leitura e da escrita. Para Soares, a palavra letramento amplia essas habilidades, pois focaliza a capacidade de ler ou de escrever para atingir diferentes objetivos:

(...) para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor... (SOARES, 2003, p. 91-92)

Mediante o sentido de letramento atribuído por Soares, outra questão suscitada pela autora é quanto à função da escola no acesso a esse “mundo da escrita”. Consensualmente, já se estabeleceu que é na escola que se aprende a ler e escrever e a dominar as nuances desse processo. Porém, quando o vínculo é com o letramento, essa relação “não parece natural”, pois, também já se definiu que ser alfabetizado implica indubitavelmente saber usar a leitura e a escrita nas práticas sociais. Dessa forma, ainda que

os processos de alfabetização e letramento estejam imbricados, a complexidade que envolve a aquisição do letramento, que, segundo Soares, não é um contínuo linear como a alfabetização, por envolver múltiplas práticas, torna imprecisa a correlação entre letramento e escolarização. Assim, para que esse vínculo seja estabelecido, e compreendido, mesmo que arbitrariamente, utiliza-se como parâmetro a relação entre grau de escolaridade e conhecimento das práticas sociais da escrita. Ou seja, quanto mais alto for o nível de escolaridade, mais a capacidade de usar a leitura e a escrita se consolida.

O outro lado dessa questão, porém, é pensar de que forma a escola deverá proceder para que os alunos atinjam o grau de letramento esperado em cada etapa de ensino. O documento oficial destinado ao ensino da EJA (MEC, 2002) cita a necessidade de que o desenvolvimento de tais habilidades seja compartilhado pela escola como um todo, visto que as principais questões da língua escrita somente podem ser desenvolvidas e consolidadas se houver um trabalho sistemático nesse sentido. Uma das indagações feitas no documento do MEC inquire:

Mas, como aprender bem essas práticas de leitura e escrita? Como ajudar o aluno de EJA a perceber que o processo de aquisição e domínio da escrita é longo e pode durar a vida inteira, sem que isso signifique para ele incapacidade ou inaptidão? Como redimensionar esse trabalho na escola e fazer com que ele transcenda o círculo escolar? (MEC, 2002, p. 131).

Por esses questionamentos, mesmo que direcionados à EJA, é possível perceber quanta responsabilidade tem a escola no desenvolvimento das práticas de letramento dos alunos. Mollica (2014) corrobora essa incumbência ao asseverar: “para o cidadão comum, prevalece a ideia de que a educação, especialmente a veiculada na escola e calcada na aprendizagem de ler e escrever, é o caminho mais eficaz de se atingir melhor situação de vida.” (2014, p 13.). Nas palavras de Mollica, tornam-se claras as expectativas das pessoas sobre o papel da escola no desenvolvimento da leitura e da escrita para a formação cidadã.

Sobre os alunos de EJA que vêm em busca de escolarização correspondente ao Segundo Segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), os quais representam o corpus desta pesquisa, o documento anterior afirma que estes apresentam, geralmente, “pouco domínio da leitura e da escrita” em decorrência de várias situações, dentre elas “o tipo de trabalho ou as situações sociais das quais participam”. Esses fatores, segundo o MEC, “não favorecem o desenvolvimento dessas atividades”, e podem ser as razões determinantes para a “exclusão sociocultural” desses indivíduos. Por isso, a necessidade de as escolas de EJA pensarem a leitura e a escrita não como meros instrumentos de aprendizagem escolar, mas

como produtos culturais, que possibilitam a exploração, dentro e fora da escola, de diferentes gêneros de textos.

Essa questão se tornou fundamental nesta proposta didática, em vista dos objetivos a que se propõe, que é ampliar a competência linguística de leitura e de escrita para uma participação mais efetiva na vida social. Nesse sentido, a ênfase das atividades está no estímulo à leitura, à compreensão, à escrita, à reflexão sobre os possíveis efeitos que as palavras produzem. Logo, o ponto primordial a que se concentrou o material foi fomentar a prática de leitura e de escrita socialmente significativas, para que esses alunos se sintam capacitados a construir o seu próprio discurso, assim como compreender o discurso do outro.

Para ilustrar esse posicionamento didático nesta proposta de ensino, foi selecionado o recorte a seguir. O texto introduz o assunto sobre “fala x escrita”, com o objetivo de levar o aluno à reflexão quanto às particularidades entre oralidade e escrita e suas implicações nas convenções ortográficas. Vale ressaltar que a essa abordagem precedem textos que tratam da origem da língua portuguesa.

#### Imagem 04

Você já parou para pensar em quantas palavras diferentes utiliza diariamente em suas interações comunicativas? Não? Bem, é preciso pensar, antes de tudo, que **falar** é uma atividade tão espontânea, que nem dos damos conta de que, involuntariamente, demonstramos enorme conhecimento da língua portuguesa, mesmo sem frequentar a escola. Por exemplo: desde criança, selecionamos palavras de nosso repertório vocabular, conforme o sentido que queremos dar ao nosso discurso; organizamos as palavras em uma ordem que a língua estabelece; estruturamos nossos pensamentos obedecendo a certos princípios gramaticais da língua. Por isso, não há lógica em dizer que não sabemos português.

Porém, não podemos esquecer de que ser alfabetizado é uma condição imprescindível na vida em sociedade, uma vez que vivemos uma cultura letrada, que nos exige o domínio eficiente da leitura e da escrita. Dessa forma, essas duas atividades – **ler** e **escrever** – devem ser priorizadas em suas atividades cotidianas, para que você possa se envolver cada vez mais com a palavra e adquirir a confiança necessária para participar ativamente do mundo letrado em que vivemos.

Fonte: Módulo 01 – Língua Portuguesa, 2015, p. 11

## 2.3 CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA

*Conhecer a história da língua, a tradição gramatical, a riqueza do nosso vocabulário, a beleza da nossa literatura oral e escrita, o potencial da nossa linguagem – tudo isso é muito bom, é preciso e deve ser cultivado. Só não podemos admitir que alguém transforme tudo isso numa arma, num arame farpado, numa cerca elétrica ou em qualquer outro tipo de instrumento autoritário de repressão e de exclusão social. (BAGNO, 2009, p. 29)*

Muitos são os estudos acerca do ensino de gramática que se promove nas aulas de língua portuguesa nas instituições escolares. Sempre que se entra nesse campo, o que se constata em relação ao ensino da língua é que existem, em princípio, dois parâmetros a considerar: o primeiro, com base na tradição, é aquele que valoriza o que já está socialmente estabelecido como a regra de bom uso da língua; o outro, com base nas teorias linguísticas, é o que concebe como uso adequado todas as outras formas de linguagem, já consagradas, ou não, pela sociedade letrada e pelos não letrados. Nessa área de conflito, as considerações de Possenti (2011) sobre os aspectos da língua, ligados à gramática, convergem com o pensamento anterior:

O passo inicial talvez seja distinguir tipos de gramática possíveis, ou os diferentes domínios de uma gramática, em sociedades como a nossa. Há uma gramática que legisla sobre o que pode ou não dizer, o que afeta basicamente o cotidiano dos cidadãos que desejam alguma posição de destaque na sociedade, porque considera que a “correção” de sua linguagem funciona como um cartão de visitas. Mas há uma gramática que se dedica a explicar como as línguas são, como se organizam, mudam, se relacionam. (2011, p. 22)

Porém, uma questão que atualmente não mais se contesta quanto à gramática é que muito do que se ensina nas escolas torna-se insuficiente para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Segundo Antunes (2003) o ensino de gramática nas escolas ainda gira em torno de atividades desvinculadas dos usos reais da língua escrita ou falada na comunicação do dia a dia; uma gramática de “frases inventadas”; questões “irrelevantes para a competência comunicativa dos falantes”. (2003, p. 31)

Travaglia (2004) define competência comunicativa como a capacidade de o falante apropriar-se de um maior número de recursos da língua e os utilizar de forma adequada a cada situação de interação comunicativa. O autor ressalta que esse domínio implica a qualidade de vida dos usuários, pois “as condições de existência sociocultural são grandemente dependentes da língua” (2004, p. 17). Para o autor, quanto maior for o domínio dos recursos e mecanismos da língua, mais mobilidade a pessoa terá na sociedade e, portanto, terá melhor qualidade de vida. Nesse sentido, a concepção de gramática para Travaglia é aquela cujo ensino seja “pertinente para a vida”:



Este ensino terá que ser estruturado não como um estudo e trabalho que encara a gramática como uma teoria a ser utilizada em análises linguísticas. Este ensino será construído sobre uma concepção que vê a gramática como o próprio estudo e trabalho com a variedade dos recursos linguísticos colocados à disposição do produtor e receptor de textos para a construção do sentido em textos. Portanto, a gramática vista como o estudo das condições linguísticas da significação. (TRAVAGLIA, 2004, p. 18)

As concepções de Travaglia se articulam às orientações dos PCN, na medida em que as propostas de ensino se voltam para a competência discursiva dos sujeitos: “Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva.” (PCN, 1998, p. 23). Segundo o documento, as novas demandas sociais exigem domínios de leitura e de escrita diferentes do que se exigia há algum tempo, por isso a necessidade de práticas de ensino que “possibilitem ao aluno ampliar sua competência discursiva na interlocução”. Ante esse novo contexto, o documento tece críticas a formas de ensino que se limitam à descrição de estratos gramaticais:

Nessa perspectiva, não é possível tomar como unidades básicas do processo de ensino as que decorrem de uma análise de estratos – letras/fonemas, sílabas, palavras, sintagmas. Frases – que, descontextualizados, são normalmente tomados como exemplo de estudo gramatical e pouco têm a ver com a competência discursiva. Dentro desse marco, a unidade básica do ensino só pode ser o texto. (1998, p.23)

O que se pode concluir nos posicionamentos anteriores é que as críticas se reportam não ao ensino de gramática, mas ao ensino com base na gramática tradicional, que limita os estudos dos fenômenos da língua à descrição dos fatos com ênfase excessiva aos conteúdos estabelecidos em gramáticas normativas. Antunes (2007) assevera que língua e gramática não têm o mesmo significado, por isso não se justifica a ideia de que “o estudo de uma língua é o estudo de sua gramática.” (2007, p. 39). Segundo a autora, a gramática da língua é menor do que a própria língua, pois ainda que tenha suas funções “reguladoras”, o conhecimento de suas regras específicas não é suficiente para ser eficaz comunicativamente.

No âmbito dessas reflexões, devem-se destacar as concepções de Kleiman e Sepuveda (2012). As autoras, ao refletir sobre as dificuldades dos alunos do Ensino Fundamental do segundo segmento (6º ao 9º ano), defendem um ensino de gramática por meio da metalinguagem, em que práticas mais tradicionais, como o uso de nomenclaturas, que já são familiarizadas, aliam-se a concepções com bases linguísticas, que privilegiam a reflexão sobre o uso de determinada estrutura da língua. A proposta de ensino das autoras se sustenta na polêmica que gira em torno do ensino de gramática na escola: como ensinar ou qual gramática ensinar. Quanto a essa proposta de ensino, as autoras justificam:

Nossa opção é pelo ensino de gramática, porém, por uma vertente que assimile o que há de positivo nas práticas tradicionais e nas modernas, sem nos posicionarmos radicalmente por uma ou por outra. O resultado esperado é o desenvolvimento do potencial comunicativo do aluno, e o conseqüente fortalecimento de sua capacidade cidadã na sociedade moderna, essencialmente letrada. (KLEIMAN E SEPULVEDA, 2012, p. 11)

Todas essas concepções foram relevantes para o ensino de gramática que se propôs promover nas sequências do módulo, pois uma das expectativas na reformulação do material didático foi tornar o conteúdo gramatical menos descritivo e prescritivo, como ocorre no material em uso. Nessa proposta atual, criou-se uma seção com o título “Contextualizando a Gramática” com a finalidade de tornar mais natural as noções gramaticais decorrentes do gênero textual em estudo, de modo a facilitar a compreensão de que texto e gramática são eventos intimamente relacionados. Procurou-se, nesse sentido, chamar a atenção para determinadas regras de funcionamento da língua e suas relações com o propósito linguístico e discursivo do texto.

Deve-se ressaltar que os conteúdos gramaticais trabalhados no módulo já estavam definidos, em razão da sequência estabelecida nos cadernos pedagógicos da coleção em uso. Dessa forma, as atividades propostas tiveram que atender a uma sequência didática coordenada com os conteúdos que serão estudados tanto no módulo seguinte quanto nos outros módulos da coleção. Outro aspecto a se destacar é que nesta proposta não se absteve da metalinguagem e nem das nomenclaturas da gramática tradicional, por se pensar que, conforme as considerações de Kleiman e Sepulveda (2012), são usos consagrados e, por isso, necessários para que os alunos, principalmente os da EJA, por toda a relação com sistema escolar, sintam-se integrados em um projeto que tenha como foco principal diminuir a distância que existe entre ele e a palavras (MEC, 2002). Como exemplo do ensino de gramática desenvolvido no novo módulo 01, destacou-se o recorte a seguir.

## Imagem 05

**CONTEXTUALIZANDO A GRAMÁTICA**

Você estudou anteriormente que o gênero “Cartaz” organiza-se com os recursos do texto escrito e de imagens para atrair mais rapidamente a atenção do leitor. Nessa interação, imagens e palavras, conjuntamente, é que identificam o propósito do texto e o que se espera por parte do leitor. Assim, no processo de comunicação, os seres humanos dispõem de vários recursos, além das *palavras* (orais ou escritas), para interagir com seus semelhantes: *sinais, gestos, expressões fisionômicas, sons, dança, odores, cores, contatos...* Todas essas formas de expressão são tipos de **linguagem**.

- **Linguagem verbal e Linguagem não verbal**

→ Quando nos utilizamos da palavra, ou seja, a língua oral ou a escrita, estamos empregando uma **linguagem verbal**, pois o código usado é a palavra. Tal código está presente quando falamos com alguém, quando lemos, quando escrevemos. A linguagem verbal é a forma de comunicação mais presente em nosso cotidiano. Ela está presente em propagandas; em reportagens (jornais, revistas, etc.); em obras literárias e científicas; na internet, na comunicação entre as pessoas.

**Linguagem**

É a capacidade do ser humano de representar o pensamento por meio de símbolos **verbais** (com palavras) e **não verbais** (sem palavras) para se comunicar com seus semelhantes.

Fonte: Módulo 01 – Língua Portuguesa, 2015, p. 34 – Adaptado.

O grande diferencial, porém, para o sucesso deste projeto, não estará somente no material em si, mas também nas intervenções do professor nos momentos presenciais de ensino, característico da metodologia a qual este projeto se vincula. Caberá ao professor o fomento de que não existe uma língua certa ou errada, mas sim que existe uma língua que funciona, mesmo para aqueles sem a formação escolar, pois existe uma gramática que condiciona o seu uso. As palavras de Kleiman e Sepuveda (2012) além de finalizarem as reflexões sobre as concepções de gramática aplicadas na proposta de ensino, reforçam essa função primordial do professor no processo de ensino de gramática:

Para o próprio professor, o conhecimento gramatical é essencial para fazer as intervenções didático-pedagógicas relevantes. Para poder conduzir a reflexão linguística em sala de aula, o domínio da gramática – enquanto *corpo de conhecimento sobre o sistema da língua* – é indispensável. O conhecimento do funcionamento das regras da língua faz parte, ou deve fazer parte, do conjunto de saberes específicos do professor de Língua Portuguesa sobre o conteúdo da sua matéria. Trata-se de conhecimento especializado – diferente do saber científico e do saber leigo, ou de senso comum – que é fundamental para explorar as relações entre forma e significação, e que lhe fornecerá uma ferramenta imprescindível para levar o aluno a refletir sobre sua língua e a usá-la com eficiência, segundo suas intenções e seus objetivos e as exigências das situações comunicativas. (2012, p. 37)

### 3. METODOLOGIA

*As pesquisas em educação são abundantes, é verdade, mas também é verdade que poucos professores buscam tais pesquisas como apoio para sua prática e por um motivo bem conhecido: as pesquisas realizadas pelos acadêmicos enfocam, de modo geral, temas muito complexos e distantes dos problemas da prática docente. (ALVES, 2004).*

Mediante as ponderações, objetivos e justificativas que condicionaram a realização desta proposta de trabalho, faz-se necessário destacar os procedimentos metodológicos adotados em sua organização. Nesse sentido, é preciso considerar, primeiramente, o caráter intervencionista da proposta, resultante das inquietações sobre o material didático em uso no processo de ensino e aprendizagem na escola que representou o contexto desta pesquisa. Tais reflexões foram preponderantes para as ações e procedimentos adotados no desenvolvimento do projeto, que tiveram início com a reformulação do material didático. Por isso, optou-se pelos princípios metodológicos da pesquisa-ação, como subsídio para a condução das etapas de realização do trabalho.

#### 3.1 OPÇÕES METODOLÓGICAS

Ao se considerar o papel ativo assumido pelo professor-pesquisador nos procedimentos de reformulação do Módulo 01, o acompanhamento da aplicabilidade do material e a avaliação desta ação em uma situação real de ensino, pode-se dizer que o método adotado neste trabalho foi a pesquisa-ação, “por ter partido de uma situação concreta na tentativa de modificá-la.” (FRANCO, 2005). Thiollent (1996) diferencia a pesquisa-ação das demais metodologias de pesquisa por seu caráter de ação transformadora, pois, segundo o autor, trata-se de uma “linha de pesquisa associada a formas de ação coletiva que é orientada em função de resolução problemas ou de objetivos de transformação.” (1996, p. 7). O autor define essa metodologia de pesquisa como:

“Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (THIOLLENT, 1996, p.13).

No contexto educacional, Thiollent afirma que a pesquisa-ação tende a adquirir maior relevância em razão de seus resultados refletirem diretamente nos “problemas urgentes

da situação atual da educação”. Nesse sentido, não basta descrever e avaliar, mas que o conhecimento dos problemas educacionais leve a tomadas de decisão mais efetivas.

Numa visão reconstrutiva, a concepção das atividades pedagógicas e educacionais não é vista como transmissão ou aplicação de informação. Tal concepção possui uma dimensão conscientizadora. Na investigação, associada ao processo de reconstrução, elementos de tomada de consciência são levados em consideração nas próprias situações investigadas, em particular entre os professores e na relação professores/alunos. (1996, p. 75)

De acordo com esse pensamento, a comunicação entre pesquisador e o grupo envolvido, no caso desta pesquisa professores, alunos e equipe pedagógica da escola, tem um caráter “multidirecionado” e de ampla interação, uma vez que as questões normativas da pesquisa foram socializadas e deliberadas coletivamente, “no sentido de fortalecer tendências criadoras e construtivas” (1996, p. 75).

Amparada por esses pressupostos da pesquisa-ação, a metodologia deste trabalho foi conduzida segundo os direcionamentos constantes nas seções a seguir.

### 3.1.1 FASE INICIAL OU PREPARATÓRIA

De acordo com o que foi estabelecido no Projeto de Pesquisa, que culminou nesta Dissertação, a fase inicial da metodologia de trabalho foi a confecção do material didático, o Módulo 01 de língua portuguesa, em um formato experimental. Essa ação coube exclusivamente ao professor-pesquisador, que tomou todas as decisões quanto à sequência dos conteúdos, estratégias de abordagem, seleção de textos, propostas de atividades, além de outros aspectos relevantes à produção do material. Depois de concluído todo o processo de elaboração, optou-se pela aplicação do material em um contexto real de ensino, ação que contou com a colaboração de vários setores da escola: Direção, Equipe Pedagógica, Professores, Equipe de Apoio Administrativo e Alunos. Esses dois processos iniciais serão melhor detalhados nas duas próximas seções deste capítulo.

### 3.1.1.1 A ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

O grande diferencial do novo Módulo 01 de Língua Portuguesa, conforme já se destacou em vários momentos deste trabalho, é a adoção do texto como principal fonte de informações para os estudos linguísticos e gramaticais promovidos no material. Nesse novo formato, agora em cinquenta páginas, a abordagem dos conteúdos sistematizados para esse primeiro módulo de ensino tem como base a leitura, a interpretação e as reflexões sobre o gênero em estudo nas sequências de atividade.

Em relação aos conteúdos para o novo módulo, decidiu-se pela permanência dos mesmos assuntos estabelecidos no primeiro módulo da coleção em uso, ao considerar que o módulo é o primeiro de uma coleção de dez cadernos pedagógicos. Assim, para que a sequência didática dos módulos não fosse comprometida e nem os alunos ficassem prejudicados por alguma incoerência entre os assuntos estudados, os conteúdos gramaticais e linguísticos foram mantidos: um pouco da história da língua portuguesa; a língua e a comunicação; linguagem verbal e não verbal; linguagem formal e informal; língua oral e língua escrita; a expressividade da frase e a pontuação; o alfabeto e práticas de escrita envolvendo fenômenos como dígrafo, sílaba, encontros vocálicos, encontros consonantais e acentuação gráfica. Outros assuntos, porém, tiveram que ser acrescentados, em razão de que o estudo por meio de gêneros textuais exige não só uma análise da estrutura textual, mas também de aspectos intrínsecos ao seu contexto de produção.

Um fator a ser considerado, também, nessa elaboração é quanto à abrangência do material. Como a metodologia do Ensino Personalizado Semipresencial implica, indubitavelmente, a relação aluno-leitor x módulo de ensino, a organização e a abordagem dos conteúdos devem, por si só, privilegiar a autoaprendizagem, uma vez que o contato entre professor e aluno, nos momentos presenciais de ensino, fica em segundo plano. Desse modo, faz-se necessário que linguagem adotada no material estabeleça esse diálogo com o aluno, e que todas as estratégias de ensino sejam bem direcionadas, para que a comunicação entre livro e leitor resulte em aprendizagens significativas.

Portanto, a concretização dos objetivos desta intervenção pedagógica se ajusta a toda problemática que envolve a educação de jovens e adultos quanto à necessidade de se oferecer aos educandos um material didático que represente uma nova perspectiva de ensino da Língua Portuguesa. Não obstante o crescimento da oferta de manuais didáticos em larga escala pelo mercado editorial, destinados à EJA, a produção de um recurso pedagógico

elaborado pelos professores que atuam no Ensino Personalizado merece destaque, pois são ações que, muitas vezes, passam despercebidas. Tais iniciativas nem sempre contam com o apoio dos órgãos oficiais, ficando a cargo exclusivo dos docentes as decisões quanto à organização dos conteúdos, o processo de digitação e formatação do material impresso. Somente para se ter uma ideia dessa situação, o material que se utiliza há quase um ano ainda não foi oficialmente impresso pela Secretaria de Estado de Educação – SEDUC, embora a Direção da escola o tenha repassado a esse órgão há cerca de dois anos. Para viabilizar o funcionamento da metodologia do Ensino Personalizado, a própria escola se encarrega da reprodução dos módulos, para que o funcionamento da instituição não fique comprometido.

### 3.1.1.2 A APLICAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Oferecer aos alunos da EJA um material didático que lhes amplie as habilidades linguísticas de leitura e escrita é o grande desafio desta ação pedagógica. Porém, para que essa proposta de ensino adquira efetivamente a dimensão pedagógica a que se propõe, isto é, que possibilite maior compreensão dos recursos linguísticos na perspectiva textual, torna-se necessário uma avaliação quanto à funcionalidade do material em um contexto real de ensino. Nesse sentido, após a elaboração e impressão do Módulo 01, julgou-se que o melhor procedimento para a aplicação do material seria com os alunos que iniciariam seus estudos na escola a qual este projeto está vinculado.

Assim, com o aval da Direção, a colaboração da Equipe Pedagógica e o aceite dos professores que seriam envolvidos no projeto, fez-se a seleção de um grupo de alunos que representariam os sujeitos desta pesquisa-ação, para os quais foi entregue o Módulo 01, em experiência. Nesse momento não foi fornecida nenhuma explicação aos alunos sobre a pesquisa, apenas as orientações gerais sobre a metodologia de ensino, como normalmente ocorre nesse processo inicial. As considerações acerca da aplicabilidade, da qualidade e da pertinência do material serão postas em destaque no capítulo destinado a esses temas.

### 3.1.2 O CONTEXTO DA PESQUISA

O lócus desta pesquisa-ação foi a escola “Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof. “Luís Otávio Pereira” – CEEJA, localizada na cidade de Belém-PA, instituição pública que oferece, exclusivamente, a Educação de Jovens e Adultos – EJA. A instituição é hoje considerado um Centro de Referência de EJA no estado do Pará, por apresentar uma proposta pedagógica voltada à formação humana de alunos egressos do ensino regular ou de trabalhadores, pessoas que, após um tempo afastadas da escola, retornam para aprimorar e/ou concluir seus estudos, principalmente por exigências do mercado de trabalho.

Isso por que esta unidade de ensino pretende viabilizar ao educando a construção de conhecimento, que promova o seu desenvolvimento psicofísico e social de forma crítica, inclusiva, responsável, participativa, valorizando o ser humano enquanto ser social e singular (Projeto Político Pedagógico, 2013, Apresentação).

O atrativo maior da escola, conforme já mencionado, é a proposta de ensino diferenciada que oferece: o Ensino Personalizado Semipresencial, metodologia que proporciona a flexibilidade de horário de estudo e o ensino por meio de Módulos de aprendizagem. Por essa flexibilização, a metodologia atrai pessoas de toda a região metropolitana de Belém, e até dos interiores do estado, normalmente trabalhadores com pouco tempo disponível para o estudo formal.

Em toda a trajetória educativa do CEEJA, o Ensino Personalizado Semipresencial, antes Instrução Personalizada, correspondente às séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), sempre foi a principal oferta de educação para jovens e adultos. Entretanto, como existisse uma grande demanda de pessoas que vinham à escola sem a formação escolar inicial, viu-se a necessidade de implantar no Centro os cursos de Alfabetização de adultos e a Educação Básica de 1ª a 4ª séries, com o intuito de capacitar o educando para o Ensino Personalizado.

Nesse momento, a escola se consolidava como um espaço exclusivo para a EJA, tanto que se propôs a ofertar outras modalidades de ensino, como o Curso Preparatório para os Exames Periódicos, organizados semestralmente - e depois anualmente -, pela Secretaria Estadual de Educação; o Telecurso 2000, para o qual foi montada uma sala equipada com aparelho de televisão e vídeo para que as teleaulas fossem ministradas; o Ensino Médio por Etapas, que seguia as mesmas normas adotadas em toda a rede estadual de ensino; além dos convênios firmados entre o CES/CEEJA e órgãos públicos e empresas privadas, com a finalidade de certificação em EJA, por meio da oferta de metodologias em nível fundamental e médio. Como exemplo dessa parceria, pode ser citado o convênio CES/SUSIPE/SEDUC



que tem como objetivo atender aos privados de liberdade das casas penais do estado dentro do projeto “Educando para a Liberdade”, com a oferta de EJA em nível de Alfabetização, Ensino Fundamental por Etapas (1ª a 4ª Etapas) e Ensino Médio (1ª e 2ª Etapas). O CES/CEEJA também ficou responsável pela certificação dos aprovados no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) no estado do Pará, além dos Exames Permanentes, que se destinam aos alunos que ficam retidos nas séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas instituições públicas e particulares. A partir do ano de 2009, foi autorizada a implantação do Ensino Personalizado Semipresencial correspondente ao Ensino Médio.

Porém, em decorrência a várias políticas educacionais do governo do estado, algumas dessas formas de ensino foram-se extinguindo - Alfabetização de adultos, Telecurso 2000, Curso Preparatório, Educação Básica de 1ª a 4ª séries, EJA Etapas -, razão pela qual, atualmente, o CEEJA tenha se tornado a principal referência na oferta do Ensino Personalizado em nível Fundamental e Médio, confirmando, dessa forma, a abrangência que a metodologia adquiriu na formação educacional de jovens e adultos no estado do Pará.

Assim, por seu compromisso social e político com uma educação voltada para as necessidades da população, o Centro de Educação de Jovens e Adultos “Prof. Luís Otávio Pereira” firmou-se como um espaço onde se oportuniza a formação escolar por meio de uma metodologia de ensino-aprendizagem que vai além dos limites físicos de uma sala de aula. Essa mudança no fazer pedagógico repercute na relação professor-aluno, pois o ensino que se inicia com a leitura do módulo, concretiza-se mediante um atendimento diferenciado, individualizado e sensível às necessidades cognitivas dos educandos jovens e adultos que vêm à escola em busca de uma educação formal, mas que já trazem consigo potencialidades e habilidades adquiridas em suas experiências de vida.

O reconhecimento dessa função social da escola, conforme já se destacou em outros momentos deste trabalho, foi um grande incentivo para a concepção desta proposta de ensino, e um fomento para a decisão de colocá-la em prática. Porém, o incentivo maior adveio da aceitação de todos os principais envolvidos nesta ação: a Direção da escola que não impôs nenhum obstáculo quanto à intervenção no fazer pedagógico da instituição; a equipe pedagógica que, gentilmente, fez seleção dos alunos no momento da matrícula; as professoras que, em parceria, utilizaram o Módulo 01 como uma atividade normal de sua prática docente; e os profissionais que atuam no setor de recepção pelo apoio dado neste momento.

### 3.1.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA-AÇÃO

Embora o Ensino Personalizado tenha sido instituído com a finalidade de atender ao aluno-trabalhador de um modo geral, conforme previsto em Lei, não se pode deixar de observar que, atualmente, a escola esteja abarcando uma grande parcela de alunos jovens, na faixa etária entre 15 a 20 anos, que geralmente não trabalha, e, por isso, pode frequentar o espaço escolar no momento e hora que lhe seja mais conveniente.

A questão merece destaque, pois, nas matrículas mais recentes, constata-se que a procura pela instituição é muito mais de pessoas jovens do que de adultos e idosos, contrariando, dessa maneira, as expectativas quanto aos educandos que normalmente compõem a EJA, geralmente pessoas há muito tempo afastadas da escola e com sérias lacunas em seu processo de escolarização. Essa ocorrência, talvez, esteja vinculada à flexibilidade de horário que o Ensino Personalizado oferece e ao fato de que não é preciso a frequência diária à escola, aspecto que para os jovens pode ser mais atraente, principalmente para aqueles que não conseguem se adaptar ao sistema regular de ensino. O assunto requer um estudo mais apurado, visto que alguns autores já aludem essa situação: “na minha experiência concreta, notei que aqueles que frequentam os programas de educação de jovens e adultos são majoritariamente os jovens trabalhadores.” (GADOTTI, 2011, p. 38).

Não é objetivo, neste momento, atentar para essa questão, uma vez que o foco deste trabalho é outro, mas deve-se esclarecer que essa situação implicou a seleção dos alunos que subsidiaram as análises dos resultados desta intervenção pedagógica, uma vez que o grupo que participou do trabalho foi formado basicamente por jovens, com perfis bastante parecidos: idade entre 15 a 24 anos, sem um emprego formal, alguns oriundos de outras instituições de ensino. Assim, a perspectiva inicial na seleção de um grupo mais diversificado de sujeitos em relação à idade, ao gênero, ao tempo de escolaridade, às expectativas de mudança da realidade social foi redimensionada para que se adequasse a esse novo perfil de alunos que vem à escola para conclusão do ensino fundamental, principalmente.

Outro fator a considerar é que coube exclusivamente à equipe pedagógica a responsabilidade pela seleção dos alunos que compuseram o corpus da pesquisa, uma vez que é esse o setor responsável pela matrícula. Como os alunos podem realizar a matrícula em diferentes turnos (manhã, tarde e noite), decidiu-se solicitar ao núcleo pedagógico de cada turno que realizasse essa seleção, o que foi plenamente acatado pelos profissionais. Dessa forma, foram selecionados três alunos em cada turno, os quais receberam o material didático

que já havia sido disponibilizado para o empréstimo, como procedimento normal da metodologia de ensino. Vale dizer que desse total de nove alunos, apenas seis foram escolhidos para efeito de avaliação do material didático: três homens e três mulheres, com idades variadas entre 15 a 44 anos. Esse quantitativo se deve ao fato de que o Ensino Personalizado Semipresencial não obriga a presença diária na escola, e um número maior de alunos poderia comprometer o acompanhamento do processo educativo. Houve a preocupação, entretanto, de fazer uma listagem à parte dos alunos, para um melhor acompanhamento do processo de estudo, que se dá em três momentos: o estudo a distância, o atendimento presencial do professor-mediador e a avaliação escrita, a que o aluno se submete após o estudo do módulo.

Conforme se pode observar, o acompanhamento do processo de estudo dos alunos implica a presença do professor-mediador. Para muitos discentes, é durante esse momento presencial com o professor que muitas das dúvidas surgidas durante a leitura do material didático são dirimidas, por isso, nos procedimentos metodológicos desta pesquisa-ação, optou-se por solicitar a colaboração três professoras de língua portuguesa, uma em cada turno, não somente para subsidiar a avaliação do módulo, mas, principalmente, para fazer a transposição dos conteúdos sistematizados no material de acordo com as necessidades de cada aluno. Para que os educandos não fossem atendidos por outro professor, uma vez que são dois professores por turno de trabalho, colocou-se uma observação anexa à capa do módulo onde constava o nome da professora responsável pelo atendimento ao aluno, no respectivo turno. Ressalta-se que tanto as professoras quanto a equipe de recepção já estavam cientes desse procedimento.

Portanto, a ação coletiva de todos os setores envolvidos para a realização do trabalho confirma o “caráter cooperativo e participativo” desta pesquisa-ação. Porém, como esta proposta de ensino visa, sobretudo, um ensino voltado para a formação cidadã de jovens e adultos que estiveram à margem da educação formal ou que passaram por experiências malsucedidas, pode-se dizer que os principais sujeitos desta intervenção pedagógica são os próprios alunos, que retornam à escola em busca do conhecimento regularmente institucionalizado.

### 3.1.4 PROCEDIMENTOS NA PESQUISA-AÇÃO

*Para contemplar as necessidades de um universo tão amplo, com histórias de vida e experiências escolares distintas, é preciso um projeto educativo diverso daquele que comumente é destinado ao ensino fundamental regular, idealizado para crianças e adolescentes. São frequentes, contudo, propostas de educação de jovens e adultos que consideram quase exclusivamente o conteúdo da escola regular. Essa concepção de aprendizagem é muitas vezes mecanicista e cumulativa, pois desconsidera o processo de construção do conhecimento e as histórias de vida dos sujeitos. (MUSSALIM, 2004, Introdução)*

A necessidade de fomentar processos cognitivos que façam os alunos perceberem informações não evidentes nos textos orais ou escritos é fazer da escola um espaço de formação de leitores proficientes. No âmbito da EJA, tais habilidades são essenciais para que jovens e adultos aumentem sua consciência de que todo ato comunicativo envolve uma intenção, o que exige a capacidade de compreender muito bem o que o outro quer dizer.

Mediante esses princípios, a proposta de reformulação do Módulo 01 de Língua Portuguesa visou, em especial, criar condições para um maior domínio dos recursos linguístico-discursivos que caracterizam o universo textual, principalmente aqueles que envolvem as atividades de leitura, de compreensão e de produção escrita, na expectativa de desenvolver as potencialidades dos alunos em analisar, criticar e enfrentar questões que fazem parte de seu cotidiano.

Assim, os procedimentos que envolveram esta pesquisa-ação, como a elaboração e aplicação do material didático, o acompanhamento do processo de ensino, o envolvimento dos sujeitos da pesquisa, as expectativas e conclusões acerca do material didático foram significativos para fazer da escola, efetivamente, um espaço de promoção da educação linguística dos alunos que chegam com o objetivo de concluir o Ensino Fundamental. Sobre esses procedimentos, tratam as seções seguintes.

#### 3.1.4.1 A REFORMULAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

O Módulo 01 de Língua Portuguesa se constitui o instrumento que introduz o discente da EJA ao universo da leitura e da escrita, correspondentes ao segundo segmento do ensino fundamental (6º ao 9º ano) na metodologia do Ensino Personalizado Semipresencial. Para tornar esse estudo mais ordenado, optou-se pela divisão dos conteúdos em três sequências distintas, denominadas de “primeira, segunda e terceira sequências”, cada uma

envolvendo gêneros de textos diversos. Assim, a primeira sequência com a temática “Nossa língua, nossa história” foi organizada a partir dos gêneros Poema e texto Expositivo; a segunda, com tema “O Brasil em Prosa e Verso”, elaborou-se por meio dos gêneros Carta e Canção; e a terceira denominada de “O mundo em imagens e palavras” trouxe os gêneros Cartaz e História em quadrinhos.

As sequências, por sua vez, subdividem-se nas seguintes seções: “Conversando sobre o texto”, em que as atividades exploram a compreensão do texto em estudo; “Estudando o gênero”, que trazem as questões relacionadas aos aspectos das condições de produção do gênero textual: contexto de produção, recursos linguísticos, textuais e discursivos; “Contextualizando a gramática”, onde são abordados os assuntos relacionados à estrutura da língua e sua gramática; e uma última seção: “Roteiro de atividades”, em que se faz a retomada dos estudos realizados na sequência didática. Esse roteiro de atividades é composto normalmente por e três tipos de exercícios, culminando sempre em uma produção escrita.

Ressalta-se, no entanto, que a organização global do material se manteve semelhante à da coleção atual, para que o primeiro módulo não ficasse totalmente descaracterizado. Por isso, a parte introdutória dos assuntos a serem estudados continuou igual à dos módulos anteriores, além da permanência da “chave de correção” ao final do módulo e a “atividade/exercício final” para o aluno fazer a autoavaliação de sua aprendizagem.

Mesmo se considerando que a reformulação do Módulo 01 seja um projeto em experiência, pode-se dizer que esse novo modelo de trabalho com a linguagem representa a superação de uma abordagem extremamente atrelada aos conteúdos estabelecidos na gramática tradicional, conforme se observa no material em uso pela escola. Para um exemplo bem pontual dessa diferença de tratamento dado ao texto, foram selecionados os dois recortes seguintes, que ilustram o trabalho desenvolvido com o gênero “História em quadrinhos” em cada um dos módulos de ensino. No módulo 01, em uso, como se pode constatar a seguir, o texto serviu apenas como pretexto para o ensino de eventos gramaticais da oralidade: os encontros consonantais e os dígrafos, e suas implicações na escrita.

## Imagem 06

## SEGREDOS DA LÍNGUA - 03: ENCONTROS CONSONANTAIS E DÍGRAFOS

Leia a história em quadrinhos a seguir:



ZIRALDO. O Menino Maluquinho. In SARMENTO, Leila Lauer – Português: leitura, produção e gramática. 1ª edição S.P Ed. Moderna, 2002, p. 17

Será que o papagaio da historinha realmente aprendeu a falar?

Se levarmos em consideração a articulação das palavras, podemos dizer que sim, pois compreendemos facilmente o que ele diz. Mas, se considerarmos a pronúncia adequada das palavras, entendemos a razão da fala do último balão “...mas tá precisando de um professor de português!”, pois você deve ter percebido que o papagaio troca o L pelo R: “craro” em vez de *claro*; “socoro” no lugar de *socorro*; “Cróvis” por *Clóvis*.

Assim, o texto serve para ilustrar certos fenômenos da língua portuguesa relacionados à articulação dos fonemas e a implicação desse fato na escrita. São os casos dos **encontros consonantais** e dos **dígrafos**, assuntos que estudaremos a seguir.

Fonte: Módulo 01, Língua Portuguesa, p. 23, Adaptado.

Esse mesmo texto compõe a terceira sequência do novo Módulo 01, por ser um gênero que se organiza tanto com o código verbal quanto o não verbal, retomando os assuntos gramaticais trabalhados anteriormente. Além disso, os recursos linguísticos do texto servirão como apoio para o estudo de outros aspectos da oralidade e da escrita que virão em seguida. Porém, diferentemente da função anterior, o texto agora recebe uma outra abordagem, de forma a envolver o leitor não apenas com o conteúdo gramatical, mas com o próprio texto:

## Imagem 07

Nesta reta final de nosso estudo, pedimos que leia outro gênero de texto que também se constitui de imagens e palavras: o **quadrinho**. Nesses textos, geralmente, a linguagem verbal e a linguagem não verbal (visual) formam um todo em que uma complementa a outra. Vamos ler?



ZIRALDO. O Menino Maluquinho. In SARMENTO, Leila Laurar – Português: leitura, produção gramática. 1ª edição S.P Ed. Moderna, 2002, p. 17

### CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

1. A história do texto é narrada em uma sequência de quadrinhos. Em todos eles existem **balões**, que contêm o que as personagens falam.

a) A pergunta do menino no primeiro quadrinho é respondida no segundo, porém é nos quatro quadrinhos seguintes que se confirma a informação. Será que o menino ensinou mesmo o papagaio a falar? Justifique sua resposta.

b) Veja que os balões com a fala do papagaio têm um formato diferente dos outros balões. O que essa mudança significa?

c) A frase do penúltimo balão só é concluída no último. Por que a personagem afirma que o papagaio precisa de um professor de português?

2. No último balão, a expressão do Menino Maluquinho (o dono do papagaio) é de:

desaprovação

satisfação

tristeza

raiva

### ESTUDANDO O GÊNERO

*Confira suas respostas pela chave de correção.*

Você deve ter observado que os quadrinhos acima contam uma história; é, portanto, uma narrativa que envolve fatos, personagens, tempo e espaço. Entretanto, é por meio das imagens e dos diálogos nos balões que a narrativa se desenvolve, dando ao leitor as informações sobre onde e quando o fato narrado ocorre. Por exemplo, entende-se que os fatos narrados ocorreram durante o dia e na casa do Menino Maluquinho.

Fonte: Módulo 01 reformulado, p. 34, com adaptações.

Portanto, pelos recortes anteriores, constata-se que o trabalho desenvolvido no novo material será muito mais significativo, em razão da dimensão que é atribuída ao texto. Isso certamente representa uma nova concepção de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, pois essa abordagem mais ampla exige a mobilização de raciocínios bem mais complexos do que aqueles que se prendem a informações explícitas e superficiais do texto.

### 3.1.4.2 ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS NO ATENDIMENTO PERSONALIZADO

*Determinar claramente a identidade de um curso de EJA pressupõe um olhar diferenciado para seu público, acolhendo de fato seus conhecimentos, interesses e necessidades de aprendizagem (MEC, 2002, p. 87)*

Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos selecionados como sujeitos desta pesquisa não foi tarefa simples, em virtude, principalmente, da flexibilidade de horário/tempo que caracteriza a metodologia do Ensino Personalizado Semipresencial. Embora as orientações internas da escola recomendem pelo menos dois atendimentos individuais com o professor antes da avaliação, essa dinâmica se torna bem mais complexa, uma vez que é o próprio aluno quem determina o melhor dia/hora para vir à escola em busca do atendimento personalizado. Esse aspecto se constituiu em um obstáculo para a pesquisa, pois o acompanhamento direto da mediação do professor no processo de ensino ficou impossível de ser realizado com todos os alunos, em razão da dificuldade de se estabelecer o momento exato desse atendimento; algumas das informações sobre ao desempenho dos alunos nas atividades do módulo foram fornecidas pelo professor-mediador após o trabalho individual com o aluno, em seu turno de trabalho.

Conforme já mencionado na seção sobre o perfil dos sujeitos desta pesquisa, foram selecionados seis alunos para o acompanhamento mais direto sobre o processo de estudo com o material didático em experiência. Os critérios de seleção corresponderam à frequência maior em determinado turno, ao sexo e à idade. Assim, foram escolhidos um aluno e uma aluna no turno da manhã; outros dois no turno da tarde; e dois no turno da noite. A opção em adotar turnos diferentes foi também para que se tivesse maior participação das professoras que colaboraram com esta pesquisa-ação. Cumpre informar que o acompanhamento mais direto ocorreu no turno tarde, pelo fato de as atividades docentes do professor-pesquisador acontecerem nesse turno. Isso, porém, não acarretou nenhum prejuízo para as intervenções, visto que o contato com os professores dos outros turnos foram sistemáticos e, em alguns momentos, com a presença dos próprios alunos. Todas as observações realizadas fizeram parte dos registros do Diário de Campo do professor-pesquisador.

Quanto aos aspectos estabelecidos como tópicos de observação e avaliação sobre o desenvolvimento dos alunos no processo de estudo no novo módulo, as indagações tiveram como foco a proposta pedagógica adotada no material didático: se o módulo como principal recurso de estudo foi suficiente em si mesmo; se o professor precisou intervir para que os



alunos compreendessem as sequências didáticas organizadas em cada unidade e para cada gênero textual; se os alunos conseguiram por si mesmos realizar as atividades; se a autoaprendizagem dos alunos foi realizada a contento a ponto de se sentirem aptos para a avaliação escrita. É importante reforçar que a organização dessa amostragem ocorreu durante as atividades normais do processo de ensino da metodologia, tanto que os alunos somente tomaram conhecimento de que estavam participando de um estudo diferenciado em relação ao material didático nesse momento de encontro com professor.

Um panorama geral das ocorrências vivenciadas durante o acompanhamento dos sujeitos desta pesquisa está sistematizado na tabela a seguir. No quadro, os discentes foram identificados pela sequência alfabética de A a F e os docentes pelos números 1, 2 e 3. As datas correspondem ao dia em que ocorreu a matrícula dos alunos (início) e o dia de realização da prova escrita (final).

Tabela 01 - OBSERVAÇÕES NO ATENDIMENTO PERSONALIZADO

Aluno	Idade (anos)	Sexo		Turno	Período/ nº de atendimento	Docente	Observações/Procedimentos
		M	F				
<b>A</b>	<b>15</b>	<b>x</b>		<b>Manhã</b>	01 atendimento Início: 15/05 Final: 09/06	<b>01</b>	O objetivo do aluno era a realização da prova escrita, por considerar-se preparado para a avaliação.
<b>B</b>	<b>24</b>		<b>x</b>		02 atendimentos Início: 14/05 Final: 29/05		No primeiro atendimento a aluna solicitou explicações sobre conteúdos gramaticais; no segundo, após o professor corrigir os exercícios, solicitou a aplicação da prova escrita.
<b>C</b>	<b>17</b>		<b>x</b>	<b>Tarde</b>	03 atendimentos Início: 14/05 Final: 26/05	<b>02</b>	No primeiro atendimento, a aluna demonstrou bastante dificuldade nas atividades de interpretação textual; depois das intervenções do professor, ficou de retornar com os exercícios respondidos; no segundo atendimento, procedeu-se a correção dos exercícios e novas orientações sobre os conteúdos; na terceira, após uma nova intervenção do professor, a aluna decidiu realizar a avaliação.
<b>D</b>	<b>19</b>	<b>x</b>			02 atendimentos Início: 14/05 Final: 28/05		A intenção do aluno no primeiro atendimento foi orientar-se quanto aos procedimentos de estudo, pois não sabia como deveria utilizar o módulo; no segundo, solicitou a avaliação, pois afirmou ter feito o estudo suficiente para a realização da prova.

<b>E</b>	<b>17</b>		<b>x</b>		01 atendimento Início: 14/05 Final: 26/05	<b>03</b>	Em seu primeiro atendimento, a aluna já se disse preparada para a realização da prova escrita; alegou que não trabalha e por isso dispõe tempo para estudar. Após algumas indagações sobre o processo de estudo, foi encaminhada para a avaliação.
<b>F</b>	<b>44</b>		<b>x</b>	<b>Noite</b>	05 atendimentos Início: 15/05 Final: 18/06		Este aluno foi bem sistemático em seu processo de estudo. A cada atendimento trazia uma sequência de atividades para serem avaliadas pelo professor, e demonstrava não ter pressa para realizar a prova. Apresentava algumas dificuldades de compreensão, mas era bastante consciente e buscava entender o assunto. Depois de todos os exercícios realizados, e corrigidos pelo professor, incluindo uma produção textual, decidiu realizar a prova.

Fonte: Diário de Campo do professor-pesquisador, 2015.

Por esse quadro, pode-se perceber o quanto os alunos se diferem na condução de seus processos de estudo, por meio do material didático, e como os professores gerenciam cada atendimento conforme as especificidades e objetivos dos discentes. Por exemplo, os alunos A e E: ambos solicitaram atendimento com a única intenção de realizar a prova, pois diziam já estar preparados para a avaliação, mesmo sem ter tido nenhum assessoramento sobre os conteúdos estudados. Embora essa atitude seja bastante comum na metodologia do Ensino Personalizado, visto que normalmente os alunos têm pressa em passar de módulo, cabe ao professor observar se o aluno está ou não preparado para a avaliação, ainda que se considerem as três tentativas a que ele tem direito. Por isso, no atendimento aos discentes do exemplo, a primeira atitude das professoras (01 e 03) foi entender as razões para essa decisão, tomando-se por princípio as indagações estabelecidas como parâmetro de avaliação do material didático. Assim, para o aluno A, segundo a professora, a razão foi ter compreendido muito bem os assuntos, por “estarem bem explicados”, além do fato de ter mudado de escola há pouco tempo e, por isso, sem “tanta dificuldade em entender os assuntos”. A aluna B justificou sua decisão alegando que, naquele momento (o primeiro módulo), conseguiu entender e estudar, pois não trabalhava e, dessa forma, “dispôs de tempo para ler bastante o módulo”. Explicou que não podia vir mais vezes à escola porque morava em um “bairro muito perigoso” e que, por isso, dependia da disponibilidade do esposo, que era militar, para trazê-la à escola e então realizar a avaliação. Mediante tais argumentos, as professoras não se

opuseram em aplicar a avaliação para os alunos, como forma de atender a essas situações específicas.

Outra situação a ser destacada é quanto ao número de atendimentos necessários para que o processo de ensino-aprendizagem se concretize. Os alunos C e F, por exemplo, foram os que procuraram mais vezes pelo atendimento personalizado. Durante as observações, principalmente em relação à aluna C, identificaram-se grandes dificuldades de interpretação e compreensão textual, tanto que as atividades da primeira sequência do módulo precisaram ser realizadas conjuntamente com a professora, que aproveitou a oportunidade para detectar possíveis razões para a falta de tais habilidades. Pelas informações obtidas com a própria aluna, soube-se que ela tinha vindo de uma cidade do interior do estado para morar com uma tia na capital. Em sua cidade estava cursando a terceira etapa da EJA, correspondente ao 6º e 7º anos, quando decidiu vir para a cidade na tentativa de agilizar a conclusão do ensino fundamental e assim ter maiores oportunidades de emprego. Embora a professora tenha feito várias intervenções quanto às respostas aos exercícios de compreensão textual, percebeu-se um certo desinteresse da aluna em realizar as atividades. No terceiro atendimento, por solicitação da discente, a professora decidiu aplicar a avaliação, como forma de verificar o seu desempenho no momento da prova escrita. O aluno F, por sua vez, também apresentou dificuldades nas atividades de compreensão, principalmente, segundo ele, pela falta de tempo para estudar, uma vez que é trabalhador. Porém, diferentemente da aluna C, o aluno foi bastante metucioso nos exercícios; transcrevia tudo para o caderno, respondia às questões conforme seu entendimento e trazia para a professora fazer a correção. Nesse momento, ajustavam-se as respostas, chamando-lhe a atenção para informações não evidentes no texto. Todo o processo de estudo durou mais de trinta dias, pois o aluno somente solicitou a avaliação depois de realizar todas as atividades do módulo.

E, para finalizar esse processo de acompanhamento dos alunos nos atendimentos personalizados, fazem-se algumas observações acerca dos alunos B e D, que se caracterizam por apresentar habilidades de leitura e de escrita bem distintas, embora ambos tenham cursado até o 7º ano do Ensino Fundamental. O aluno D, por exemplo, revelou um bom domínio de leitura e compreensão; disse não ter continuado os estudos por “questões de trabalho”. A aluna B, entretanto, demonstrou dificuldades nos exercícios, talvez por não ter concluído o 7º ano por causa de uma gravidez. Segundo a professora 01, a aluna B solicitou atendimento apenas para “tirar dúvidas” nos assuntos gramaticais relacionados aos encontros vocálicos e os dígrafos, porém, ao avaliar as respostas dos exercícios, percebeu suas dificuldades nas

atividades de leitura, o que exigiu uma intervenção mais efetiva. O aluno D, em seu primeiro atendimento, solicitou esclarecimentos de como deveria proceder nos estudos, se haveria a necessidade de “copiar todos os exercícios”, pois apenas com a leitura havia compreendido bem os assuntos. A professora 02 argumentou sobre a importância da realização dos exercícios para uma melhor aprendizagem, e sugeriu que ele escolhesse um dos “roteiros de atividade” e respondesse aos exercícios. O aluno acatou a sugestão da professora e realizou as atividades, apresentando bom desempenho. Assim, ante a autonomia apresentada pelo aluno D em seu processo de estudo, e o melhor desempenho da aluna B nas atividades, as professoras acataram a decisão dos alunos em realizar a prova já no segundo atendimento.

Portanto, os momentos de observação e acompanhamento da aplicabilidade do novo módulo na metodologia do Ensino Personalizado foram importantes não somente para que se identificassem possíveis falhas nas informações presentes no módulo, ou inadequações na condução dos assuntos, mas, sobretudo, por levar à reflexão de que nenhuma proposta de ensino será viável, se não tiver por objetivo um trabalho mais envolvente quanto às necessidades de formação escolar de alunos jovens e adultos com diferentes histórias de vida, porém com objetivos bem parecidos que é a expectativa de uma melhor qualidade de vida.

### 3.1.4.3 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO – PROVA ESCRITA


*Avaliar aprendizagens exige ultrapassar leituras preconcebidas sobre as manifestações dos alunos, buscando-se leituras positivas e multidimensionais. (HOFFMANN, 2008, p. 75)*

Ao se decidir aplicar o material didático em um contexto real de ensino, isto é, considerando-se as etapas normais do processo de ensino-aprendizagem da metodologia do Ensino Personalizado Semipresencial, acatou-se também a prova escrita como o principal instrumento de avaliação, não só do discente que será avaliado por meio desse instrumento, mas também do próprio material didático como recurso de ensino. Por isso, buscando-se tornar o momento de avaliação um procedimento normal no contexto da escola, optou-se por utilizar com os alunos desta pesquisa as mesmas provas aplicadas aos alunos no contexto geral.

Dos quatro tipos de provas existentes, foram selecionados dois modelos de provas, considerando-se a adequação das questões à proposta de ensino constante no módulo. No momento da avaliação, cabia ao professor escolher qual dos dois tipos entregaria ao aluno,

de acordo com as expectativas quanto ao grau de aprendizagem do discente. Deve-se esclarecer que as provas são elaboradas por diferentes professores, por isso podem ser classificadas como de nível mais fácil ou mais difícil, porém a opção pelos dois modelos partiu da ideia de que ambas apresentavam o mesmo grau de dificuldade. Abaixo consta um recorte da primeira página das provas selecionadas, as quais são identificadas como “Tipo II” e “Tipo III”. No seguimento das análises, apresenta-se um quadro onde são fornecidos dados sobre o desempenho dos alunos na avaliação escrita, além de outras informações quanto às expectativas de respostas para as questões propostas. Foram selecionadas quatro provas de alunos, sendo duas do tipo II e duas do tipo III. O critério de seleção foi serem alunos de sexo diferentes.

Imagem 08

	Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof. Luís Otávio Pereira			
	Professor: _____	Data: ___/___/___		
	Aluno(a): _____	Nota: _____		
AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA - FUNDAMENTAL		<table border="1"> <tr> <td>Módulo 01</td> </tr> <tr> <td>Prova Tipo II</td> </tr> </table>	Módulo 01	Prova Tipo II
Módulo 01				
Prova Tipo II				
<u>Texto 1</u>				
<b>Brincadeira com as palavras</b>				
<p>A língua portuguesa serve para a gente falar, contar casos, conversar, escrever ou ler cartas e livros, xingar, cantar, fazer discurso, falar besteira, falar sabedoria, mandar recados e tudo o mais. No Brasil, todo o mundo conhece a língua portuguesa. Tanto é verdade que a gente pode sair por aí, viajar para o norte, para o sul, para o lado que quiser e sempre vai ser entendido e entender o que as pessoas estão falando. Mesmo as pessoas que infelizmente ainda não aprenderam a ler e a escrever sabem falar a língua portuguesa, e isso já ajuda muito.</p> <p>Partindo da nossa língua, é possível inventar outras línguas. São línguas secretas, línguas de brincadeiras, mas que podem ser divertidas. Por exemplo, às vezes alguém precisa mandar uma mensagem secreta, um recado para ser lido e compreendido apenas pela pessoa que irá recebê-lo. Nessas horas, uma língua inventada pode ser importante. Línguas inventadas servem também, pura e simplesmente, para brincar e se divertir um pouco.</p> <p style="text-align: right;">(Ricardo Azevedo. <i>Armazém do folclore</i>. São Paulo: Ática p. 22)</p>				
<p>1. A primeira frase do texto aponta uma série de coisas que podemos fazer utilizando a língua portuguesa. Dentre essas ações, escreva uma que seja mais específica: (08)</p> <p>a) da língua oral: _____</p> <p>b) da língua escrita: _____</p>				
<p>2. A linguagem empregada no texto pode ser caracterizada como: (Assinale a resposta correta) (0,4)</p> <p>a) formal, direcionada a um leitor adulto.                      b) espontânea, típica de pessoas jovens.</p> <p>c) um exemplo do padrão culto da língua.                      d) própria de pessoas com pouca escolaridade.</p>				
<p>3. Crie frases relacionadas à mensagem do texto, de acordo com os tipos indicados a seguir: (1,0)</p> <p>a) Frase interrogativa</p>				

Fonte: Avaliação língua Portuguesa Módulo 01, tipo II – Adaptada.

## Imagem 09



Centro de Educação de Jovens e adultos “Prof. Luís Otávio Pereira”

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_

## AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA - FUNDAMENTAL

Módulo 01  
Prova Tipo III

Leia o texto a seguir do gênero “Carta Pessoal ou Familiar”

*Chácara das Flores, 15 de fevereiro de 2010**Querido Paulo:*

*Evite morar em arranha-céu, meu filho, é o que lhe peço. Nem mesmo de graça. São uns edifícios enormes, seu tio me disse. De uma altura descomunal. Você sempre foi meio sonâmbulo, então, fico aflita. Tenho medo de você sonhar e atirar-se da janela, pensando que está voando. Deus nos livre! Além disso, há o perigo do elevador, ou seja, em caso de incêndio, como é que meu filhinho vai se salvar?*

*Seu tio disse que quase não entra ar nesses apartamentos e que um vizinho não liga para o outro e se um procura o outro é para questionar. Não se esqueça, meu querido, de que gente da cidade grande é diferente de nós. Seu tio disse que aí a gente vê uma pessoa morta, estendida na rua e nem olha. Se você passar perto de um falecido, não se esqueça de rezar uma avemaria e acender uma vela.*

*Enquanto você não arranja emprego, seu avô vai mandando um dinheirinho para as despesas, pois com a falência tudo ficou difícil para nós.*

*A chácara vai ser vendida, com o dinheiro apurado seu pai está querendo comprar uma pequena olaria.*

*Não se esqueça de fazer uma visitinha de vez em quando para suas velhas tias. Elas gostam muito de você e precisam de carinho.*

*Muito juízo, sim? Receba a minha benção e a de seu pai. Junto vai o retrato que tirei com seu pai como última lembrança da chácara.*

*Beijos  
Sua mãe.*

**Vocabulário****Olaria** – fábrica de produtos cerâmicos**Sonâmbulo** – diz-se de pessoa que anda, fala e se levanta durante o sono

1. Responda às questões referentes ao texto: (0,5 cada – 2,0 pt.)

a) Quem é o remetente da carta?

\_\_\_\_\_

b) Quem é o destinatário?

\_\_\_\_\_

c) Através de quem a remetente recebia informações sobre a cidade grande?

\_\_\_\_\_

d) No primeiro parágrafo, foi usada a expressão “altura descomunal”. Assinale a opção que melhor corresponde ao significado do texto.

 baixo alto muito alto muito grande

Fonte: Avaliação de Língua Portuguesa, Módulo 01, tipo III – Adaptada.

Imagem 10 – Respostas da aluna B à prova escrita

1. A primeira frase do texto aponta uma série de coisas que podemos fazer utilizando a língua portuguesa. Dentre essas ações, escreva uma que seja mais específica: (0,8)

a) da língua oral: contar

b) da língua escrita: ler

2. A linguagem empregada no texto pode ser caracterizada como: (Assinale a resposta correta) (0,4)

a) formal, direcionada a um leitor adulto.      b) espontânea, típica de pessoas jovens.

c) um exemplo do padrão culto da língua.      d) própria de pessoas com pouca escolaridade.

3. Crie frases relacionadas à mensagem do texto, de acordo com os tipos indicados a seguir: (1,0)

a) Frase interrogativa  
A língua Portuguesa serve para o gente falar?

b) Frase declarativa  
Todo mundo conhece a língua portuguesa!

4. "No Brasil, todo o mundo conhece a língua portuguesa." Por essa frase, entende-se que: (0,4)

a) em todo o Brasil se fala português.

b) todos os brasileiros são alfabetizados.

c) outras línguas também são faladas no Brasil.

d) falar e escrever são direitos de todos os brasileiros.

5. O título do texto reforça a ideia de que brincar com a língua pode ser divertido. O que sugere o texto para tornar a língua uma brincadeira? (0,5)

línguas inventadas servem também para e simplesmente para brincar e se divertir

Imagem 11 – Produção de Texto do aluno B

AGORA É COM VOCÊ! – Produção de Texto. (1,2)

Suponha que você seja um dos destinatários dos bilhetes escritos por Marcos. Sua tarefa será escrever um bilhete em resposta ao que você recebeu, levando em conta tanto a mensagem do bilhete escolhido quanto a linguagem empregada pelo remetente.

oi Marcos

aceito suas desculpas sim.

ficarei aguardando você mulheres para

podemos ir ao cinema

Bye, Ana

BOA PROVA

"A mente que se abre a uma nova ideia, jamais volta ao seu tamanho original."

(Albert Einstein)

Imagem 12 – Respostas do Aluno F à prova escrita

1. A primeira frase do texto aponta uma série de coisas que podemos fazer utilizando a língua portuguesa. Dentre essas ações, escreva uma que seja mais específica: (0,8)

a) da língua oral: conversar

b) da língua escrita: escrever ou ler, cartas e livros

2. A linguagem empregada no texto pode ser caracterizada como: (Assinale a resposta correta) (0,4)

a) formal, direcionada a um leitor adulto.      b) espontânea, típica de pessoas jovens.

c) ~~um exemplo do padrão culto da língua.~~      d) própria de pessoas com pouca escolaridade.

3. Crie frases relacionadas à mensagem do texto, de acordo com os tipos indicados a seguir: (1,0)

a) Frase interrogativa  
Partindo da mesma língua é possível inventar outras línguas?

b) Frase declarativa  
Uma língua inventada pode ser importante.

4. “No Brasil, todo o mundo conhece a língua portuguesa.” Por essa frase, entende-se que: (0,4)

a) ~~em todo o Brasil se fala português.~~

b) todos os brasileiros são alfabetizados.

c) outras línguas também são faladas no Brasil.

d) falar e escrever são direitos de todos os brasileiros.

5. O título do texto reforça a ideia de que brincar com a língua pode ser divertido. O que sugere o texto para tornar a língua uma brincadeira? (0,5)

É possível inventar outras línguas. São línguas secretas, línguas de brincadeiras, mas podem ser divertidas.

Imagem 13 - Produção de texto do Aluno F

AGORA É COM VOCÊ! – Produção de Texto. (1,2)

Suponha que você seja um dos destinatários dos bilhetes escritos por Marcos. Sua tarefa será escrever um bilhete em resposta ao que você recebeu, levando em conta tanto a mensagem do bilhete escolhido quanto a linguagem empregada pelo remetente.

Oi, Marcos

Recebi o seu bilhete e mas está tudo bem.

O seu resfriado vai passar rapidão falou?

Você fez bem ouvir a tua velha vir

Outro dia a gente se fala, tá certo

Muito.

Bye, Da tua gata.

BOA PROVA

“A mente que se abre a uma nova ideia, jamais volta ao seu tamanho original.”

(Albert Einstein)



Imagem 14 – Respostas do Aluno A à prova escrita

**Vocabulário**  
Olaria – fábrica de produtos cerâmicos  
Sonâmbulo – diz-se de pessoa que anda, fala e se levanta durante o sono

1. Responda às questões referentes ao texto: (0,4 cada – 2,0 pt.)

a) Quem é o remetente da carta?  
A mãe de Paulo

b) Quem é o destinatário?  
O destinatário é o Paulo

c) Através de quem a remetente recebia informações sobre a cidade grande?  
Através do tio de Paulo.

d) No primeiro parágrafo, foi usada a expressão “altura descomunal”. Assinale a opção que melhor corresponde ao significado do texto.  
( ) baixo      ( ) alto       muito alto      ( ) muito grande

Imagem 15 – Produção de texto do aluno A

**PRODUÇÃO DE TEXTO (1,5)**

Imagine-se no lugar de Paulo, o destinatário da carta anterior. Escreva uma carta em resposta a que a mãe lhe enviou, levando em conta as preocupações e os conselhos da remetente. Sua carta deverá conter entre 10 e 15 linhas, e empregue uma linguagem adequada à situação. Não se esqueça de observar os elementos que constituem esse gênero textual.

Bolem - P. 09/06/2010  
Querida mãe

Entendi tudo, tentarei evitar, mudar os lugares altos, vou tomar os remédios para insônia e o que você disse sobre as pessoas que ficaram mortas e as outras não se pode mexer com as pessoas mortas, ele ligou pro hospital vim buscar e levar para ser tratado obrigado pelo carinho.

Beijos  
Paulo.

**BOA PROVA!**

Imagem 16 – Resposta da Aluna E à prova escrita

Vocabulário  
Olaria – fábrica de produtos cerâmicos  
Sonâmbulo – diz-se de pessoa que anda, fala e se levanta durante o sono

1. Responda às questões referentes ao texto: (0,4 cada – 2,0 pt.)

a) Quem é o remetente da carta?  
Mãe de Paulo

b) Quem é o destinatário?  
Paulo e filho

c) Através de quem a remetente recebia informações sobre a cidade grande?  
Através do tio de Paulo.

d) No primeiro parágrafo, foi usada a expressão "altura descomunal". Assinale a opção que melhor corresponde ao significado do texto.  
( ) baixo      ( ) alto       muito alto      ( ) muito grande

Imagem 17 – Produção de texto da aluna E

PRODUÇÃO DE TEXTO (1,5)

Imagine-se no lugar de Paulo, o destinatário da carta anterior. Escreva uma carta em resposta a que a mãe lhe enviou, levando em conta as preocupações e os conselhos da remetente. Sua carta deverá conter entre 10 e 15 linhas, e empregue uma linguagem adequada à situação. Não se esqueça de observar os elementos que constituem esse gênero textual.

Belém de Para, 26 de março de 2015

Querida mãe, mãe estou morando em Araraucá. Fui eu o quarto filho se lembrar comigo, estou em Belém já há um ano e meio, moro em um bairro chamado Benqui e os araraucá daqui não são tão altos, a segurança é muito boa menos de um que fica perto da casa de saúde, mas fique tranquila pois moro ali.

Quanto ao meu tio acho que ele se beneficiou um pouco quanto aos araraucá. Fui difícilmente aceitar morar aqui, na cidade eu me sinto bem pois os lugares são mais bonitos já tenho vários amigos (A), inclusive já fui a casa de minhas tias e fui muito bem recebida, quanto a eu ser sonâmbulo já estou melhorando, quase não levanto a noite e de vez enquanto.

Beijos mãe e Pai como vocês de Paulo.

Paulo

BOA PROVA!

Tabela 02 - DESEMPENHO DOS ALUNOS NA AVALIAÇÃO ESCRITA

<b>Discente</b>	<b>Tipo de Prova</b>	<b>Docente</b>	<b>Nota</b>	<b>Situação</b>
<b>A</b>	III	01	9,2	Aprovado
<b>B</b>	II	01	8,5	Aprovado
<b>C</b>	III	02	8,0	Aprovado
<b>D</b>	III	02	8,6	Aprovado
<b>E</b>	III	03	8,5	Aprovado
<b>F</b>	II	03	8,6	Aprovado

Fonte: Diário de Campo do professor-pesquisador

Uma observação que precisa ser feita quanto aos exercícios constantes no módulo, referentes aos diversos assuntos abordados, é que a resolução das atividades pode servir para complementar a nota do aluno no momento da avaliação final, caso este necessite de alguma pontuação para ser aprovado na prova escrita. Nessas situações, o professor leva em consideração a postura do aluno diante dos exercícios propostos no material, para fazer uma avaliação positiva ou negativa sobre seu desempenho nas atividades.

#### 3.1.4.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA – QUESTIONÁRIOS

Para uma avaliação mais contundente quanto à aplicabilidade do novo Módulo 01, em oposição ao modelo de ensino contido no material em uso na escola, foram elaborados dois questionários como instrumento de registro das opiniões dos sujeitos desta pesquisa sobre o projeto de ensino em experiência. Assim, o documento destinado aos alunos, além das perguntas de caráter mais pessoal, como, por exemplo, o tempo que ficou afastado do espaço escolar, as motivações que levaram ao retorno à escola, se dispõe ou não de tempo para estudar, as expectativas quanto aos estudos de língua portuguesa, continha questões mais pontuais sobre o material didático: se o material foi suficiente para aprendizagem, a necessidade da intervenção do professor para complementar a aprendizagem, se o estudo proporcionou melhor desempenho nas atividades de leitura e de escrita.

Em relação ao documento destinado às professoras, as indagações se referiram a questões profissionais: o tempo de trabalho na EJA, se utiliza algum tipo de teoria em suas atividades docentes, qual o pensamento sobre o ensino de linguagem para os alunos da EJA, a opinião sobre a metodologia do Ensino Personalizado, além de outras específicas sobre

material didático: pensamento sobre os módulos como o principal recurso didático na metodologia do Ensino Personalizado, e a opinião a respeito do Módulo 01, tanto o que está em uso atualmente quanto o material em experiência.

Para as respostas dos alunos, considerou-se mais adequado que a aplicação do questionário acontecesse momentos antes da avaliação escrita, pois assim já teriam tido contato com todo o livro e, por isso, com opiniões mais formalizadas a respeito do material didático. As respostas foram elaboradas pelos próprios alunos, sem nenhuma interferência do professor, a não ser algum esclarecimento sobre as informações solicitadas no material. Cumpre dizer que em nenhum momento houve resistência dos alunos em responder ao questionário, nem o aluno se sentiu pressionado a realizar a tarefa.

Abaixo, constam as respostas de três alunos, que foram selecionados considerando-se a nota da avaliação escrita: a maior nota, que foi do aluno A; a menor nota que foi da aluna C; e uma nota intermediária para a qual foi escolhido o aluno F, por ser o de maior idade. Vale esclarecer que os recortes referem-se apenas às perguntas relativas ao material didático em experiência, que serão objeto de análise no capítulo destinado a esse tópico.

Imagem 18 – Questionário: Respostas do aluno A:

08. O material didático (Módulo) que a escola disponibilizou foi suficiente para sua aprendizagem? Por que?  
Sim, pois é bem explicado

09. O ensino individualizado com o (a) professor (a) é importante para completar sua aprendizagem? Por quê?  
Sim, pois é dada mais atenção ao aluno.

10. Para você, a forma como seu estudo foi conduzido nesse primeiro módulo serviu para melhorar sua compreensão sobre leitura e escrita de textos? Por quê?  
Sim, pois é bem explicado.

Imagem 19 – Questionário: Respostas da aluna C

08. O material didático (Módulo) que a escola disponibilizou foi suficiente para sua aprendizagem? Por que?

Sim, pois que o didático me ajudou muito aprendi, mais também com a ajuda da professora eu aprendi mais

09. O ensino individualizado com o (a) professor (a) é importante para completar sua aprendizagem? Por quê?

Sim, porque com a professora a gente aprende melhor porque ela explica bem e a gente aprende entende

10. Para você, a forma como seu estudo foi conduzido nesse primeiro módulo serviu para melhorar sua compreensão sobre leitura e escrita de textos? Por quê?

Sim, porque a gente aprende escrever melhor e ler também

Imagem 20 – Questionário: Respostas do Aluno F

08. O material didático (Módulo) que a escola disponibilizou foi suficiente para sua aprendizagem? Por que?

Sim, pois é bastante explicativo e com ele entendi.

09. O ensino individualizado com o (a) professor (a) é importante para completar sua aprendizagem? Por quê?

Com certeza, porque quando tenho dúvidas, a explicação do professor me faz compreender.

10. Para você, a forma como seu estudo foi conduzido nesse primeiro módulo serviu para melhorar sua compreensão sobre leitura e escrita de textos? Por quê?

Sim, pois a produção de cartas, bilhetes e leitura de textos me ajuda a melhorar meu desempenho nesses aspectos.

Quanto às professoras, também foi necessário aguardar até que os alunos tivessem realizado as avaliações, pois assim haveria mais tempo para ler e analisar o material. É preciso considerar que o fluxo de alunos para o atendimento personalizado é intenso, o que exige um controle melhor do tempo destinado a cada discente. Por isso, mesmo que as professoras já tivessem lido o material nos momentos presenciais de ensino, a ocasião não era oportuna para responder a perguntas tão específicas sobre o material didático. Os recortes seguintes também estão direcionados para as opiniões das professoras sobre o primeiro módulo de ensino de língua portuguesa.

#### Imagem 21 – Questionário: Respostas da Professora 01

9. Considerando sua experiência nessa modalidade de ensino e suas concepções sobre a EJA, expresse seu pensamento sobre:

a) o Módulo 01 da coleção atual?  
Este módulo consegue suprir muitas de nossas necessidades didáticas, porém ainda há uma separação entre gramática e texto, particularizações.

b) o Módulo 01 reelaborado?  
Observei que a reelaboração foi positiva, por que a contextualização e interligações dos assuntos ficou mais acessível para o aluno, o qual pode observar mais nitidamente os assuntos abordados.

10. O que você pensa sobre os conteúdos trabalhados nesse primeiro módulo? Eles estão adequados ou deveria haver outros?  
Os assuntos estão adequados.

Imagem 22 – Questionário: Resposta da Professora 02

9. Considerando sua experiência nessa modalidade de ensino e suas concepções sobre a EJA, expresse seu pensamento sobre:

a) o Módulo 01 da coleção atual?  
 Considero que deveria haver mais textos de diversos gêneros, isso possibilitaria ao aluno um maior contato com a leitura e maior ênfase na prática de produção textual.

b) o Módulo 01 reelaborado?  
 Já contempla com mais leitura e compreensão de textos e conhecimentos linguísticos e prática textual, os conteúdos estão atualizados e dinâmicos de acordo com as novas propostas de ensino da Língua Portuguesa.

10. O que você pensa sobre os conteúdos trabalhados nesse primeiro módulo? Eles estão adequados ou deveria haver outros?  
 Acredito que os conteúdos estão bem distribuídos e adequados. Não senti necessidade de outros assuntos.

Imagem 23 – Questionário: Respostas da Professora 03

9. Considerando sua experiência nessa modalidade de ensino e suas concepções sobre a EJA, expresse seu pensamento sobre:

a) o Módulo 01 da coleção atual?  
 Embora se destaque alguns pontos positivos, principalmente, como a seleção de textos e a forma de diálogo entre elaboradores e alunos, ainda privilegia-se a transmissão normativa como método do processo ensino-aprendizagem.

b) o Módulo 01 reelaborado?  
 Esse material didático segue um linha de ensino mais contextualizada, buscando que, quer os assuntos os novas propostas de ensino de língua portuguesa, focalizando os gêneros textuais e suas condições de produção.

10. O que você pensa sobre os conteúdos trabalhados nesse primeiro módulo? Eles estão adequados ou deveria haver outros?  
 Como conteúdos introdutórios aos estudos da língua portuguesa, no primeiro segmento do ensino fundamental, estes são adequados e importante ressaltar, porém, a necessidade de constante revisão do modo como a língua é trabalhada acompanhando seu material processo de renovação de sentidos.

#### 4. ANÁLISE DE DADOS

*O domínio da linguagem, como atividade e discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. (PCN, 1998, p. 19).*

O Módulo 01 de língua portuguesa, no contexto deste trabalho, representa um importante instrumento de transformação do conceito de leitura e escrita para os educandos da EJA, do segundo segmento do Ensino Fundamental, por representar o principal elemento de inserção ao universo textual pelo qual jovens e adultos poderão conhecer outras realidades, mudar velhas opiniões enraizadas pela ignorância, tornar-se uma pessoa mais crítica.

A elaboração do módulo nessa perspectiva textual exigiu que as atividades de compreensão integrassem a leitura e a escrita em um processo cognitivo bem mais complexo, uma vez que a construção do sentido do texto, na maioria das vezes, exigiu dos alunos uma análise mais profunda dos aspectos linguístico-discursivos que envolviam o gênero em estudo, pois muitas das respostas solicitadas não estavam na superfície do texto, mas imbricadas em uma rede de informações que dependiam de conhecimentos mais amplos.

Apesar de observadas algumas dificuldades iniciais quanto a esse nível de leitura, pode-se dizer que os alunos se sentiram desafiados a estabelecer esse contato mais profundo com o texto, pois o que se percebeu nas falas dos alunos durante o atendimento personalizado, e nas próprias respostas ao questionário, é que o estudo por meio de gêneros textuais propiciou uma compreensão bem melhor da dimensão que texto adquire para os conteúdos gramaticais e linguísticos que se desencadearam do estudo do gênero. A aluna E, por exemplo, justificou que o contato com vários textos no primeiro módulo a ajudou a compreender melhor o Módulo 02, do qual já fez a avaliação escrita e foi aprovada.

Quanto às opiniões das professoras sobre o ensino proposto no Módulo 01, estas também destacam a “contextualização” do módulo como um aspecto positivo. A professora 01, por exemplo, ao estabelecer a comparação entre o módulo 01 da coleção atual e o módulo 01 reelaborado, considera que aquele “consegue suprir muitas de nossas necessidades didáticas”, mas que ainda há a separação entre texto e gramática. Em relação ao novo módulo, ela diz que a elaboração foi positiva, pois as “interligações dos assuntos” facilitaram a



compreensão dos alunos. Para a professora 03, o novo material “tenta adequar os assuntos às novas propostas de ensino da língua materna, focalizando os gêneros textuais e suas condições de produção”. Já a professora 02 enfatiza que o novo módulo “contempla mais a leitura e a compreensão de texto” ao se comparar com o módulo atual.

Com relação à organização didática do material, e sua função pedagógica na promoção da autoaprendizagem, as avaliações também foram positivas pela maioria dos alunos. Para o aluno F é “bem explicativo e fácil de entender”; para o aluno A “é bem respondido e explicado”; o aluno D considerou que “está bem organizado e claro para o estudo”; a aluna E disse que conseguiu entender e estudar e até relembrar alguns assuntos, mas que “teve algumas complicações”, entretanto que não foi “pela apostila”; já a aluna C enfatizou que o material “ajudou a prender”, mas que aprendeu mais com a professora. Sobre a avaliação das professoras a respeito dos conteúdos trabalhados, todas as opiniões foram favoráveis, pois consideraram os conteúdos “adequados”. A professora 03 fez uma observação quanto à necessidade de revisões sistemáticas do material didático para adequar-se ao “modo como a língua é trabalhada acompanhando seu natural processo de renovação de sentidos”.

E, para finalizar a análise dos dados coletados nesta pesquisa, e a relação com os objetivos deste trabalho, serão feitas algumas considerações acerca da prova escrita como forma de avaliar o processo de ensino-aprendizagem no módulo 01. Será observado o desempenho apenas dos alunos cujas provas foram objeto de amostra na seção sobre a avaliação escrita, para se estabelecer uma comparação quanto ao nível de compreensão exigido em cada um dos tipos selecionados: o tipo II e o tipo III.

As cinco primeiras questões da prova tipo II exigiam dos alunos alguma reflexão sobre o sentido do texto, pois as respostas deveriam ser construídas e não somente copiadas. Mesmo para a questão 01 que, em princípio, pedia uma transcrição do texto, havia a necessidade de uma análise sobre as representações do que seria oral ou escrito para uma resposta correta. As outras questões, principalmente as objetivas (questões 2 e 4), necessitavam de uma leitura mais atenta, uma vez que as respostas não estavam textualmente expressas; os alunos deveriam assinalar uma opção de resposta por meio da pressuposição, considerando-se as ideias globais do texto. A questão 2, por exemplo, à qual as professoras 01 e 03 atribuíram como correta a opção c), ao se fazer uma análise mais atenta dos recursos linguísticos do texto, entende-se que a resposta deveria ser b), pelo fato de o texto, desde o título, revelar uma linguagem mais espontânea, o que confirma o teor informal expresso pelo

locutor do texto. Afora essa questão, pode-se dizer que os alunos B e F conseguiram atingir um nível de compreensão satisfatório, pois as respostas se mantiveram dentro do limite esperado. A respeito da produção escrita solicitada na prova, conforme se pode constatar, os alunos conseguiram entender o objetivo da questão e escreveram adequadamente o bilhete, assumindo o papel do locutor escolhido. Porém, ao se fazer um juízo de valor quanto ao desempenho dos alunos na avaliação, percebe-se que o Aluno F estava mais bem preparado para a realização da prova do que a aluna B.

Quanto à prova do tipo III, as questões eram mais diretas, pois tinham como propósito a identificação dos elementos estruturais do gênero “carta familiar”. Entretanto, para uma resposta correta, os alunos precisariam conhecer os aspectos composicionais do gênero: remetente, destinatário, conteúdo linguístico-discursivo. Nesse sentido, observa-se que os alunos A e D dominavam o conteúdo estudado, pois responderam a contento. A produção escrita também expressa um nível de aprendizagem satisfatória, pois os alunos souberam organizar o texto conforme a proposta solicitada: uma carta em resposta àquela que correspondia ao texto inicial da prova.

Assim, pela análise dos resultados anteriores, todos provenientes de uma ação educativa consistente e profundamente embasada em propostas teórico-metodológicas que visam um ensino de linguagem mais próximo da realidade social de alunos jovens e adultos, pode-se dizer que o material didático proposto neste trabalho conseguiu atender plenamente às expectativas de uma intervenção pedagógica de qualidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta intervenção pedagógica, em seu contexto maior - apontar para uma nova concepção de ensino de língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos - solidificou esta proposta de material didático, o Módulo 01, como um importante recurso de aprendizagem na metodologia do Ensino Personalizado Semipresencial. Esse produto final – o módulo de ensino – representou, no presente projeto, uma ação educativa comprometida com as reais necessidades linguísticas dos educandos que ainda não completaram o ensino fundamental e que diante de um mundo altamente competitivo, veem no retorno à escola um meio de reverter a defasagem educacional para assim dispor de maiores oportunidades no mercado de trabalho.

No percurso do desenvolvimento desta pesquisa-ação, pode-se perceber um amadurecimento gradativo dos sujeitos dessa pesquisa, quanto às expectativas sobre quais benefícios os estudos da língua materna trariam de significativo em seu dia a dia, como leitores e produtores de textos orais e escritos, uma vez que tais competências, tão comuns em uma sociedade letrada, para o aluno da EJA traz o estigma de avaliações negativas que geralmente se impõe a essa modalidade de ensino. Dessa forma, envolver os discentes em atividades que exigissem um grau de leitura e compreensão mais reflexivo foi desafiá-los a um processo cognitivo mais elaborado, para superar a ideia pré-concebida de que ler e interpretar um texto significa extrair informações óbvias e superficiais do texto.

Assim, o grande diferencial para essa mudança de postura ante os estudos de língua portuguesa foi a organização do módulo em sequências didáticas, a partir de um gênero textual, por meio do qual se buscou chamar a atenção para o uso social da leitura e da escrita, conforme orientam os PCN e as Propostas Curriculares para a EJA. Essa concepção de ensino, que impôs o texto como principal objeto de estudo, encontra respaldo nas reflexões de Antunes, (2003), Bentes (2007), Koch, (2002), Marcuschi (2008), dentre outros autores, que foram fundamentais para a adoção dessa perspectiva de ensino. Por meio dessas bases teóricas, decidiu-se colocar em prática um modelo de ensino que se opusesse à forma conduzida atualmente no primeiro módulo, em uso pela escola, que se apoia didaticamente na descrição dos fenômenos linguísticos e nos aspectos normativos da tradição gramatical.

Entretanto, para que esta proposta atinja seu principal objetivo, que é o domínio comunicativo de leitura e escrita dos alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof. Luís Otávio Pereira, conforme se propôs na Introdução desta Dissertação, fez-se necessária a

presença efetiva do professor como principal referência do aluno na mediação entre ele e o material didático. Nesse sentido, a dinâmica que caracteriza a organização do novo módulo exige uma interação maior entre professor-aluno, para que o ensino-aprendizagem seja um estímulo não só para o aluno vencer esse primeiro módulo, mas todos os outros que virão no decorrer de seus estudos. Essa intervenção do professor será sempre significativa para que o aluno se perceba como o principal elemento desse formato educacional, e de todos os procedimentos que visem o fortalecimento de seu processo de escolarização.

Portanto, a conclusão a que se chega ao se avaliar, tanto o desempenho dos alunos no processo de ensino e aprendizagem como as opiniões de alunos e professores sobre o material didático proposto, é que os objetivos traçados para esta intervenção pedagógica foram alcançados, haja vista a postura diferente dos alunos em relação ao texto. Considera-se que esse seja o principal mérito do material, que, em nenhum momento, pode ser comparado a um livro didático, pois constitui apenas um recurso de aprendizagem oriundo das inquietações de um professor que, por meio de pesquisa sobre novas propostas de ensino de língua materna e das concepções de grandes estudiosos da área de linguagem, busca alternativas para tornar suas aulas mais produtivas e bem mais significativas, principalmente quando os discentes que vêm em busca de novos conhecimentos precisam urgentemente de um domínio maior da leitura e da escrita para uma inserção mais efetiva no meio social do qual fazem parte.

Tem-se clareza, contudo, de que o material encontra-se em processo de construção, visto que algumas abordagens de conteúdos ainda carecem de ajustes para tornar o estudo mais acessível aos alunos da EJA. Um exemplo que pode ser citado é o estudo do parágrafo. Mesmo em busca de uma melhor forma de tornar o assunto mais compreensível, percebeu-se certa dificuldade dos alunos em responder às atividades relacionadas ao assunto. Esse é apenas um exemplo, mas certamente outros surgirão no decorrer dos estudos do módulo, caso o material didático seja efetivamente adotado pela escola. Essa expectativa converge com a opinião de uma das professoras participantes desta ação que sugeriu a revisão sistemática dos Módulos de ensino, para que estejam sempre em consonância com a língua concretamente realizada nas interlocuções diárias dos falantes: uma língua viva, dinâmica e bastante complexa nas relações sociointerativas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M.R.N. Ribeiro. *Educação de jovens e adultos* (Ensinar leitura e escrita no ensino fundamental; v.4). São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ALVES, O.S. *O direito de aprender na escola pública*. In: Encontro de Formação Continuada – Ensino Fundamental de 9 anos, p. 7-25, Seduc/Pará, 2008.
- ALVES, Rubens. *Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas*. Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frases>>. Acesso: 15/07.2015.
- ANTUNES, Irandé *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo, Parábola Editorial, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedra no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BAGNO, Marcos. *Não é errado falar assim! em defesa do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARBOSA, J.P. *Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de língua portuguesa: são os PCNs praticáveis?* In: ROJO, Roxane (Org.) *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDU, p. 149-182; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
- BELÉM. Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação de Jovens e adultos “Prof. Luís Otávio Pereira”, Seduc-Pará, 2011.
- BELÉM. Módulo 1 de Língua Portuguesa do ensino personalizado: Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof. “Luís Otávio Pereira”. Seduc-Pará, 2000-2014.
- BENTES, A.C. *Gênero e Ensino: algumas reflexões sobre a produção de materiais didáticos para a educação de jovens e adultos*. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, S. K. (Org.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino: Luiz Antônio Marcuschi...[et. Al.] - 4ª ed.*, p. 183-105. São Paulo, Parábola Editorial, 2011.
- BERNARDI, J.R. *Ditadura militar, Projeto Minerva e educação a distância – XXV Semana de Ciências Sociais, 50 anos do golpe militar*, 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos>>. Acesso em: abril, 2015.
- BRASIL/MEC. Decreto nº 2494, 1988. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/seed>>. Acesso em: maio/2015.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. *Proposta curricular para a Educação de jovens e adultos: ensino fundamental: – 2º segmento*. São Paulo/Brasília, 2002.

BRITO, A. R. *LDB: da “conciliação” possível à lei “proclamada”*. Ana Rosa Peixoto de Brito. Belém: Graphite Editores, 1997.

CAPUCHO, Vera. *Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania*. São Paulo: Cortez, 2012 (Coleção Educação em Direitos Humanos).

CASÉRIO, V. M. R. *Uma visão histórica da educação de adultos no Brasil*. In: \_\_\_\_\_; BARROS, D. M. V. (Org.). *Educação de jovens e adultos na sociedade da informação e do conhecimento: tecnologias e inovação*. Bauru: Corações e Mentes, 2004.

FRANCO, M. A. S. *Pedagogia da Pesquisa-ação*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n.3, p. 483-502, set/dez, 2005.

GADOTTI, M; ROMÃO J.E. (Orgs.). *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2011.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. Porto Alegre: Mediação, 2008.

KLEIMAN, Angela. (Org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B.; SEPÚLVEDA, Cida. *Oficina de Gramática – metalinguagem para principiantes*. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

KOCH, I.G.V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, Beth. *Escrevendo para a Vida*. In: Língua Portuguesa: Ensino Fundamental/ coordenação, Egon de OLIVEIRA e Roxane Helena Rodrigues ROJO.- Brasília: Ministério da Educação, p.65-85, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, *Produção textual, Análise de gêneros e Compreensão*. São Paulo, Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo, Parábola Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. *Gênero textual: configuração, dinamicidade e circulação* In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, S. K. (Org.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*: Luiz Antônio Marcuschi...[et. Al.] - 4ª ed., p. 17-31. São Paulo, Parábola Editorial, 2011.

MELLO, P. E. D. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, vol. 1, nº 1, p. 101-118, 2013.

MOLLICA, M. C. *Fala, letramento e inclusão social*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MUSSALIM, Fernanda. *Linguagem: práticas de leitura e escrita*, volume 1: livro do professor. São Paulo, Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2004. (Coleção Viver e Aprender)

PARÁ. Conselho Estadual de Educação. *Resoluções normativas* ( 1982 – 2010)

POSSENTI, Sírio. *Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido*, 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ROCHA, Silvana. S. Siqueira. *O ensino-aprendizagem de língua portuguesa no curso normal superior, na metodologia de educação a distância: da teoria à transposição didática*. 165 p. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Maringá, 2012.

ROJO, Roxane (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

ROJO, Roxane, CORDEIRO, G.S. (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das letras, 2004.

SOARES, M. *Letramento e escolarização*. In: RIBEIRO, V.M (Org.). *Letramento no Brasil a partir do INAF 2001*. P. 89-113. São Paulo: Global, 2003.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática ensino plural*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

## **APÊNDICE**



**Governador do Estado do Pará**  
Simão Robison Oliveira Jatene

**Secretário de Educação**

**Direção**

Miriam Augusta de Oliveira

**Vice-Direção**

Lúcia Emília Mendonça Tomás  
Bianora Olmira Coelho dos Santos

**Núcleo Pedagógico**

Izabel Conceição Nascimento Costa dos Santos  
Laura Daniela Miranda de Queiroz  
Maria do Socorro Costa dos Santos  
Maria do Socorro Ribeiro Barbosa  
Maria da Conceição Sena  
Marluce Batista Silva Cardoso  
Pedrina Muniz Silva  
Tatiana Cristina Vasconcelos Maia

**Professora Elaboradora**

Graceli da Silva Nunes

## APRESENTAÇÃO

Parabéns por sua decisão de estudar conosco. Seja bem vindo ao Ensino Personalizado e aos módulos de Língua Portuguesa. A nova coleção composta de 10 módulos de ensino foi projetada e preparada por professores especializados nessa modalidade de ensino, buscando-se fazer o melhor para você.

O novo formato, respaldado na convivência interdisciplinar, tem como proposta fazê-lo (a) perceber que a Língua Portuguesa não é somente a nossa língua oficial, mas o instrumento que nos faz um ser social, haja vista ser o suporte para a expressão do pensamento humano que desafia a todo instante a buscar novos conhecimentos, a aprender mais sobre nós e sobre os outros e a refletir sobre as coisas que nos cercam. Saber ler e escrever com competência é o grande diferencial na vida: faz você se desenvolver como pessoa, como estudante e como profissional, permitindo o exercício da cidadania.

Nossa proposta é lhe proporcionar um material mais completo, desenvolvido a partir de três aspectos básicos no uso da língua: leitura e compreensão de textos, produção de textos e conhecimentos linguísticos. E você descobrirá que a nova coleção se apresenta organizada nessa perspectiva, em que se destacam as intervenções que você fará durante o processo de ensino e aprendizagem por meio de chamadas, hipertextos, lembretes, exercícios, interpretações textuais e produções escritas.

O material é seu. Seguindo as instruções dos módulos e as orientações de seus Professores você estará preparado não só para cursar o Ensino Médio, mas também para usar a língua, com mais competência, em suas atividades cotidianas e profissionais.

Um bom estudo!

## **MÓDULO 01**

### **O QUE VOCÊ VAI ESTUDAR**

- O Poema e a Canção
- O texto expositivo ou enciclopédico
- A carta, o cartaz, o quadrinho
- Linguagem oral e escrita: frase, tipos de frases, pontuação, fonema e letra, sílaba, encontros vocálicos, encontro consonantal, dígrafo, acentuação gráfica, ortografia.
- Leitura e interpretação de texto verbal e não verbal
- Produção de texto.

### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Utilizar a linguagem como meio de expressão, informação e comunicação no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.
- Expressar-se com eficácia nas diferentes situações de comunicação oral e escrita, observando a correção ortográfica e os princípios da norma padrão.
- Compreender o efeito de sentido no texto proveniente do uso de sinais de pontuação expressivos.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos pela análise linguística nas diversas situações comunicativas.
- Relacionar uma informação explícita no texto com outra implícita no próprio texto.
- Redigir textos de gêneros específicos como carta, poema, texto expositivo, estruturando-os de modo a garantir clareza, objetividade e unidade estrutural.

### **PARA SEU SUCESSO, É NECESSÁRIO**

- ler com atenção as informações apresentadas no módulo de ensino;
- realizar todas as atividades solicitadas no módulo e conferir as respostas pela chave de correção;
- procurar o professor (a) para esclarecer qualquer dúvida;
- realizar o exercício final e avaliá-lo junto com professor (a); se o desempenho não for satisfatório, estudar novamente os assuntos não compreendidos;
- consultar um dicionário ou o glossário no final do módulo sempre que desconhecer o significado de uma palavra.

## Sumário

### Apresentação

<b>1ª Sequência: NOSSA LÍNGUA, NOSSA HISTÓRIA</b>	06
Por que falamos português? .....	06
Leitura de texto: “História” .....	06
Conversando sobre o texto.....	07
Estudando o gênero: O poema.....	07
Leitura de Texto: “Um pouco da história da língua portuguesa”.....	09
Conversando sobre o texto .....	09
O Parágrafo .....	10
Estudando o gênero: O texto expositivo ou enciclopédico .....	10
Estrutura do texto expositivo .....	10
Contextualizando a gramática .....	11
Fala x escrita: o alfabeto, letra e fonema.....	13
Roteiro de atividades .....	14
<b>2ª Sequência: O BRASIL EM PROSA E VERSO</b>	17
Leitura de Texto: “A carta de Pero Vaz de Caminha”.....	17
Conversando sobre o texto .....	18
O que é gênero textual? .....	19
Estudando o gênero .....	19
Características do gênero carta.....	20
Leitura de texto: “Meu caro amigo” .....	21
Conversando sobre o texto .....	21
Estudando o gênero .....	22
Contextualizando a gramática.....	23
A língua e a situação de comunicação.....	24
Língua oral e língua escrita; frase oral x frase escrita.....	25
Roteiro de atividades: .....	28
<b>3ª Sequência: O MUNDO EM IMAGENS E PALAVRAS</b>	30
Leitura de texto: “Cartaz”.....	31
Conversando sobre o texto .....	32
Estudando o gênero .....	32
Contextualizando a gramática .....	32
Linguagem verbal e não verbal .....	32
Leitura de texto: “Quadrinho”.....	34
Conversando sobre o texto .....	34
Estudando o gênero .....	34
Contextualizando a gramática .....	35
A sílaba: encontros vocálicos, encontros consonantais, dígrafos .....	35
Número de sílabas e sílaba tônica .....	40
Acentuação gráfica .....	42
Roteiro de atividades .....	43
<b>Chave de correção</b> .....	46
<b>Glossário</b> .....	48
<b>Atividade avaliativa</b> .....	49
<b>Referências bibliográficas</b> .....	50

## 1ª SEQUÊNCIA - NOSSA LÍNGUA, NOSSA HISTÓRIA

De início...

### • POR QUE FALAMOS PORTUGUÊS?

*Quando fomos colonizados pelos portugueses, eles trouxeram a Língua Portuguesa para o nosso país. Como todas as outras línguas, ela não foi desde o início o que é hoje, pois se originou da mistura de várias línguas faladas por povos que habitavam a Península Ibérica, onde fica hoje Portugal.*

*No Brasil, a Língua Portuguesa, em contato com as numerosas línguas indígenas faladas em nosso país, em contato com as línguas faladas pelos africanos, além do contato com outros povos, foi se transformando tanto que hoje o nosso português é muito diferente do falado em Portugal, não só na pronúncia, mas também no vocabulário.*

Para ilustrar o que lhe dissemos anteriormente, leia o texto a seguir; nele são destacados os elementos formadores do povo brasileiro. A contribuição do branco, do índio e do negro consolidou nossos costumes, nossa cultura e nossa língua.



## CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

O texto, em forma de poema, trata sobre um momento especial da nossa história. Veja que a linguagem é mais expressiva e subjetiva, o que requer uma leitura mais atenta, pois a linguagem poética é plurissignificativa, isto é, as palavras podem adquirir novos significados. No poema, cada linha escrita se chama *verso* e cada grupo de versos destacados se chama *estrofe*.

Exercite suas habilidades de leitura respondendo às questões a seguir. **Faça em seu caderno.**

1. “Então o Brasil-menino  
Rabiscou no seu caderno  
No texto, a expressão “Brasil-menino” corresponde a que período da história do Brasil?
2. No poema, os elementos formadores do povo brasileiro - o branco, o negro e o índio – são associados a três cores. Faça a correspondência entre cor e grupo étnico, segundo a ideia do texto.
3. Uma das características da linguagem poética é produzir sentidos por meio de associações. Releia a segunda estrofe e responda: a que são comparadas as velas das embarcações?
4. A última estrofe do poema faz referência a um fato que manchou a nossa história. Que fato é esse?
5. Pesquise e escreva pelo menos duas situações que caracterizem heranças de hábitos e costumes deixados pelo índio, pelo negro e pelo branco.

Mostre sua resposta ao/a à professor (a).

## ESTUDANDO O GÊNERO

### O POEMA

Em suas práticas de leitura do dia a dia, certamente não é comum você se deparar com textos semelhantes ao poema “História”, pois esses tipos de textos são a forma mais usual de expressão da **poesia**.

**Poesia**, pode-se dizer, é a arte de elaborar a linguagem com o objetivo de explorar os múltiplos sentidos das palavras. É uma linguagem subjetiva, especial, diferente do normal, capaz de provocar diversos efeitos de sentido em quem lê o poema.

**Quem é que fala na poesia?**

Chama-se **eu-lírico** a voz que fala no poema, que nem sempre corresponde à do autor.

“Lírico” diz respeito a um gênero de poesia que está muito relacionado com os sentimentos.

### Características do poema

- **Verso e estrofe**

→ Na linguagem oral, chamamos de *verso* cada unidade rítmica de um poema. Na escrita, verso é cada linha do poema.

→ Um agrupamento de versos chama-se *estrofe*. Visualmente, as estrofes são separadas entre si por um espaço em branco. No poema “História”, por exemplo, os versos estão distribuídos em quatro estrofes.

- **Rima**

→ *Rima* é um recurso sonoro baseado na repetição de sons semelhantes ou idênticos, geralmente no final dos versos. A percepção da rima não é visual, mas auditiva. Não são os olhos que percebem a rima; são os ouvidos. Releia a primeira estrofe do poema “História” e atente para as palavras *menino* e *destino*:

Então o Brasil-*menino*  
rabiscou no seu caderno  
de figuras esta história  
do seu *destino*



Percebeu a semelhança sonora entre *menino* e *destino*? Veja que a rima imprime maior musicalidade aos versos. Ao lermos em voz alta, percebemos que cada palavra é cuidadosamente selecionada e trabalhada pelo poeta para produzir esse efeito sonoro.

No entanto, para ser considerado poema, o texto não precisa obrigatoriamente ter rimas. Nem todos os poemas têm rimas. Observe esse aspecto no poema a seguir, também de Cassiano Ricardo, em que o tema é a própria poesia.

**Poética**

Que é poesia?  
Uma ilha  
Cercada  
de palavras  
por todos os lados  
Que é um poeta?  
Um homem  
que trabalha um poema  
com o suor do seu rosto  
Um homem  
Que tem fome  
Como qualquer outro  
homem

(Cassiano Ricardo)

**Quem é o autor?**

**Cassiano Ricardo** nasceu em 26 de julho de 1895 e faleceu em 14 de janeiro de 1974. Foi jornalista, poeta, historiador e ensaísta, além de ter sido membro da *Academia Brasileira de Letras*. Foi um representante do Modernismo brasileiro e era nacionalista. Seu primeiro livro *Dentro da Noite* foi publicado quando ainda era jovem (16 anos). Como jornalista sua participação foi muito ativa. Sua obra poética é tida como de grande importância na literatura brasileira contemporânea.

Percebeu que o poema não possui rima? Essa ausência, porém, não prejudica o ritmo dos versos, pois a própria organização das palavras produz a musicalidade do texto.

Quanto ao sentido do texto, veja que o poeta escolheu criteriosamente as palavras para expressar a ideia de que fazer poesia é um trabalho individual do artista, que busca em si mesmo - *uma ilha cercada de palavras* - a melhor forma de extrair das palavras o sentido que quer produzir - *um homem que trabalha*. Por isso, reiteramos a orientação dada anteriormente de que para compreender um poema o leitor precisa fazer um esforço de interpretação, pois além do ritmo e da sonoridade, os poetas dão novos sentidos a palavras e expressões já conhecidas.

**Vamos praticar a rima?**

A estrofe, a seguir, faz parte de um dos poemas mais conhecidos da nossa literatura: “*Canção do Exílio*”, do poeta brasileiro Gonçalves Dias, escrito em 1843. Se você o conhece, complete o segundo e o quarto versos com as palavras que faltam; se não o conhece, complete com palavras

adequadas ao sentido dos versos. Lembre-se de que as palavras devem rimar entre si. **Faça em seu caderno.**

Nosso céu têm mais estrelas  
 Nossas várzeas têm mais .....  
 Nossos bosques têm mais vida  
 Nossas vidas mais .....

Mostre ao/à professor (a).

**Finalizando...**



Desde a antiguidade até os dias atuais, a poesia, oral ou escrita, desempenha um papel importante na sociedade. Ela pode provocar reflexões, emocionar, divertir ou transportar para outras realidades, oferecendo ao homem a possibilidade de ver e interpretar o mundo com outros olhos.

Muito bem! Após o estudo do poema, retomaremos as reflexões sobre a língua portuguesa. Para isso, propomos a você a leitura de mais um texto com informações importantes acerca de nosso idioma. Vamos ler?

#### UM POUCO DA HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA...

A língua portuguesa originou-se do latim. Na época do Império Romano o latim era falado numa região da Itália chamada Lácio. Com a expansão do império, o latim foi levado pelos soldados para os lugares conquistados da Europa. Em cada lugar a que chegava, ia se transformando de acordo com as características e influências da língua do povo que lá vivia.

Na região que hoje corresponde a Portugal, o latim, combinado com o falar que já existia no local, foi se modificando até dar origem à língua portuguesa. Antes de chegar ao Brasil, o português sofreu diversas influências, como a dos árabes, por exemplo.

No Brasil, o léxico da língua portuguesa incorporou palavras de origem indígena (tupi-guarani), africana e, mais recentemente, de outras línguas, como o italiano, o inglês, o francês, o japonês, etc.

Há ainda palavras criadas para atender às novas necessidades da sociedade como aquelas relacionadas à informática, a tecnologias diversas, a descobertas científicas, etc. Além disso, palavras já existentes ganham novos usos, diferentes do convencional. Tudo isso contribui para a constante modificação do nosso léxico.

Ao longo dos tempos, palavras deixam de ser usadas; outras são criadas; formas de utilizar a língua se alteram... A língua é um sistema de constante mudança.

*BORGATTO, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. Tudo é Linguagem – 5ª série. São Paulo, Ed. Ática, 2006*

#### CONVERSANDO SOBRE O TEXTO



Você observou, certamente, que a organização do texto se apresenta bem diferente da estrutura dos poemas que leu anteriormente. Isso por que o texto foi escrito com outra finalidade: transmitir conhecimento sobre um assunto, baseado em dados da realidade. Então, responda:

1. Que informações o texto apresenta sobre a origem da língua portuguesa?



2. Que influências a língua portuguesa sofreu antes e depois de chegar ao Brasil?

3. Segundo o texto, a língua está em constante mudança. Por que isso ocorre?

4. Ainda segundo o texto, a língua portuguesa originou-se do latim, mas o contato com outros povos trouxe-nos uma série de palavras, hoje já incorporadas ao nosso vocabulário. Por exemplo: *pororoca, sanduíche, abajur, samba, democracia, computador, macarrão* são vocábulos originais de outras línguas. Mas, de quais línguas? De posse de seus próprios conhecimentos ou por meio de pesquisa, indique qual (ou quais) dessas palavras é de origem:

a) grega:

c) latina:

e) inglesa:

b) africana:

d) indígena:

f) francesa:

*Confira as respostas pela chave de correção no final do módulo.*

### • O parágrafo

Além do aspecto relacionado aos objetivos do texto, outro ponto que deve ser destacado é a forma como as palavras estão dispostas no papel. As linhas se sucedem continuamente, e, em algumas, há um recuo em relação à margem esquerda. Esse afastamento corresponde ao início de um **Parágrafo**, que é a subdivisão de um texto mais longo. Esse recurso tanto facilita a leitura do texto, como também organiza as ideias que serão expostas. Assim, cada parágrafo articula-se ao outro pelo encadeamento das informações, de forma clara, explícita. No texto anterior, portanto, as informações estão organizadas em cinco parágrafos.

#### **Prosa x Verso**

Chama-se de **texto em prosa** aquele que se apresenta em **parágrafos**, em linhas contínuas.

## ESTUDANDO O GÊNERO

### O TEXTO EXPOSITIVO

É possível percebermos, no texto anterior, algumas características que o classificam como um **texto expositivo**: apresenta uma série de informações (expõe informações) sobre a evolução da língua portuguesa, enfatizando os fatores que contribuíram para as mudanças que ocorreram em nosso idioma ao longo do tempo. As informações se baseiam na realidade, pois são dados obtidos por meio de pesquisas ou informações enciclopédicas. Traz uma linguagem precisa, direta, objetiva e formal.

#### • Estrutura do texto expositivo

A função informativa do texto expositivo é a principal característica desse gênero textual. Porém, são também característicos desses tipos de textos:

→ A transmissão de conhecimentos ou exposição sobre um assunto.

→ A apresentação de informações baseadas na realidade, além de dados pesquisados em fontes confiáveis.

- A escrita quase sempre em linguagem precisa, direta, formal, sem gírias e, algumas vezes, técnica.
- As informações organizadas em parágrafos, que se articulam em uma sequência temporal, espacial, lógica, por meio da gradação das ideias apresentadas.

### Vamos exercitar?



Releia novamente o texto “*Um pouco da história da língua portuguesa*” e responda às questões:

1. Observe a sequência das ideias iniciais dos três primeiros parágrafos do texto:

“ **A língua portuguesa originou-se do latim... o latim era falado numa região da Itália chamada Lácio...**”

“ **Na região que hoje corresponde a Portugal, o latim, combinado com o falar...**”

“ **No Brasil, o léxico da língua portuguesa incorporou palavras...**”

O que essas informações têm em comum quanto às ideias que comunicam?

2. Pode-se notar que há uma gradação das ideias em uma ordem de tempo, de uma época mais antiga para outra mais recente. Que informação o texto apresenta sobre a língua portuguesa atual?

3. O último parágrafo do texto, ainda com a ideia de tempo, resume a principal característica da língua que é:

- ( ) a adequação ao espaço em que foi implantada.
- ( ) a mudança que sofre para atender às exigências sociais.
- ( ) a necessidade de se buscar novas formas de expressão.
- ( ) a riqueza vocabular pela contribuição de outras línguas.

*Confira sua resposta pela chave de correção no final do Módulo.*



#### **Aprendendo o significado das palavras:**

**Léxico** é o conjunto de todas as palavras da língua. O léxico português é formado a partir da contribuição de outras línguas.

**Vocabulário** é o conjunto de palavras que compõe o discurso de cada usuário da língua. Está condicionado às características pessoais de cada indivíduo: grau de escolaridade, profissão, meio social, leituras diversas, etc.

### **CONTEXTUALIZANDO A GRAMÁTICA**

Você já parou para pensar em quantas palavras diferentes utiliza diariamente em suas interações comunicativas? Não? Bem, é preciso pensar, antes de tudo, que **falar** é uma atividade tão espontânea, que nem dos damos conta de que, involuntariamente, demonstramos enorme conhecimento da língua portuguesa, mesmo sem frequentar a escola. Por exemplo: desde criança, selecionamos palavras de nosso repertório vocabular, conforme o sentido que queremos dar ao nosso discurso; organizamos as palavras em uma ordem que a língua estabelece; estruturamos nossos pensamentos obedecendo a certos princípios gramaticais da língua. Por isso, não há lógica em dizer que não sabemos português.

Porém, não podemos esquecer de que ser alfabetizado é uma condição imprescindível na vida em sociedade, uma vez que vivemos uma cultura letrada, que nos exige o domínio eficiente da leitura e da escrita. Dessa forma, essas duas atividades – **ler** e **escrever** – devem ser priorizadas em suas atividades cotidianas, para que você possa se envolver cada vez mais com a palavra e adquirir a confiança necessária para participar ativamente do mundo letrado em que vivemos.

- **Fala x Escrita**

Observe algumas palavras que selecionamos do texto anterior:

Império – Romano – lugar – Portugal – Brasil – corresponde

Qual é a letra que aparece em todas as palavras? Se você percebeu que é a letra “r”, que bom, acertou!

Agora, pedimos que leia as palavras em voz alta e atente para o som da letra “r”. Em quais palavras você identifica o mesmo **som**?

Veja se percebeu assim:

Império – Brasil → pronúncia mais *vibrante*

lugar – Portugal → pronúncia mais *suave*

Romano – corresponde → pronúncia mais *forte*

#### O som das letras

As palavras existem para representar o pensamento, tanto na fala quanto na escrita. Cada som diferente na palavra falada corresponde a uma letra na palavra escrita, porém, é preciso se ter consciência de que nem sempre escrevemos como pronunciamos, pois muitas vezes falamos de um jeito e escrevemos de outro.

- **O alfabeto**

Vamos recordar o nosso **alfabeto**?

→ Você certamente já sabe que o alfabeto da Língua Portuguesa é formado por: **vogais** – a, e, i, o, u – e **consoantes** – b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, w, x, y, z. São, portanto, 26 letras ao todo. As letras k, w e y foram incorporadas oficialmente no alfabeto da língua portuguesa a partir de 2009, conforme o Acordo Ortográfico firmado entre os países de língua portuguesa.

→ O alfabeto é formado de letras *maiúsculas* e *minúsculas*. A letra maiúscula é um recurso gráfico utilizado para dois propósitos: assinalar o início de uma frase (em oposição ao ponto final, que a encerra) e dar destaque a uma palavra, normalmente os substantivos (nome) próprios. Ex. Pará, Belém, Brasil.

→ As letras do alfabeto podem se juntar em centenas de combinações diferentes, criando a riqueza inumerável das palavras da língua.

#### Fonema x Letra

Na fala, cada som diferente que forma as palavras chama-se **fonema**; na escrita, os fonemas são representados pelas **letras**, de acordo com o **sistema ortográfico** da língua.

Na palavra “**léxico**”, por exemplo, a letra “**x**” corresponde a dois sons distintos /ks/, como ocorre em **anexo**, **tóxico**, **táxi**, etc.

#### Ortografia

É a parte da gramática que estuda a maneira considerada correta de escrever as palavras da língua de acordo com algumas normas ou regras determinadas por lei. Por isso, ao escrever as palavras, não podemos somente considerar o que ouvimos, pois nem sempre a letra e o som da letra se correspondem

Observação: → Os fonemas serão sempre representados entre //.

Portanto, nem sempre há correspondência perfeita entre **letras e fonemas** porque:

- a mesma letra pode representar sons diferenciados → *próximo* /ss/, *exame* /z/, *caixa* /ch/;
- existem letras diferentes correspondendo ao mesmo som → *seco*, *cedo*, *laço*, *próximo*;
- há letra que não tem som algum → *história*;
- certos sons ora são representados por uma letra, ora por duas → *xícara/chinelo*, *gato/guitarra*, *rabo/carro*).

### Vamos exercitar?

1. Você aprendeu que nem sempre os fonemas correspondem às letras. Leia o texto abaixo e complete o quadro, de acordo com os sons da letra **X**: (**Faça em seu caderno**)

"Um senhor excêntrico foi expulso do hotel porque quase todos os hóspedes fizeram algum tipo de queixa e exigiram sua retirada. Ele saiu apressadamente, chamou o táxi mais próximo e foi embora".

Não soa	X = Z	X = CH	X = S	X = KS	X = SS

### 2. X ou CH?

É bastante comum haver dúvida entre essas duas formas de escrita, uma vez que representam o mesmo fonema. Por isso, conhecer algumas regras sobre o emprego do X pode ser útil. Veja:B

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Após o encontro de duas vogais pronunciadas na mesma sílaba (ditongo): <i>caixa</i>, <i>paixão</i>, <i>ameixa</i>, <i>trouxa</i>. Cuidado com as exceções: <i>recauchutar</i>.</li> <li>• Após <b>en</b>: <i>enxada</i>, <i>enxame</i>, <i>enxaqueca</i>. Cuidado com as exceções: <i>encher</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Após <b>me</b>: <i>mexer</i>, <i>mexerica</i>, <i>mexicano</i>. Cuidado com as exceções: <i>mecha</i>.</li> <li>• Nas palavras de origem indígena ou africana e nas palavras aportuguesadas: <i>xavante</i>, <i>xingar</i>, <i>xampu</i>.</li> </ul>
---	---

Agora, copie as palavras abaixo em seu caderno, completando-as com x ou ch.

gra...a - fle...a - me...ilhão - ...arope - fai...a - ...ácaro - debo...e - ...ingu - mo...ila

### Finalizando...

Confira pela chave de correção no final do Módulo.



#### CURIOSIDADE... O PORTUGUÊS DOS PORTUGUESES

Às vezes nem parece que falamos a mesma língua. É só observar como algumas palavras são bem diferentes aqui e em Portugal. Veja algumas dessas diferenças:

BRASIL	PORTUGAL	BRASIL	PORTUGAL
Aeromoça	Hospedeira	Garoto	Miúdo
Café	Bica	Ônibus	Autocarro
Calcinha	Cueca	Sorvete	Gelado
Esmalte	Verniz para unhas	Telefone celular	Telemóvel
Fila	Bicha	Xícara	Chávena



Muito bem! Agora que você já sabe por que falamos português e como nossa língua é especial, aplique sua aprendizagem resolvendo as atividades a seguir. Depois confira suas respostas pela chave de correção no final do módulo.

## ROTEIRO DE ATIVIDADES



**1ª ATIVIDADE:** Pratique seus novos conhecimentos sobre as características do poema. Para essa atividade, sugerimos que faça, primeiramente, uma leitura silenciosa, e depois a leitura em voz alta, para que perceba, com maior clareza, a sonoridade, o ritmo e a expressividade do poema. Após essa leitura, responda às questões. **Faça em seu caderno.**

### Dois e dois: quatro

Como dois e dois são quatro  
sei que a vida vale a pena  
embora o pão seja caro  
e a liberdade pequena

Como teus olhos são claros  
e a tua pele morena

Como é azul o oceano  
e a lagoa serena

Como um tempo de alegria  
por traz do terror me acena

E a noite carrega o dia  
no seu colo de açucena

- sei que dois e dois são quatro  
Sei que a vida vale a pena

Mesmo que o pão seja caro  
e a liberdade pequena.

(Ferreira Gullar)

- O poema está organizado em quantos versos e quantas estrofes?
- Quantos versos há em cada estrofe?
- Desde o título, o poema transmite ao leitor a ideia de uma certeza absoluta. Que verso confirma essa afirmação?
- As quatro primeiras estrofes do poema iniciam com a palavra **“como”**. Esse emprego, além de acelerar o ritmo da leitura, tem o objetivo de estabelecer entre os versos:
 

<input type="checkbox"/> uma conclusão	<input type="checkbox"/> uma finalidade
<input type="checkbox"/> uma comparação	<input type="checkbox"/> uma explicação
- Compare estes dois versos  
**“Como dois e dois são quatro”** (v. 1)  
**“- sei que dois e dois são quatro”**.(v.13)  
 Em qual deles o eu-lírico é mais presente? Por quê?
- A última estrofe do poema retoma os dois últimos versos da primeira estrofe, expressando as dificuldades que a vida apresenta para o eu lírico:
 

**“embora o pão seja caro”**  
**“Mesmo que o pão seja caro”**

 Ao substituir o “embora” pela expressão “mesmo que”, o autor:
 

<input type="checkbox"/> intensificou o sentido da palavra “embora”.
<input type="checkbox"/> tornou a ideia da última estrofe mais concreta.
<input type="checkbox"/> buscou dar destaque ao último verso do poema.
<input type="checkbox"/> atribuiu um novo sentido à primeira estrofe.

7. A sonoridade e o ritmo do poema se tornam ainda mais marcantes pela presença das rimas, uma vez que o autor optou pela mesma sequência sonora. Que palavras rimam no poema?

8.

“E a noite carrega o dia  
no seu colo de **açucena**”

*Açucena* é uma palavra de origem tupi, que corresponde a diversos tipos de flores. Sobre essa palavra, faça o que se pede:

- a) Quantas letras há na palavra?                      b) Quais as consoantes?                      c) Quais as vogais?

9. Em *açucena*, aparecem o Ç (com cedilha) e o C representando o mesmo som (fonema) /s/, situação que pode gerar dúvidas no momento da escrita. Para que isso não mais aconteça, tenha em mente a seguinte regra ortográfica: **emprega-se o Ç somente antes das vogais a, o, u**. Diante dessa informação, copie as palavras em seu caderno, completando-as, adequadamente, com C ou Ç.

vo...ê  
toli...e

...idade  
cal...a

ca...ula  
ca...ique

cren...a  
caro...o

**2ª ATIVIDADE:** Ampliar sua capacidade leitora é um dos nossos maiores objetivos. Nesse sentido, a atividade a seguir busca familiarizá-lo cada vez mais com o texto expositivo, pois este é um gênero encontrado com frequência em todas as áreas de estudo. Como a principal mensagem do texto está na informação que apresenta, conhecer sua característica e estrutura é de fundamental importância para “extrair as ideias principais” e assim chegar à compreensão da mensagem. Leia o texto com atenção.



### QUEM SOMOS?

Você é brasileiro?

A pergunta, claro, é uma provocação. Se você tem dúvidas basta olhar na sua certidão de nascimento.

Mas aí vem a segunda pergunta: o que é ser brasileiro?

Se você também encontrou uma resposta fácil, então exija logo seu título de doutor em antropologia\* brasileira, pois você merece.

De algumas coisas, porém, temos noções suficientes para darmos palpites: somos um povo ainda em formação que junta, num vasto território, raças e culturas distintas. Algumas de presença milenar, como as tribos indígenas que ainda falam suas línguas primitivas e preservam boa parte de sua cultura original. Outras raças que integram o mosaico brasileiro chegaram há tão pouco tempo que até hoje falam as línguas dos países de onde partiram. Entre esses dois extremos, há de se colocar tudo o que aprendemos nos bancos escolares sobre a colonização do Brasil, começando pela chegada dos portugueses, passando pelo tráfico dos escravos africanos e dando uma rápida parada nas invasões holandesas. O que surge, no final, é uma imensa massa humana que já chega a 200 milhões de pessoas – e que costumamos chamar de povo brasileiro.

(Vinicius Romanini – com adaptações)

\***Antropologia:** Ciência que estuda a humanidade, sua origem, sua evolução, etc.

(Fonte: *Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova fronteira, 2011.*)

1. Qual o principal assunto do texto que você leu?

2. Partindo-se da pergunta inicial: “Você é brasileiro?”, que seria apenas uma “provocação”, tem-se uma segunda pergunta: “o que é ser brasileiro?”. Nesse ponto, a conclusão a que o texto pretende levar é de que:

( ) não há uma resposta pronta para a pergunta; apenas concepções gerais sobre a formação do povo brasileiro.

( ) os documentos pessoais definem quem somos, pois neles constam as principais informações sobre a nossa origem.

( ) o brasileiro tem traços físicos e culturais marcantes, visto que todos fazem parte do mesmo território.

( ) o povo brasileiro é constituído por milhares de pessoas que vivem em diferentes regiões por causa de suas origens.

3. . Além da primeira linha com a pergunta “Você é brasileiro?”, o texto organiza-se em mais quatro parágrafos, articulados um ao outro pela sucessão das informações. Observe a sequência das ideias desenvolvidas em cada parágrafo e escreva em qual você identifica os assuntos a seguir. Veja o exemplo de resposta no item a).

a) Tem-se a pergunta introdutória: “Você é brasileiro?": *1º parágrafo*

b) Ressalta-se a riqueza cultural do povo brasileiro:

c) evidencia-se a certeza de que se é brasileiro:

d) Acrescenta-se uma nova pergunta: “O que é ser brasileiro?":

e) Questiona-se a facilidade em responder o “O que é ser brasileiro?”

### 3ª ATIVIDADE – Expressão escrita – Produção de texto expositivo.

Escrever um texto é compartilhar ideias. Vivemos em uma sociedade letrada, que nos exige constantemente o exercício da escrita: produzimos e-mails, mensagens de textos, ofícios, bilhetes, textos informativos, receitas culinárias, anúncios etc. para os quais precisamos planejar e organizar nosso pensamento, a fim de atingirmos nossos propósitos comunicativos.

Por isso, propomos a você a produção de um texto – pode ser um parágrafo apenas – em que exponha suas ideias sobre a pergunta feita no texto anterior: “**o que é ser brasileiro?**” Procure deixar claro seu posicionamento sobre a questão, em uma linguagem simples, objetiva e dentro de um padrão mais formal. Como será um texto expositivo, faz-se necessário o encadeamento ou a sequência das ideias dentro do próprio parágrafo, ou entre os parágrafos, caso existam outros. Neste momento, não se preocupe tanto com a escrita correta das palavras; o mais importante é a expressividade de seu texto. **Vamos escrever?**

Mostre sua produção  
ao/à professor (a).

## 2ª SEQUÊNCIA - O BRASIL EM PROSA E VERSO

### De início...

A história do Brasil começa, oficialmente, com a chegada dos portugueses, no ano de 1500. E esse importante momento foi relatado ao rei de Portugal, D. Manuel I, por meio de uma carta, escrita por Pero Vaz de Caminha, escrivão de Pedro Álvares Cabral (“descobridor” do Brasil). A carta de Caminha é considerada como uma verdadeira “certidão de nascimento” do Brasil, pois expõe os primeiros contatos do homem europeu com um mundo totalmente desconhecido para ele: novas paisagens, gente diferente, costumes estranhos...

A seguir, vamos procurar entender os objetivos da carta e conhecer as principais características desse gênero textual.

### A CARTA, DE PERO VAZ DE CAMINHA. (fragmentos)

*Senhor,*

*Pôsto que o capitão mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escreveram a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que – para o bem contar e falar – o saiba pior que todos fazer!*

*(...)*

*E assim seguimos nosso caminho, por este mar de longo, até que terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, topamos alguns sinais de terra, estando da dita Ilha – segundo os pilotos diziam, obra de 660 ou 670 léguas – os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, e assim mesmo outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam furabuchos.*

*E daí avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro. (...) Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos, e suas setas. Vinham todos rijamente em direção ao batel. E Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os depuseram. Mas não pôde deles haver fala nem entendimento que aproveitasse, por o mar quebrar na costa.*

*(...)*

*Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo, tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como se os houvesse ali.*

*Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dele.*

*Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam por a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados.*

*Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, fartéis, mel, figos passados. Não quiseram comer daquilo quase nada; e se provavam alguma coisa, logo a lançavam fora.*

*(...)*

*Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem novinhas e gentis, com cabelos muito pretos e compridos pelas costas; e suas vergonhas, tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de a nós muito bem olharmos, não se envergonhavam.*

*(...)*

*Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até à outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvermos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas de costa. Traz ao longo do mar em algumas partes grandes barreiras, umas vermelhas, e outras brancas; e a terra de cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é toda praia... muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande; porque a estender olhos, não podíamos ver senão terra e arvoredos -- terra que nos parecia muito extensa.*



*Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!*

*Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calicute bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé! (...)*

(...)

*E desta maneira dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta Vossa terra vi. E se a um pouco alonguei, Ela me perdoe. Porque o desejo que tinha de Vos tudo dizer, mo fez pôr assim pelo miúdo.*

(...)

*Beijo as mãos de Vossa Alteza.*

*Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.*

*Pero Vaz de Caminha*

*Extraído de: Bortone, Marcia Elizabeth. A construção da leitura e da escrita: do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 (adaptado)*

## CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

1. Você, certamente, já leu ou escreveu uma carta, pois este ainda é um gênero de texto bastante comum em nosso dia a dia. Levando em conta as suas vivências comunicacionais, responda: o que é uma carta?
2. No caso da carta que você leu acima, quais as intenções do autor?
3. Em uma carta, quem escreve é o *remetente* e quem recebe o *destinatário*. Na carta anterior, o que o remetente quis mostrar ao rei de Portugal?
4. Qual foi o primeiro choque cultural sofrido pelos portugueses, destacado na carta?
5. As impressões de Caminha sobre a nova terra, tanto a respeito das paisagens quanto dos habitantes, são positivas ou negativas? Justifique sua resposta.
6. Considere o seguinte trecho:
 

**“Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.”**

  - a) Quem seria “essa gente” a quem Pero Vaz de Caminha se refere?
  - b) Quando Caminha fala em “salvar”, a que tipo de salvação ele estaria se reportando?
7. O termo “descobrimento” é muito questionado hoje em dia, pois faz parecer que nada existia no Brasil antes da chegada dos Portugueses. Para você, os índios já eram os “donos” da terra ou os portugueses se tornaram “donos” quando colonizaram o Brasil? Expresse sua opinião.

*Confira suas respostas pela chave de correção no final do módulo*

## O que é Gênero Textual?

Imagine-se nas seguintes situações: você precisa se comunicar de forma rápida com alguém e não dispõe de celular, apenas de caneta e papel. Qual texto escreve: um *bilhete* ou uma *carta*? Você quer vender um produto que não mais lhe interessa. Em que texto você o divulga: *anúncio* ou *convite*? Você quer fazer um bolo igual ao que sua avó faz. Que texto vai buscar: a *receita* ou o *folheto*?

Com certeza você soube escolher o texto indicado a cada situação apresentada: *bilhete*, *anúncio* e *receita*, pois, pelas suas experiências de vida, já percebeu que para cada situação comunicativa existe um texto específico, identificado a partir de uma organização particular.

Assim...



**Gêneros textuais** são os tipos de textos efetivamente produzidos em nossa vida cotidiana, identificados a partir de características específicas (formato, sequência ou estrutura linguística, assunto).

## ESTUDANDO O GÊNERO

Tomando-se como exemplo a carta anterior, mesmo que não lhe tivéssemos dito que o texto era uma carta, você o reconheceria como tal, pois identifica elementos que geralmente compõem a estrutura desse gênero textual: *data*, *saudação*, *assunto*, *despedida* e *assinatura*.

Nos dias atuais, mesmo dispondo de meios mais rápidos de comunicação entre pessoas que se encontram distantes, como o telefone, o e-mail e as redes sociais, por exemplo, a carta ainda é muito utilizada em nosso dia a dia, por garantir maior reserva aos **interlocutores**.

Na carta acima, o escrivão Pero Vaz de Caminha faz um relato de suas primeiras impressões sobre o Brasil. Pode-se chamar o texto de **carta descritiva**, pois em seu conteúdo é feito um “retrato” da nova terra. Por ser endereçada ao rei de Portugal, a linguagem e o tratamento empregados pelo escrivão estão adequados ao destinatário, evidenciando-se, dessa forma, a hierarquia das funções que exercem e o respeito do escrivão para com o monarca. Observe esses aspectos nos trechos abaixo:

### Interlocutores

São as pessoas que participam de um ato de comunicação; é quem fala (ou escreve) ou quem ouve (ou lê).

“Senhor,

**Pôsto que o capitão mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escreveram a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza (...)**”

“Beijo as mãos de Vossa Alteza.

**Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.”**

## Características do gênero “carta”

• <b>Estrutura</b>	• <b>Linguagem</b>
<p>→ Geralmente, uma carta se compõe de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Local e data</li> <li>- Saudação</li> <li>- Interlocução com o destinatário</li> <li>- Despedida</li> <li>- Assinatura</li> </ul>	<p>→ A linguagem deve estar adequada ao tipo de destinatário; é importante que durante a carta não se perca a visão daquele para quem o texto está sendo escrito.</p> <p>→ Dependendo do leitor, há tratamentos mais formais ou menos formais. No caso de autoridades, observar os tratamentos específicos: o Papa, o Juiz, o Presidente etc.</p>

### Vamos exercitar?



Leia a carta a seguir:

Belém, 10 de maio de 2015.

Querida mamãe,

Aproveito um tempinho para responder à sua carta. Estou bem, já me recuperei daquele resfriado.

Quanto ao meu trabalho, não lenho o que reclamar Ainda ontem fui chamado até o gabinete do meu chefe, recebi elogios e a promessa de um novo cargo

Mãe, creio que dentro de pouco tempo a senhora estará morando aqui comigo e tenho certeza de que se sentirá feliz.

Receba um afetuoso abraço de seu filho.

*João Paulo*

1. Identifique o remetente e o destinatário da carta.

2. Qual a intenção do remetente ao escrever a carta?

3. Você classificaria a linguagem da carta como distante e formal ou íntima e pessoal? Justifique.

4. Por sua linguagem e conteúdo, pode-se classificar a carta como:

- comercial                       pessoal  
 argumentativa                 descritiva

Confira suas respostas pela chave de correção.

### Finalizando...






#### *Você sabia?*

A carta de Caminha foi publicada pela primeira vez em 1817, isto é, trezentos anos depois de ser escrita em terras brasileiras. O original encontra-se hoje no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa. É composta de vinte e sete páginas de texto e uma de endereço.

Embora a linguagem da carta anterior já esteja em uma versão mais atualizada, em relação ao original, a leitura precisa estar acompanhada de um bom dicionário, pois há formas não mais usadas no português atual.

Na sequência de nosso estudo, propomos a você a leitura desta carta-canção. Quer dizer, o texto é a letra de uma música de um dos maiores compositores da música popular brasileira: **Chico Buarque de Holanda**. Foi assim denominada – *carta-canção* – porque a letra lembra a estrutura de uma carta, gênero estudado anteriormente. A canção é composta de quatro estrofes; para este estudo selecionamos apenas a primeira e a última. Vamos ler? Se puder ouvir a canção será melhor ainda!

	<b>Meu caro amigo</b>
<p><i>Meu caro amigo me perdoe, por favor Se eu não lhe faço uma visita Mas como agora apareceu um portador Mando notícias nessa fita Aqui na terra tão jogando futebol Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll Uns dias chove, noutros dias bate sol Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta Muita mutreta pra levar a situação Que a gente vai levando de teimoso e de pirraça E a gente vai tomando, que, também, sem a cachaça Ninguém segura esse rojão. (...)(...)</i></p>	<p><i>Meu caro amigo eu bem queria lhe escrever Mas o correio andou arisco Se me permitem, vou tentar lhe remeter Notícias frescas neste disco Aqui na terra tão jogando futebol Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll Uns dias chove, noutros dias bate sol Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta A Marieta manda um beijo para os seus Um beijo na família, na Cecília e nas crianças O Francis aproveita pra também mandar lembranças A todo o pessoal Adeus</i></p>
	
	<i>(Composição de Chico Buarque e Francis Hime)</i>



### **Quem é o autor?**

Francisco Buarque de Holanda, mais conhecido como Chico Buarque de Holanda, nasceu no Rio de Janeiro, em 1944. É músico, dramaturgo e escritor. Revelou-se ao público quando ganhou com a música "A Banda", interpretada por Nara Leão, o primeiro Festival de Música Popular Brasileira. Fez parceria com compositores e intérpretes de grande destaque, entre eles, Vinícius de Moraes, Tom Jobim, Toquinho, Milton Nascimento, Caetano Veloso, Edu Lobo e Francis Hime. Teve várias músicas censuradas. Ameaçado pelo regime militar, exilou-se na Itália em 1969. Suas canções denunciavam aspectos sociais e culturais da época. Chico foi casado com a atriz Marieta Severo, com quem teve três filhas.

## **CONVERSANDO SOBRE O TEXTO**

Essa foi uma das canções que Chico Buarque fez durante a ditadura militar, regime autoritário estabelecido no Brasil entre 1964 a 1985. É uma carta em forma de música, e foi composta para o seu amigo Augusto Boal, um dos maiores dramaturgos brasileiros, quando este estava **exilado** em Lisboa, Portugal.

### **Exílio**

Expulsão ou mudança forçada de uma pessoa de seu país, por decreto de autoridade, como pena ou castigo.

Na música, Chico retrata a situação em que se encontrava o país sob a pressão dos militares. A canção foi lançada originalmente em um disco de título quase igual, chamado **Meus Caros Amigos**, do ano de 1976.

1. Por ser uma “carta”, a música apresenta elementos característicos desse gênero textual. Como o destinatário da carta é identificado no texto?

2. Podemos dividir cada estrofe da música em três partes: a primeira, a saudação, em que o autor se propõe a mandar notícias sobre a “terra” (v. 1 a 4); a segunda, em informar, ironicamente, que as coisas continuam como antes (v. 5 a 7); e a terceira, iniciado pelo “mas” (v. 8 a 12), as verdadeiras notícias sobre a situação do país.

a) Na primeira parte, qual foi a forma utilizada pelo eu-lírico para mandar as notícias sobre o Brasil, considerando-se que, na época, a censura controlava os meios de comunicação?

b) Na segunda parte, ao dar destaque para o futebol, para o samba, para o clima, etc., como “notícias importantes”, o eu-lírico quer, indiretamente, é criticar:

- ( ) o desrespeito ao patrimônio cultural do Brasil.
- ( ) o controle do dia a dia das pessoas pelos militares.
- ( ) o sistema político repressivo em vigor no Brasil.
- ( ) o poder dos militares sobre as manifestações culturais.

c) A terceira parte contém as reais notícias sobre o país. Na primeira estrofe (v. 8 a 12), em linhas gerais, o que o eu lírico quer informar, de verdade, ao destinatário da “carta”?

3. Na ultima estrofe da música, observa-se outro elemento comum do gênero carta: a despedida. Nessa parte, o autor cita nomes de pessoas reais: Marieta, esposa de Chico Buarque na época; Cecília, esposa de seu amigo; Francis, o coautor da música. Ele mesmo se despede de “todo o pessoal” com um “adeus”. Em sua opinião, a que “pessoal” Chico Buarque se refere?

4. Tanto a música quanto a poesia exploram a expressividade das palavras. Na música acima, seu autor se valeu de palavras e expressões com duplo sentido, na tentativa de camuflar os verdadeiros sentidos de suas palavras. Levando-se em conta o momento político em que a canção foi composta, qual o significado das expressões:

- a) “a coisa aqui tá preta”
- b) “ninguém segura esse rojão”

*Confira suas respostas  
pela chave de correção*

## **ESTUDANDO O GÊNERO**

A música e o poema são gêneros textos bastante próximos. Ambos têm como objetivo fazer da língua um instrumento artístico capaz de tocar a sensibilidade do leitor/ouvinte. São semelhantes também quanto ao formato do texto, pois se constituem de versos, agrupados em estrofes e se caracterizam pelo ritmo, pelas rimas e pela sonoridade das palavras.

Entretanto, a música é composta para ser cantada. Assim, é no ritmo que a canção se distancia um pouco mais do poema, pois os recursos sonoros são variados: instrumentos,

arranjos, **refrãos** etc., que facilitam a memorização e o prazer em ouvir. Na música “*Meu caro amigo*”, por exemplo, em todas as estrofes repetem-se os versos:

**“Aqui na terra tão jogando futebol  
Tem muito samba, muito choro e rock’n’roll  
Uns dias chove, noutros dias bate sol  
Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá**

**preta”**

### **Refrão**

Também chamado *estribilho*. Constitui um agrupamento de versos ou apenas um verso que se repete geralmente ao final de cada estrofe.

Além dos recursos já citados, a música também pode ser uma forma de denúncia ou de reflexão sobre diferentes temas da sociedade. Veja que Chico Buarque fez de sua música uma alternativa ou “caminho” para burlar a repressão dos militares na produção artística e intelectual na ditadura e assim “dizer”, sutilmente, aos amigos exilados que o país permanecia sob o domínio do autoritarismo e da intransigência do regime militar. Com esse objetivo, o autor, um grande intelectual brasileiro, atribuiu novos sentidos às palavras, deu a seu texto um tom mais popular, mostrou a realidade em uma falsa alegria. Portanto, a compreensão do texto exige não só uma leitura crítica em razão do momento político em que o país estava, mas também a identificação das verdadeiras intenções do autor ao optar por determinado estilo e por uma linguagem menos formal.

## **CONTEXTUALIZANDO A GRAMÁTICA**

Assim, os dois textos que lemos anteriormente – *a carta de Caminha* e *a carta-canção de Chico Buarque* – são exemplos de que a forma como utilizamos a língua depende da situação comunicativa em que estamos inseridos. Observe os dois trechos abaixo:

**“Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo, tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como se os houvesse ali.”**

**“Aqui na terra tão jogando futebol  
Tem muito samba, muito choro e rock’n’roll**

Agora responda: Qual dos textos apresenta uma linguagem mais próxima da fala? Qual apresenta um padrão de linguagem mais formal?

Veja que a situação em que se encontram os **enunciadores** (produtores dos textos) é determinante para a forma de uso da língua. Na carta de Caminha, por exemplo, o nível de linguagem é mais formal, mais cerimonioso, visto que é endereçada a uma autoridade importante; na música, porém, percebe-se um nível de linguagem mais espontâneo, mais informal, permitindo entendermos a existência de intimidade entre os **interlocutores**, e até mesmo a intenção do autor de tornar seu texto mais popular.

### **Enunciador x interlocutor**

Os enunciados produzidos em situações de comunicação pressupõem a existência de um **enunciador ou locutor**, o sujeito do discurso (quem fala ou escreve) e de um **interlocutor**, para quem o texto foi produzido.

Portanto, a maneira de falar – ou escrever – deve estar adequada às situações de comunicação das quais fazemos parte.

- **A língua e a situação de comunicação**

Podemos concluir, então, que a escolha da **linguagem** que fazemos resulta, muitas vezes, da situação que envolve o ato comunicativo. Entre amigos, usamos sem preocupação uma linguagem mais livre, coloquial, espontânea; mas, quando precisamos escrever uma carta de apresentação, pedir um emprego, responder a um anúncio, fazer uma prova, utilizamos uma linguagem mais formal, mais culta, ou seja, procuramos obedecer às regras de um padrão de linguagem socialmente mais aceito, pois sabemos, naturalmente, isso contará a nosso favor.

Vale salientar, porém, que nem todos os falantes têm o domínio dessa variedade padrão da língua. Muitas pessoas, principalmente as não escolarizadas ou com baixa escolarização ou ainda as que fazem parte de uma realidade de menor poder econômico e social, tendem a usar a variedade não-padrão, pois, em suas interações sociais, a espontaneidade da comunicação é que prevalece.

Assim, podemos diferenciar o uso da língua segundo essas duas variedades:

→ **Português padrão, culto, formal** → é a variedade de maior prestígio social. É a linguagem utilizada em situações mais cerimoniosas. Caracteriza-se pela escolha mais cuidada das palavras e obediência às regras da língua padrão.

→ **Português não-padrão, informal ou coloquial** → é a língua que a maioria dos indivíduos utiliza no dia a dia, principalmente nas situações espontâneas, descontraídas e despreocupadas. Algumas das regras da língua formal são observadas, porém sem o rigor que esse nível de linguagem impõe.

**Português padrão**  
É empregado por escritores, jornalistas, pelas instituições oficiais, pelos órgãos do poder. Conhecer e dominar essa variedade da língua é um direito de todo cidadão, cabendo à escola, principalmente, a função de inserir seus alunos nessa cultura letrada e a todos os bens que ela proporciona.

### Vamos exercitar?

Leia o texto e responda às questões.

- *Cê sabia, Neusinha, que amenhã di noite a Cida vai fazê uma festa na casa dela?*  
- *Que bão, a gente vamos se entreter!*  
- *Tudo bem, mas pra ajudá ela, cada um vai dar 10 real.*  
- *Fazem três mês que eu num vô numa festa! Só espero que o fuzil da casa dela num queima traveis, na outra nós ficô no mó escurão! Sorte que a casa dela é germinada com outra, e assim nós teve um pouco de luz.*

DE CASTILHO, Ataliba de. *Revista do Professor*, maio de 2010

Assinale a resposta correta, de acordo com a questão apresentada. **Faça em seu caderno.**

1. O texto é uma representação da língua oral. Percebe-se que a linguagem empregada é um registro

- ( ) *descontraído*, próprio de situações informais de comunicação.
- ( ) *espontâneo*, característico dos falantes com baixa escolaridade.
- ( ) *informal*, com obediência às normas da língua culta.
- ( ) *formal*, adequado a situações mais cerimoniosas.

2. Conforme suas experiências linguísticas, tanto na fala quanto na escrita, que palavras e expressões no texto estariam em desacordo com a língua formal? Selecione três exemplos de palavras ou expressões que você considera inadequados à gramática do padrão culto da língua portuguesa, e justifique sua escolha.

*Confira pela chave de correção.*

- **Língua oral e língua escrita**

Entre os diferentes usos sociais da língua, é importante assinalar a diferença entre a **língua falada** e a **língua escrita**. A língua falada, mais rica em recursos expressivos é mais viva e espontânea do que a língua escrita, bem como mais sujeita a transformações. Já a língua escrita caracteriza-se pela maior elaboração em relação à falada, além de suas transformações serem bem mais lentas, visto que os interlocutores não podem interagir.

Portanto, ainda que a língua seja a mesma, e a escrita uma representação da fala, pode-se dizer que são dois universos linguísticos distintos, cada um com recursos expressivos próprios.

Para compreender melhor essa diferença, leia e compare os dois quadros a seguir:

A	B
<p>Sr. Consumidor,</p> <p>O secretário de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos informa que os níveis dos reservatórios de água da cidade estão muito baixos.</p> <p>Comunica que, caso não seja diminuído o consumo de água durante o verão, haverá cortes no fornecimento, além de aumento no valor das contas de água a serem pagas.</p>	<p>- Oi, galera, a situação tá ruça: se a gente der uma de vacilão, vai faltar água pra todo mundo. Se liga, meu, e vê se não desperdiça água! Vamos lá, gente!!!</p>

Comparando os dois textos o que observa? Veja se pensou assim:

**Em A:** linguagem é mais formal, escrita de acordo com as normas do português padrão e ausência de repetições.

**Em B:** linguagem é mais informal, coloquial, escrita próxima da oralidade; as palavras expressam a forma como se fala.

Agora, analisando os dois textos, podemos afirmar que eles atingiram seus objetivos de comunicação e que seus autores possuem **competência comunicativa**?

**Competência comunicativa**

É a capacidade que as pessoas têm em usar adequadamente a língua – oral ou escrita – nas diversas situações de comunicação em que estiverem envolvidas.



Se considerarmos que cada locutor usou a linguagem conforme seus objetivos e de acordo com o destinatário que busca atingir com seu texto, então podemos dizer que sim, que a comunicação foi eficiente.

- **Frase oral x frase escrita**

Observe estes enunciados:

→ **Os níveis dos reservatórios de água da cidade estão muito baixos.**

→ **Se liga, meu, e vê se não desperdiça água!**

Veja que nos dois enunciados há a expressão de uma ideia, por isso são considerados frases. **Frase** é a unidade mínima de comunicação da língua, seja na fala ou na escrita.

Ao elaborar uma frase, o enunciador indica qual sua intenção: prestar uma informação, fazer uma pergunta, exclamar algo, dar uma ordem, fazer um pedido, etc. Assim, a frase terá uma classificação de acordo com a intenção comunicativa de seu autor.

**Frase**

Palavra ou conjunto de palavras que tem sentido em uma determinada situação de comunicação. Na fala, a frase se caracteriza pela entonação que o locutor (enunciador) lhe confere; na escrita, começa com letra maiúscula e termina com sinal de pontuação (. ! ? ...).

### A entonação

É um elemento muito importante da *frase falada*, pois nos dá uma ampla possibilidade de expressão. Dependendo de como é dita, uma frase simples como “É ela.” pode indicar *constatação*, *dúvida*, *surpresa*, *indignação*, *decepção*, etc. Veja: →



### A pontuação e a expressividade da frase escrita

Na frase escrita, os sinais de pontuação é que agem como definidores das frases. Na elaboração de frases (escritas) devem ser observados três critérios:

- iniciar por letra maiúscula;
- apresentar um sentido;
- ter um sinal de pontuação que indica a finalização da ideia.

Recorde os sinais de pontuação que podem ser empregados nos finais das frases escritas:

(.) **ponto final**: encerra uma declaração, um fato → *frase declarativa, frase optativa*  
 (?) **ponto de interrogação**: para marcar perguntas. → *frase interrogativa*  
 (!) **ponto de exclamação**: para marcar frases que indicam surpresa, espanto, admiração, medo, ordem, pedido. → *frase exclamativa, frase imperativa, ou frase optativa*  
 (...) **reticências**: para indicar interrupção de pensamento, um momento de hesitação, deixar uma dúvida no ar. → *frase optativa*

## Vamos exercitar?

1. Faça a pontuação final das frases abaixo, colocando o sinal de pontuação adequado à intenção do locutor (falante), indicada entre parênteses.

- |   |                                |
|---|--------------------------------|
| a) <i>Português é fácil de aprender</i> | (o locutor faz uma pergunta)   |
| b) <i>Aprenda Português</i>             | (o locutor dá uma ordem)       |
| c) <i>Português é fácil de aprender</i> | (o locutor exprime admiração)  |
| d) <i>Português é fácil de aprender</i> | (o locutor expressa hesitação) |
| e) <i>Português é fácil de aprender</i> | (o locutor afirma um fato)     |

2. Da questão anterior (questão 1), escreva a frase correspondente aos seguintes tipos:

- frase declarativa:
- frase interrogativa:
- frase imperativa:

2. As expressões de cortesia como “Bom dia.”, “Boa sorte.”, “Deus te proteja!”, ou do tipo: “Tomara que chova...” são frases que usamos para exprimir desejos e por isso são chamadas **optativas**. Imagine-se diante das seguintes situações e crie frases optativas para expressar seu desejo:

*Confira pela chave de correção*

- Sua colega informa que fará avaliação do módulo 01.
- Seu vizinho foi chamado para uma entrevista de emprego.
- Seus pais farão uma viagem para Manaus.

## Finalizando...



Abaixo está um quadro-resumo com as principais diferenças entre língua oral e língua escrita, para que fixe melhor o assunto. Leia com atenção!

LÍNGUA ORAL	LÍNGUA ESCRITA
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Contato direto entre os falantes.</li> <li>2. É mais informal, sem grande preocupação gramatical.</li> <li>3. Vocabulário reduzido e constantemente renovado.</li> <li>4. Pode contar com recursos extralinguísticos: gestos, expressões faciais, postura, que facilitam a comunicação de ideias e emoções.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Contato indireto entre quem escreve e quem lê.</li> <li>2. É conservadora, mais abstrata, refletida (exige esforço de elaboração).</li> <li>3. Obedece às regras da gramática formal e o seu vocabulário deve ser mais rigoroso.</li> <li>4. Conta somente com os recursos da pontuação para dar expressividade ao texto.</li> </ol>



Agora que você já conhece as principais diferenças entre língua oral e língua escrita, aplique esses conhecimentos realizando as atividades a seguir. Não se esqueça de conferir as respostas pela chave de correção no final do módulo.  
Sucesso em seus estudos!!!

## ROTEIRO DE ATIVIDADES



### 1ª ATIVIDADE: Expressão escrita

Convidamos você a expressar, por escrito, suas reflexões sobre o texto. Para isso terá de lê-lo com atenção e responder a questões relativas à estrutura textual, à compreensão das ideias e às intenções do autor. Lembre-se de que a escrita exige maior elaboração das frases, uma vez que não existe um contato direto entre os interlocutores.

#### CARTA

Há muito tempo, sim, que não te escrevo.  
Ficaram velhas todas as notícias.  
Eu mesmo envelheci: olha, em relevo,  
Estes sinais em mim, não das carícias

(tão leves) que fazias no meu rosto:  
são golpes, são espinhos, são lembranças  
da vida do teu menino, que ao sol-posto  
perde a sabedoria das crianças.

A falta que me fazes não é tanto  
à hora de dormir, quando dizias  
“Deus te abençoe”, e a noite abria em sonho.

É quando, ao despertar, eu revejo a um canto  
a noite acumulada de meus dias,  
e sinto que estou vivo, e que não sonho.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Aguilar. p. 349.

- Embora o título do texto seja “carta”, entende-se que não se trata desse gênero textual. Em qual gênero o texto se enquadra?
- Apesar de não ser uma carta, há indícios no texto que nos remetem a esse gênero. Que verso justifica o título do texto de forma mais direta?
- É possível percebermos no texto os interlocutores da “carta”. Quem seriam o remetente e o destinatário?
- O assunto do texto se assemelha ao de uma carta pessoal. Que sentimento se identifica nas palavras do eu lírico?  
( ) solidão                      ( ) saudade  
( ) tristeza                      ( ) esperança
- No texto, destacam-se dois momentos vividos pelo eu lírico: a *infância* e a *velhice*. Como ele traduz a vida quando criança?

6. O momento que vive agora é o da velhice: “que ao *sol-posto* perde a sabedoria das crianças.”. Além da expressão “sol-posto” com a ideia de passagem do tempo, que outras expressões fazem referência à velhice?

7. A linguagem do texto pode ser caracterizada como *formal* ou *informal*? Justifique.

8. No texto há uma *frase optativa* que revela, com maior clareza, o destinatário da carta. Qual é essa frase?

*Confira suas respostas pela chave de correção no final do Módulo.*

## 2ª ATIVIDADE – Pontuação da frase escrita

Fazer a pontuação correta de um texto não é tarefa fácil. Esse estudo requer muita leitura e muita prática de escrita, para um domínio gradativo desses recursos fundamentais à compreensão do texto. Por isso, nosso objetivo principal neste momento é fazê-lo conhecer os sinais de pontuação empregados para finalizar as frases e as possíveis entonações que eles produzem; nos módulos seguintes, você estudará outros sinais de pontuação. É importante não esquecer, porém, que é somente por meio da leitura maciça de jornais, revistas, livros interessantes e da prática constante da escrita que você irá compreender mais profundamente a relação entre pontuação e intenção de um enunciado.

1. No texto a seguir, em forma de diálogo (conversa), troque os \* pelos sinais de pontuação (? ! . ...) adequados para marcar a expressividade da linguagem oral. **Faça em seu caderno.**

*O aluno chega à escola e pergunta ao atendente:*

- *O professor de língua portuguesa já chegou\**
- *Sim, ele já está atendendo a um bom tempo\**
- *Poxa\* Já estou atrasada\**
- *Você quer fazer prova ou exercício\**
- *Não sei\* Estou pensando\**
- *Então não perca mais tempo\* – Falou o atendente\**

2. Abaixo, o texto está organizado em um único parágrafo, composto por cinco enunciados (frases), que devem ser separados um do outro pelo ponto (.). Leia com atenção e identifique o início e o final de cada ideia. Não esqueça que após o ponto (.) deve-se escrever a palavra seguinte com a inicial maiúscula.

### ***Cana-de-açúcar***


*Originária da Ásia, a cana-de-açúcar foi introduzida no Brasil pelos colonizadores portugueses no século XVI a região que durante séculos foi a grande produtora de cana-de-açúcar no Brasil é a Zona da Mata nordestina, onde os férteis solos de massapé, além da menor distância em relação ao mercado europeu, propiciaram condições favoráveis a esse cultivo atualmente, o maior produtor nacional de cana-de-açúcar é São Paulo, seguido de Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro e Minas Gerais além de produzir o açúcar, que em parte é exportado e em parte abastece o mercado interno, a cana serve também para a produção de álcool, importante nos dias atuais como fonte de energia e de bebidas a imensa expansão dos canaviais no Brasil, especialmente em São Paulo, está ligada ao uso do álcool como combustível*

### 3ª ATIVIDADE – Produção de texto escrito – Gênero: carta

Quanto tempo faz que você não se corresponde com alguém por meio de uma carta? Será que não é hora de essa pessoa receber notícias? Pense nesse destinatário e escreva-lhe uma carta contando as novidades sobre você, sua família, seus amigos, sua cidade, seu estado, seu país, etc.

Observe se a linguagem está adequada a esse interlocutor, e não se esqueça dos elementos que devem constar nesse gênero de texto: *data*, *saudação*, *assunto*, *despedida* e *assinatura*.

Como se remete a carta? Geralmente as cartas são enviadas dentro de envelopes. Se você não sabe como preenchê-lo, atente para as orientações abaixo:



**1 Remetente: → verso do envelope**  
 Nome completo  
 Endereço  
 Cidade - Sigla do Estado  
 CEP

**2 Destinatário: → frente do envelope**  
 Nome completo  
 Endereço  
 Cidade - Sigla do Estado  
 CEP

Disponível em: [www.espelhodasmavilhas.com](http://www.espelhodasmavilhas.com). Acesso em 24/03/2015.

Depois de preenchido o envelope - caso não haja um portador para entregar a carta em mãos - é só ir ao Correio mais próximo e enviar em “carta simples” ou “registrada”, pagar a tarifa, que não custa caro, e aguardar que a carta chegue ao seu destino. Mas, Antes de ir ao Correio, mostre o texto ao seu/sua professor (a); ele (a) é a pessoa indicada para corrigir qualquer defeito em sua carta, afinal uma carta mal redigida ou com erros ortográficos não faz bem a nossa imagem...

**Vamos escrever?**

### 3ª SEQUÊNCIA – O MUNDO EM IMAGENS E PALAVRAS

**De Início...**

Iniciaremos esta sequência de atividades fazendo-lhe a seguinte pergunta: por que é preciso estudar a língua portuguesa se você já sabe falar e usar naturalmente essa língua?

Antes de lhe darmos uma resposta, queremos que reflita sobre as suas necessidades enquanto ser humano e sobre sua participação no meio social em que vive e convive, e observe que está mergulhado num universo de **comunicação**, o que lhe possibilita conviver em grupos, acumular conhecimentos ou transmiti-los e se manter um ser social.

#### **Comunicação**

É um processo que envolve a transmissão e a recepção de **mensagem** por meio de variadas formas de linguagem (**códigos**). Quem transmite chama-se **emissor (locutor)** e quem recebe chama-se **receptor (interlocutor)**.

E para confirmar a ideia de que você vive em um mundo de imagens e de palavras, observe a foto a seguir e reflita sobre os questionamentos ao lado:



1. Que informação a foto transmite?
2. A quem ela é dirigida?
3. Em que lugares esse tipo de foto costuma ser afixado?

Se você soube responder que a informação é “fazer silêncio” e que é destinada a todas as pessoas que estejam no local onde está afixada, normalmente hospitais e casas de saúde, é porque, em seu cotidiano, já incorporou certos **códigos** linguísticos utilizados na comunicação entre as pessoas.

### **Código**

É um conjunto de sinais e regras utilizados por uma comunidade para se comunicar.

Quanto à pergunta que lhe fizemos anteriormente, queremos esclarecer que temos plena consciência de que você consegue comunicar-se perfeitamente com as pessoas que o (a) rodeiam, porém pense que a língua é o instrumento que lhe permite atuar sobre o mundo e sobre seu interlocutor, por isso, quanto mais você dispuser de conhecimentos que ampliem sua visão a respeito do funcionamento da língua, mais oportunidades você terá de aperfeiçoar sua capacidade de interpretar a realidade e de interagir com aqueles que o (a) cercam.

Portanto, comunicar não é somente um processo que envolve a troca de mensagens, por meio da linguagem, mas se constitui em uma atividade bem maior, pois implica a interação entre os interlocutores em suas práticas comunicativas.

Entenda melhor o que lhe dissemos, realizando as atividades a seguir:

### **CONVERSANDO SOBRE O TEXTO**

1. O texto, em forma de cartaz, tem como tema as ações de combate à dengue. Leia a parte do texto em letras maiores e responda:

a) Por que, para combater a dengue, a água não pode ficar parada?

b) Quem é o “você” a quem o texto se refere?

c) Qual das expressões abaixo melhor justifica o objetivo do enunciador da frase?

( ) provocar uma nova atitude

( ) proporcionar uma reflexão

( ) trazer uma informação

( ) fazer um convite

2. Leia novamente o cartaz.

a) Por quem ele foi produzido?

b) Como você identificou o autor do cartaz?

c) Qual a principal intenção ao se produzir textos em forma de um cartaz?

3. Relacione as imagens com as frases em letras menores: “feche bem tonéis e barris”; “tampe caixas d’água”; “coloque areia no pratinho dos vasos das plantas”, etc. De que forma a realização dessas ações contribuiria para o combate à dengue?

Confira suas respostas pela chave de correção no final do módulo.

## ESTUDANDO O GÊNERO

O cartaz é um gênero de texto que tem como objetivo principal chamar a atenção do leitor para um determinado assunto. No cartaz anterior, por exemplo, a intenção é provocar mudança de postura da população diante da dengue, doença que só faz aumentar em nosso país. Para tanto, o produtor do texto se valeu de frases escritas e de imagens, para atrair o leitor, e assim contar com sua adesão no combate ao mosquito causador da dengue: o *Aedes aegypti*. O sentido apelativo do texto resulta do uso criativo de diferentes linguagens, porém adequando-se ao padrão culto da língua. O cartaz é um gênero que circula em nosso cotidiano, podendo ser encontrado nas ruas, repartições públicas, estabelecimentos comerciais, em cinemas, teatros, dentre outros.

### Características do cartaz

- Informa o leitor sobre algum assunto;
- Utilização de palavras escritas e imagens para uma leitura rápida;
- Frases curtas, claras e objetivas, geralmente em letras maiores, para atrair a atenção leitor;
- Linguagem criativa, mas de acordo com o padrão culto.
- Identificação do órgão, empresa ou entidade responsável pela mensagem veiculada.

## CONTEXTUALIZANDO A GRAMÁTICA

Você estudou anteriormente que o gênero “Cartaz” organiza-se com os recursos do texto escrito e de imagens para atrair mais rapidamente a atenção do leitor. Nessa interação, imagens, e palavras, conjuntamente, é que identificam, de imediato, o propósito do texto e o que se espera por parte do leitor. Assim, no processo de comunicação, os seres humanos dispõem de vários recursos, além das *palavras* (orais ou escritas), para interagir com seus semelhantes: *sinais, gestos, expressões fisionômicas, sons, dança, odores, cores, contatos...* Todas essas formas de expressão são tipos de **linguagem**.

### Linguagem

É a capacidade do ser humano de representar o pensamento por meio de símbolos **verbais** (com palavras) e **não verbais** (sem palavras) para se comunicar com seus semelhantes.

#### • Linguagem verbal e Linguagem não verbal

→ Quando nos utilizamos da palavra, ou seja, a língua oral ou a escrita, estamos empregando uma **linguagem verbal**, pois o código usado é a palavra. Tal código está presente quando falamos com alguém, quando lemos, quando escrevemos. A linguagem verbal é a forma de comunicação mais presente em nosso cotidiano. Ela está presente em propagandas; em reportagens (jornais, revistas, etc.); em obras literárias e científicas; na internet, na comunicação entre as pessoas.

→ A outra forma de comunicação em que não se usa nem a fala e nem a escrita é a **linguagem não verbal**. Nesse caso, o código a ser utilizado é a simbologia. A linguagem não verbal também é constituída por gestos, tom de voz, postura corporal, etc. Por exemplo: se uma pessoa está dirigindo e vê que o sinal está vermelho o que ela faz? Certamente, ela para o veículo. Logo, isso é uma linguagem não verbal, pois ninguém falou ou estava escrito em algo que deveria parar. Mas, como ela conhece os códigos utilizados no trânsito, apenas o sinal de luz vermelha já é suficiente para a compreensão da mensagem.

Portanto, o reconhecimento dos códigos que identificam a linguagem empregada no ato de comunicação é fundamental para que o processo seja bem sucedido. Abaixo está um quadro-resumo das diferenças entre **linguagem verbal** e **linguagem não verbal**.

LINGUAGEM VERBAL	LINGUAGEM NÃO VERBAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É a linguagem falada ou escrita</li> <li>• É a linguagem que utiliza palavras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É a linguagem que utiliza qualquer recurso que não seja a palavra: a pintura, a mímica, os sinais, os gestos, as cores, etc.</li> </ul>

### Vamos exercitar?



1. Observe a figura ao lado e responda às questões.

- Qual mensagem a imagem comunica?
- A linguagem utilizada na produção do texto é verbal ou não verbal?
- Que recurso utilizado na imagem é importante para a compreensão da mensagem?
- Você deve reconhecer outras mensagens semelhantes a essa. Dê um exemplo.



2. Pense na seguinte situação de comunicação:

*Você está em um ônibus dirigindo-se para sua casa. Próximo ao local de descida, você se comunica com o motorista indicando a sua intenção.*

Diante dessa situação, responda:

- Que tipo de linguagem você utilizou, a verbal ou a não verbal?
- Que recurso linguístico você empregou para se comunicar?
- Nessa interação, quem é o emissor e quem é o receptor da mensagem?

Corrija pela chave de correção no final do módulo

### Finalizando...



*Na sociedade atual, em que as novas tecnologias assumem um lugar privilegiado nas relações sociais, as informações digitais passaram a predominar todos os setores da nossa vida, como o simples uso do cartão do banco ou a consulta dos e-mails via celular ou os contatos pelas redes sociais. Seja no ônibus, no carro, na praça, na rua, num passeio as pessoas estão sempre conectadas umas às outras. Por isso, é imprescindível estarmos inseridos nesse novo contexto, para que não nos tornemos analfabetos digitais.*



Nesta reta final de nosso estudo, pedimos que leia outro gênero de texto que também se constitui de imagens e palavras: o **quadrinho**. Nesses textos geralmente a linguagem verbal e a linguagem não verbal (visual) formam um todo em que uma complementa a outra. Vamos ler?



ZIRALDO. O Menino Maluquinho. In SARMENTO, Leila Lauer – Português: leitura, produção e gramática. 1ª edição S.P Ed. Moderna, 2002, p. 17

## CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

1. A história do texto é narrada em uma sequência de quadrinhos. Em todos eles existem **balões**, que contêm o que as personagens falam.

a) A pergunta do menino no primeiro quadrinho é respondida no segundo, porém é nos quatro quadrinhos seguintes que se confirma a informação. Será que o menino ensinou mesmo o papagaio a falar? Justifique sua resposta.

b) Veja que os balões com a fala do papagaio têm um formato diferente dos outros balões. O que essa mudança significa?

c) A frase do penúltimo balão só é concluída no último. Por que a personagem afirma que o papagaio precisa de um professor de português?

2. No último balão, a expressão do Menino Maluquinho (o dono do papagaio) é de:

( ) desapatamento      ( ) satisfação      ( ) tristeza      ( ) raiva

*Confira suas respostas pela chave de correção.*

## ESTUDANDO O GÊNERO

Você deve ter observado que os quadrinhos acima contam uma história; é, portanto, uma narrativa que envolve fatos, personagens, tempo e espaço. Entretanto, é por meio das imagens e dos diálogos nos balões que a narrativa se desenvolve, dando ao leitor as informações sobre onde e quando o fato narrado ocorre. Por exemplo, entende-se que os fatos narrados ocorreram durante o dia e na casa do Menino Maluquinho. Quanto às personagens, a imagem dos

quadrinhos nos diz como elas são fisicamente, e as ações, gestos, fisionomias revelam suas atitudes. Portanto, desenhos, balões, fala das personagens, cor, forma das letras e outros efeitos visuais são elementos importantes para a compreensão desse gênero de texto.

- **Característica dos quadrinhos**

- narra uma história em quadros por meio de texto e imagem;
- apresenta os elementos essenciais da narrativa: fatos, personagens, tempo e lugar;
- a movimentação das personagens é sugerida por meio de traços que sugerem movimentos do corpo, gestos e expressões do rosto.
- o diálogo entre as personagens ocorre por meio de balões de texto.

## CONTEXTUALIZANDO A GRAMÁTICA

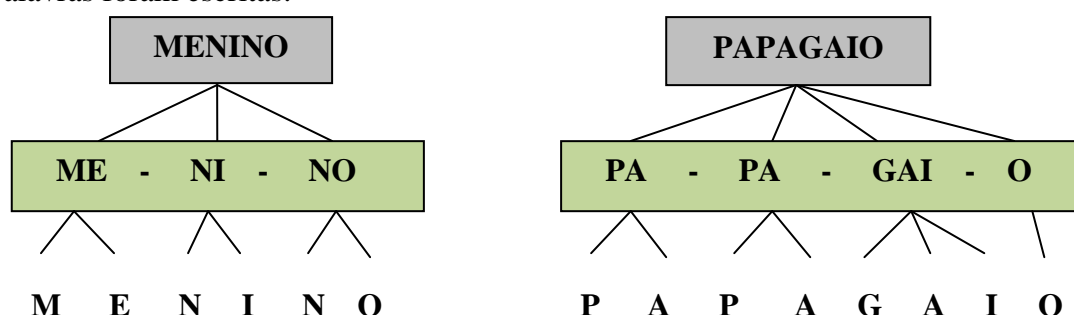
Vamos aproveitar o texto anterior para refletir sobre certos fenômenos da estrutura da língua oral que podem se refletir na escrita. Para isso, faremos novamente a pergunta: Será que o papagaio da historinha realmente aprendeu a falar?

Bem, se levarmos em conta a articulação das palavras, podemos dizer que sim, pois compreendemos facilmente o que ele diz. Mas, se considerarmos a pronúncia adequada das palavras, podemos entender a razão da fala do último balão “...mas tá precisando de um professor de português!”, pois você deve ter percebido que o papagaio troca o L pelo R: “craro” em vez de *claro*; “Cróvis” por *Clóvis*; e “socoro” no lugar de *socorro*.

Assim, o texto servirá para ilustrar certos fenômenos da língua portuguesa relacionados à articulação dos fonemas e a implicação desse fato na escrita. São os casos da *sílaba*, dos *encontros consonantais*, dos *dígrafos* e dos *encontros vocálicos*, assuntos que estudaremos a seguir.

- **A sílaba**

Vamos iniciar com as palavras “*menino*” e “*papagaio*”. Observe as diferentes formas como essas palavras foram escritas:



Pedimos que leia em voz alta cada uma das partes que aparecem dentro dos retângulos maiores. O que percebeu? Deve ter observado que cada parte da palavra representa um impulso sonoro pronunciado de uma só vez. Ou seja, você pronunciou cada **sílaba** das palavras.

### Sílaba

É o nome dado a cada impulso sonoro pronunciado de uma só vez, marcando a pronúncia das palavras.

Na escrita, as sílabas são separadas pelo hífen (me - ni - no).

Agora observe as letras que estão abaixo do retângulo. Você aprendeu anteriormente que cada letra - **vogal** ou **consoante** - corresponde a um som (fonema) quando falamos. Pois saiba que as vogais é que são os fonemas básicos da sílaba, pois soam com maior força. Isso significa que a consoante somente forma sílaba se estiver junto com a vogal. Veja essa formação da sílaba na palavra **me - ni - no**.

Atente, agora, para a presença das vogais na palavra **papagaio**. Veja que além da sílaba formada por consoante e vogal (**pa - pa -**), existe uma sílaba com duas vogais juntas (**- gai**) e uma formada só pela vogal (**- o**). O que essas observações significam? **Que não existe sílaba sem vogal na língua portuguesa.**

### Vamos praticar?

→ Pronuncie as seguintes palavras e observe a separação silábica:

**Maluquinho - Maria - Clara - socorro - professor - português**

→ Se você pronunciou corretamente as palavras, deve ter feito a seguinte separação:

Ma - lu - qui - nho	Cla - ra	pro - fes - sor
Ma - ri - a	so - cor - ro	por - tu - guês

### • Encontros Vocálicos

Lembra o que lhe falamos anteriormente sobre o fato de só haver uma vogal em cada sílaba? Então, como se explica a ocorrência de duas vogais em uma das sílabas da palavra **pa - pa - gai - o**? Bem, para esclarecer esse fato, teremos que voltar ao assunto sobre *letra e fonema*. Dissemos naquele momento que tanto na fala quanto na escrita as palavras se formam com vogais e consoantes. Depois lhe dissemos que a vogal é a base da sílaba. Pois bem, todas essas informações são corretas, porém precisamos destacar o fato de que, em certas palavras, /i/ e /u/ deixam de ser vogais para exercer o papel secundário de **semivogal**, visto que se juntam à vogal (com maior força sonora) formando uma única sílaba, como ocorre em *papagaio*, em que a vogal /i/ se junta à vogal /a/ constituindo uma só emissão de voz (**- gai**).

#### Semivogal

A *semivogal* são os sons vocálicos /i/ e /u/ pronunciados junto à vogal, formando uma única sílaba.

Ex. **noi** - te / his - tó - **ria**

Na escrita, as letras que, em geral, representam a semivogal são **i, u, e, o, l**, pois soam ou podem soar como /i/ ou /u/.

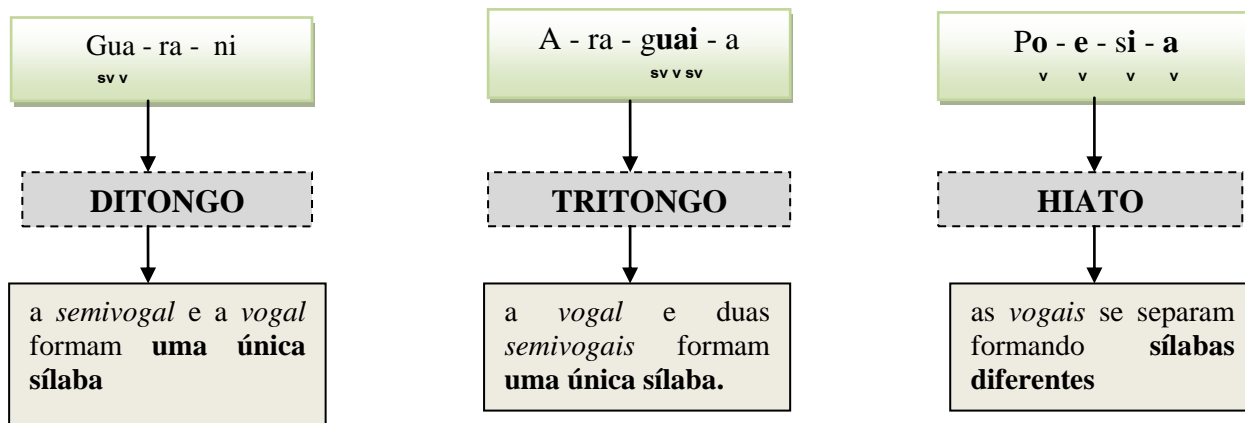
Ex. car - **vão** (**o = /u/**).

Observe nos encontros vocálicos das palavras seguintes a ocorrência da *semivogal*:

PALAVRA	PRONÚNCIA	PALAVRA	PRONÚNCIA	
<b>Europa</b>	/Eu/ - /ro/ - /pa/ v sv c v c v	<b>poeta</b>	/po/ - /e/ - /ta/ c v v cv	V = vogal C = consoante SV = semivogal
<b>Império</b>	/Im/ - /pé/ - /rio/ v c v c sv v	<b>qual</b>	/qual/ c sv v sv	
<b>língua</b>	/lín/ - /gua/ c v c sv v	<b>lagoa</b>	/la/ - /go/ - /a/ c v c v v	

Percebeu que pronunciamos a vogal e a semivogal em uma só emissão de voz? Viu também que as vogais podem ficar separadas formando sílabas diferentes? Pois bem, na língua portuguesa os *encontros vocálicos* nas palavras ou ficam juntos na mesma sílaba ou ficam em sílabas diferentes, e essa diferença de pronúncia é que vai classificá-los em **ditongo**, **tritongo** ou **hiato**.

Observe:



Uma informação interessante sobre os ditongos!



Nos ditongos, a posição da semivogal pode mudar conforme a pronúncia das palavras. Observe nas palavras abaixo a posição da semivogal:

**Eu** - ro - pa

v sv

Im - pé - **rio**

sv v

Essa mudança da semivogal para antes ou depois da vogal vai dividir os ditongos em *crescente* e *decrecente*, significando maior ou menor esforço na pronúncia da vogal.

Assim...

- O ditongo será *crescente* quando a semivogal estiver *antes* da vogal (do som mais fraco para o mais forte) Ex. Im - pé - **rio**
- O ditongo será *decrecente* quando a semivogal estiver *depois* da vogal (do som mais forte para o mais fraco) Ex. **Eu** - ro - pa

Vamos exercitar?



Leia um trechinho da música “Planeta Água”, do cantor e compositor Guilherme Arantes e faça o que lhe pedimos:

“Água que nasce na fonte, serena do mundo, e que abre um profundo grotão.

Água que faz inocente riacho e deságua na corrente do ribeirão.

♪ Águas escuras dos rios que levam a fertilidade ao sertão. ♪

Águas que banham aldeias e matam a sede da população.

Águas que caem das pedras, no véu das cascatas, ronco de trovão.

E depois dormem tranquilas nos leitos dos lagos.” [...]

1. Transcreva do primeiro verso (a primeira linha do texto):

- a) um exemplo de ditongo crescente:
- b) um exemplo de ditongo decrescente:

2. Do segundo verso, identifique e escreva a palavra que apresenta hiato.

3. Escreva do quarto verso a palavra que contém ditongo e hiato, ao mesmo tempo.

4. Responda às perguntas. **(Faça em seu caderno).**

Na palavra **Herói**:

- |                      |                                     |
|----------------------|-------------------------------------|
| a) Quantas letras?   | d) Quais as vogais?                 |
| b) Quantos fonemas?  | e) Qual a semivogal?                |
| c) Qual a consoante? | f) Qual o tipo de encontro vocálico |

5. Identifique o grupo vocálico das palavras abaixo e classifique-os em *ditongo*, *tritongo* ou *hiato*. Nos casos dos ditongos, não se esqueça de informar se é *crescente* ou *decrecente*.

- |            |           |            |
|------------|-----------|------------|
| a) iguais: | c) férias | e) madeira |
| b) criança | d) boato  | f) caixa   |

Confira suas respostas  
pela chave de correção.

#### • Encontros consonantais e dígrafos

Outros fatos linguísticos que ocorrem na formação das sílabas, e que implicam a relação entre fala e escrita, são os casos dos **encontros consonantais** e dos **dígrafos**. Para esse estudo, observe com atenção os grupos de letras destacados em cada um dos quadros a seguir e atente para as informações que seguem logo abaixo:

ENCONTROS CONSONANTAIS		DÍGRAFOS	
INSEPARÁVEIS	SEPARÁVEIS	INSEPARÁVEIS	SEPARÁVEIS
cla - ra pro - va Bra - sil	por - tu - guês es - co - la ad - vo - ga - do	cha - ma ma - lu - qui - nho man - guei - ra	pro - fes - sor so - cor - ro pis - ci - na
↓		↓	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Trata-se do encontro de <b>duas consoantes</b> na palavra, sem uma vogal intermediária.</li> <li>Pode ocorrer encontro consonantal na mesma sílaba ou em sílabas diferentes.</li> <li>Os dois fonemas consonantais são pronunciados distintamente.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Fenômeno em que <b>duas letras</b> representam um só fonema, ou seja, formam um único som.</li> <li>Podem representar fonemas consonantais ou vocálicos.</li> <li>Podem ficar na mesma sílaba ou em sílabas diferentes.</li> </ul>	

No caso dos *dígrafos*, é importante chamar sua atenção para os grupos de letras que na fala formam um único som. Veja quais são:

#### • Grupos que representam fonemas consonantais

- |   |                     |                 |
|---|---------------------|-----------------|
| → Ficam na mesma sílaba: ch – nh – lh – gu – qu       | → Ex. chu - va      | man - guei - ra |
| → Ficam em sílabas diferentes: rr – ss – sc – sç – xc | → Ex. pis - ci - na | car - ro        |

- Grupos que representam as vogais (nasais)

Observe o quadro:

<b>am</b> /ã/	<b>em</b> /ẽ/	<b>im</b> /ĩ/	<b>om</b> /õ/	<b>um</b> /ũ/
<b>an</b> /ã/	en /ẽ/	in /ĩ/	on /õ/	un /ũ/
<b>tampa</b>	<b>tempo</b>	<b>limpo</b>	<b>tombo</b>	<b>chumbo</b>
<b>planta</b>	<b>pente</b>	<b>índio</b>	<b>conta</b>	<b>mundo</b>

Na escrita, quando as letras N e M forem marcas de nasalidade da vogal, formam dígrafo com essa vogal, pois representam um único som (vogal nasal): **bomba**, **campo**, **mundo**, **ânsia**. Essas palavras, portanto, sempre apresentarão mais letras do que fonemas.



Fique atento!

- As consoantes **m** e **n** em final de sílaba não formam encontro consonantal com a consoante seguinte porque funcionam, nesse caso, como sinais de nasalização da vogal que acompanham.
- A letra **M** é escrita sempre que a consoante seguinte for **P** e **B**, em razão da pronúncia semelhante entre essas três letras.

### Vamos exercitar?

Leia:

A LENDA DA VITÓRIA REGIA (fragmento)

Os velhos pajés das tribos da Amazônia contavam que a lua, todas as vezes que desaparecia por detrás das serras, escolhia uma jovem índia transformando-a em estrela, que passava a brilhar no céu.

Naiá, moça indígena, filha de valente cacique, nascera branca como o leite, tendo bela cabeleira, mais ruiva que as espigas de milho. Naiá desejava ardentemente ser escolhida por Jaci (a lua), para ser transformada numa estrela cintilante. (...)

1. As palavras sublinhadas no texto possuem dígrafo ou/e encontro consonantal. Aplique sua aprendizagem, escrevendo em seu caderno:

- três palavras com dígrafos:
- três palavras com encontro consonantal:
- palavra com dígrafo e encontro consonantal ao mesmo tempo:
- palavra em que o N representa a nasalidade da vogal:
- palavra com encontro consonantal inseparável:
- palavra com dígrafo separável:

2. Considerando que a correspondência entre letra e fonema nem sempre é igual, indique o número de letras e de fonemas das palavras a seguir. Lembre-se de que os dígrafos são duas letras para um só fonema... **Faça em seu caderno.**

- jovem
- indígena
- cacique
- estrela

Confira suas respostas pela chave de correção no final do módulo.

## • Número de sílabas e sílaba tônica

Para este estudo, pedimos que leia em voz alta, várias vezes, as palavras abaixo e identifique quantas sílabas cada uma delas contém. São palavras, retiradas do texto “História”, trabalhado no início do Módulo.

**Brasil - caderno - lápis - naus - pássaro - orixás - africana - navio - giz -ondas – portuguesas**

Agora veja no quadro como as palavras acima foram agrupadas, conforme o número de sílabas. Atente para a classificação em **mossílabas**, **dissílabas**, **trissílabas** e **polissílabas**.

PALAVRA MONOSSÍLABAS	PALAVRA DISSÍLABAS	PALAVRA TRISSÍLABAS	PALAVRAS POLISSÍLABAS
naus giz	Bra - sil lá - pis on - das	ca - der - no o - ri - xás na - vi - o pás - sa - ro	a - fri - ca - na por - tu - gue - sas
Palavras com uma sílaba	Palavras com duas sílabas	Palavras com três sílabas	Palavras com quatro ou mais sílabas

## A tonicidade

Pedimos agora que atente para outro aspecto da sílaba que também pode repercutir na pronúncia e na escrita das palavras, a chamada **sílaba tônica**, que é aquela que se articula com maior força.

Tomemos como exemplo as palavras *Brasil* e *orixás*. Note que ao pronunciá-las damos mais ênfase às últimas sílabas: Bra-**sil** / o-ri-**xás**, pois são as sílabas de maior intensidade, isto é, as sílabas tônicas.

### SÍLABA TÔNICA

É a sílaba pronunciada com mais força ou intensidade. Ocorre somente em três posições: na **última** sílaba da palavra, ou na **penúltima** sílaba ou na **antepenúltima** sílaba.

Vamos fazer um teste? Veja se consegue identificar a sílaba tônica destas palavras; todas representam nomes de frutas. Lembre-se de que a pronúncia correta da palavra é condição fundamental para que se identifique a vogal tônica.

**cupuaçu melancia laranja pêssego abacaxi manga ingá tâmara**

Será que você identificou assim?...

cu-pu-a-**cu** me-lan-**ci**-a la-**ran**-ja **pês**-se-go a-ba-ca-**xi** **man**-ga in-**gá** **tâ** - ma - ra

Então, confirmando o que lhe dissemos anteriormente, a sílaba tônica somente se apresenta nas três últimas sílabas das palavras, ou seja, está na *última*, ou na *penúltima* ou na *antepenúltima* sílaba. E é conforme essa posição que as palavras se classificam em *oxítonas*, *paroxítonas* ou *proparoxítonas*. Atente para o quadro a seguir:

<b>Posição da sílaba tônica →</b>	<b>última sílaba</b>	<b>penúltima sílaba</b>	<b>antepenúltima sílaba</b>
	cu - pu - a - <b>çu</b> in - <b>gá</b> a - ba - ca - <b>xi</b>	me - lan - <b>ci</b> - a la - <b>ran</b> - ja <b>man</b> - ga	<b>pês</b> - se - go <b>tâ</b> - ma - ra
<b>Classificação →</b>	<b>OXÍTONA</b>	<b>PAROXÍTONA</b>	<b>PROPAROXÍTONA</b>

Após essa observação, você deve estar se perguntando: “e os monossílabos? Como classificá-los quanto à tonicidade se correspondem a uma única sílaba?” Bem, por essa condição, os monossílabos recebem a seguinte classificação:

- **monossílabos tônicos:** são os monossílabos pronunciados com maior intensidade e que possuem significado. Ex. *paz, meu, pés, chão*;
- **monossílabos átonos:** são os monossílabos pronunciados com menor intensidade e vazios de significado Ex. *a, o, de, me, se, um*

### Vamos treinar?

Leia:

#### O QUINTAL DA FLORESTA NO MERCADO

Segredos da mata atados a **raízes** como a **mandioca**, e ervas **medicinais**; sabores e perfumes **exóticos** em forma de frutos e sementes; peixes curiosos, legumes, verduras, panelas, **utensílios**, mandingas e feitiços: o mercado do Ver-o-Peso, maior **feira** livre da **América** Latina e um dos mais importantes cartões-postais de **Belém** do **Pará**, é um verdadeiro “Canto da Sereia” para atrair curiosos. Misticismo e regionalismo se dão as mãos nesse lugar surgido no **século XVIII** para fiscalizar e tributar o **comércio** e fazem dele um dos pontos **turísticos** mais ricos da Amazônia.

Revista Globo Rural. Editora Globo, fev. 2005 (fragmento)

1. Preencha adequadamente o quadro com palavras em destaque no texto. **Faça em seu caderno.**

DISSÍLABO		TRISSÍLABO		POLISSÍLABO	
oxítona	paroxítona	paroxítona	proparoxítona	oxítona	proparoxítona

2. Copie a sequência em que as palavras estão organizadas na seguinte ordem: *monossílabo, oxítona, paroxítona e proparoxítona*.

- a) mãos, Belém, mandioca, América  
b) mais, raízes, comércio, utensílios  
c) ver, cartões, feira, medicinais  
d) dão, mata, feitiços, século

Confira suas respostas pela chave de correção do final do módulo.



E para finalizar o nosso estudo sobre a sílaba tônica, vamos fazer uma última observação? Pedimos, então, que atente para as palavras do quadro abaixo e responda: o que elas têm em comum? Olhe com atenção...

**raízes - exóticos - utensílios - América - Belém - Pará - século - comércio - turísticos - Amazônia**

Se você percebeu que todas levam acento gráfico, que bom, chegou onde queríamos. Agora, perguntamos: pra que servem os acentos? Bem, antes de tudo, é preciso observar que os acentos se posicionam sempre em cima da vogal tônica das palavras, indicando, dessa forma, qual sílaba receberá maior força sonora. Assim, os acentos *agudo* ( ´ ) e *circunflexo* ( ^ ) são **recursos gráficos** que marcam, na escrita, a posição correta da sílaba tônica de algumas palavras. Veja que se as palavras anteriores não fossem acentuadas, teríamos certa dificuldade em dar maior ênfase na sílaba tônica.

#### Recurso gráficos

São sinais gráficos que usamos na escrita para modificar a pronúncia das palavras.

[ ´ ] **acento agudo**: indica o som aberto da vogal tônica. Ex. século

[ ^ ] **acento circunflexo**: indica o som fechado da vogal tônica.

Ex. Amazônia

[ ~ ] **til**: indica o som nasal das vogais. Ex. cartões

[ ç ] **cedilha**: sinal colocado na letra **c**, antes das vogais **a, o, u**, para dar o som de / **ss**/. Ex. feitiços.

Agora, a última pergunta: por que algumas palavras marcam a sílaba tônica com acento e outras não? Sobre isso, temos a informar o seguinte: a maioria das palavras da língua portuguesa mantém uma regularidade na pronúncia, por isso não levam acento; porém, existem palavras que, de alguma forma, não seguem essa normalidade, logo essas são acentuadas, pois podem gerar dúvidas na pronúncia. Mas, para que saibamos quando empregar os acentos, precisamos considerar as regras que determinam quando as palavras devem ser acentuadas. Para facilitar seu estudo, dividimos tais regras de acentuação em dois grupos, que devem ser considerados sempre que houver dúvidas se a palavra leva ou não acento.

- **Regras gerais**: acentuação dos *monossílabos*, das *oxítonas*, das *paroxítonas* e das *proparoxítonas*.
- **Regras complementares**: acentuação dos *ditongos abertos*, dos *hiatos*.

Veja os quadros:

#### Quadro 01

REGRAS GERAIS – Recebem acento gráfico	
AS PALAVRAS	QUAL A REGRA?
América, exóticos, turísticos, século, lâmpada, árvore, pêssego, etc.	<b>Proparoxítonas</b> : todas as palavras são acentuadas
útil, hífen, éter, Vênus, mártir, álbum, órfã, órfão (s), tórax, bíceps, Amazônia, comércio, táxi, etc.	<b>Paroxítonas</b> com final em: L, R, N, X, I, IS, UM, UNS, Ã, ÃS, ÃO, ÃOS, PS, DITONGOS (normalmente os crescentes)
babá, babás, café, cafés, mocotó, também, parabéns, Belém, Pará, etc.	<b>Oxítonas</b> com final em A, E, O (com ou sem S), EM e ENS
mês, só, pé, lá, pó, má, chá, ré, etc.	<b>Monossílabos</b> (tônicos) com terminação em A, E, O (com ou sem S)

## Quadro 02

REGRAS COMPLEMENTARES – Recebem acento gráfico	
AS PALAVRAS	QUAL A REGRA?
herói, véu, girassóis, chapéu, troféu, céu, dói, papéis, Montevideú	→Acentuam-se as palavras <b>monossílabas</b> e <b>oxítonas</b> com ditongo aberto ÉU, ÉI, ÓI <b>Observação:</b> não se acentuam mais as paroxítonas com ditongos abertos: ideia, geleia, assembleia, heroico, etc.
paraíso, açai, baú, jesuíta, país	→São acentuados o I e o U quando representam a <b>segunda vogal tônica de um hiato</b> formando sílaba sozinhos ou com S. <b>Exceções:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>antes de NH não levam acento: rainha, tainha, bainha</li> <li>depois de ditongos decrescentes, em palavras paroxítonas: feiura; baiuca</li> </ul>

**Desafio!** A partir das sílabas dadas, forme cinco palavras acentuadas, justificando, de acordo com as regras estudadas, a presença do acento nessas palavras. **Faça em seu caderno.**

FÉ	TA	CA	PÉ
BA	SÁ	LA	NA
BIO	DO	CÁ	RIAS

Mostre a seu/sua professor (a).

## Finalizando...



*É muito importante que você tenha clara a noção de sílaba quando for separar uma palavra no final da linha em um texto escrito. Você NÃO pode dividir a palavra de qualquer forma; ela deve ser separada sempre em uma sílaba completa. A isso chamamos de TRANSLINEAÇÃO (passagem de uma linha para outra.)*

## ROTEIRO DE ATIVIDADES



## 1ª ATIVIDADE: Leitura e Interpretação de texto

Leia com atenção o texto a seguir e responda às questões. Responda com objetividade e clareza.



1. O cartaz ao lado, criado pelo governo de Minas Gerais, tem o objetivo de chamar a atenção do leitor para qual questão?

2. Associando-se o texto verbal, em letras maiores, com a imagem, que palavra da frase adquire um novo significado? Justifique.

3. Podemos dizer que a imagem do dedo com o pingo de sangue complementa a mensagem do texto verbal. Por quê?

4. A frase “O teste do HIV é sigiloso e seguro” traz implícito que comportamento das pessoas diante de doenças como a AIDS?

5. A mensagem do cartaz é um incentivo para o leitor que:

- ( ) sabe que contraiu AIDS, mas não admite.
- ( ) pertence a grupos de risco de contrair AIDS.
- ( ) preocupa-se com doenças como a AIDS
- ( ) sente-se envergonhado por estar com AIDS.

## 2ª ATIVIDADE – Relação entre fala e escrita

Leia esta outra historinha do Menino Maluquinho e aplique seus conhecimentos sobre a relação entre fala e escrita. Lembre-se de que escrever é uma atividade que requer esforço, reflexão e um exercício contínuo dos recursos da língua escrita, principalmente da escrita ortográfica, que é um dos requisitos da língua portuguesa formal.



ZIRALDO. O Menino Maluquinho. O Globo, Rio de Janeiro, 3 set. 2005.

1. Na primeira parte da história, os três primeiros quadrinhos, o que revela a expressão do pai do Menino Maluquinho?

2. Nessa parte da história, percebe-se, também, a presença da mãe do menino. De que forma o criador do quadrinho apresenta essa personagem uma vez que sua imagem não aparece?

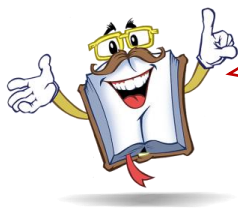
3. Na segunda parte da história, apacerem o Menino Maluquinho e seus amigos. Qual a brincadeira que o garoto está fazendo?
4. A fala do último balão se justifica pela expressão do pai no penúltimo quadrinho. Que sentimento ele revela ao dar destaque à palavra “MA-LU-QUI-NHOOO”?
5. Classifique a palavra “Maluquinho” quanto ao número de sílabas e quanto à posição da sílaba tônica.
6. Ainda em relação à “Maluquinho”, observe que há dois dígrafos na palavra.
- a) Identifique os grupos de letras que constituem os dígrafos.
- a) Indique o número de letras e de fonemas da palavra.
7. Agora atente para a palavra “barbeador”.
- a) Separe a palavra em sílabas.
- b) Observe que na palavra existe um encontro consonantal. Faça um círculo nesse encontro e diga se separável ou inseparável.
- c) Há também na palavra um encontro vocálico. Você o classifica como:
- ( ) ditongo crescente            ( ) ditongo decrescente            ( ) tritongo            ( ) hiato
8. “Qual vai ser o próximo número?” As palavras **próximo** e **número** são acentuadas de acordo com qual regra de acentuação? Consulte os quadros com as regras que lhe foram dadas.

### 3ª ATIVIDADE – Produção de texto escrito



Os quadrinhos ao lado retomam o poema “Canção do Exílio”, do poeta Gonçalves Dias, já mencionado em outro momento deste Módulo, para tratar de um problema bem comum em nosso país. Identifique a mensagem e elabore um texto sobre a questão. Deixe seu pensamento correr livre para produzir um texto original e criativo. Pode ser um poema, uma carta, um texto expositivo, etc.; não importa o gênero, mas sim a expressividade da palavra escrita. Não deixe de criar um título bem original para seu texto. Vamos escrever?

Mostre sua produção a seu/sua professor (a).



Prezado (a) Aluno (a)

Finalizamos o primeiro módulo de Língua Portuguesa. Caso haja dúvida sobre alguns dos assuntos estudados, os professores estão à sua disposição para ajudá-lo (a) a superar suas dificuldades, procure-os.

Antes da próxima etapa, a avaliação, sugerimos que realize a atividade avaliativa proposta, após o glossário, para que faça uma autoavaliação de sua aprendizagem. Depois de resolvida, confira suas respostas com seu/sua professor (a).

Um abraço!

### CHAVE DE CORREÇÃO

#### Página 9 - CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

1. A informação de que a língua portuguesa originou-se latim, que era a língua falada em uma região da Itália chamada Lácio.
2. Antes de chegar ao Brasil, a língua portuguesa sofreu, principalmente, a influência árabe; no Brasil, a influência foi sobretudo indígena e africana.
3. Assim como a sociedade se modifica, a língua também sofre modificações para acompanhar essa evolução.
4. a) grega: democracia, macarrão  
b) africana: samba  
c) latina: computador                      d) indígena: pororoca  
e) inglesa: sanduiche                      f) francesa: abajur

#### Página 11 - Vamos exercitar?

1. As informações têm comum a indicação dos lugares que foram importantes na origem e no fortalecimento da língua portuguesa no Brasil.
2. A necessidade de criação de novas palavras para atender a atividades características da sociedade moderna.
3. (x) A mudança que a língua sofre para atender às exigências sociais.

#### Página 13 - Vamos exercitar?

<b>Não soa</b> excêntrico	<b>X = Z</b> exigiram	<b>X = CH</b> queixa
------------------------------	--------------------------	-------------------------

<b>K = S</b> expulso	<b>X = KS</b> táxi	<b>X = SS</b> próximo
-------------------------	-----------------------	--------------------------

2. graxa - flecha - mexilhão - xarope - faixa  
chácara - deboche - Xingu - mochila

#### Páginas 14/15- ROTEIRO DE ATIVIDADES

##### 1ª ATIVIDADE

1. São 16 versos distribuídos em 07 estrofes
2. São quatro versos na primeira estrofe e dois versos nas demais.
3. O verso: “Sei que a vida vale a pena”,
4. (x) uma comparação
5. No verso “Sei que dois e dois são quatro”, passa a ideia de que é o próprio eu lírico que se manifesta.
6. (x) tornou a ideia da última estrofe mais concreta,
7. pena / pequena; morena/serena, alegria / dia; acena/açucena

8. a) Há sete letras ;    b) consoantes: ç, c, n  
c) vogais: a, u, e, a

9. você, tolice, cidade, calça, caçula, cacique, crença, caroço

#### Página 15/16 - 2ª ATIVIDADE

1. A identidade do povo brasileiro.
2. (x) Não há uma resposta pronta para a pergunta; apenas concepções gerais sobre a formação do povo brasileiro.
3. a) 5º parágrafo; b) 2º parágrafo;  
c) 3º parágrafo; d) 4º parágrafo

#### Página 18 - CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

1. Resposta pessoal. Sugestão: É um tipo de correspondência entre pessoas que se encontram distantes, com o objetivo de contar novidades, trocar informações, comunicar algo, etc.
2. A intenção de informar ao Rei de Portugal sobre a nova terra, o Brasil.
3. Ele quis mostrar que aqui havia nativos com costumes estranhos, além de informar como as paisagens locais eram diferentes.
4. Que os índios viviam nus, e não sentiam, sobre isso, nenhum tipo de vergonha.
5. São positivas, pois Caminha, em toda a carta, valoriza os elementos da terra.
6. Seriam os índios, que na visão de Caminha não eram “civilizados”.
7. Seria impor aos índios os costumes e a crença da cultura europeia.
8. Resposta pessoal

#### Página 20 - Vamos exercitar?

1. O remetente é Paulo e o destinatário é a mãe do rapaz.
2. A intenção é mandar notícias pessoais a sua mãe.
3. É íntima e pessoal, pois revela afetividade entre os interlocutores.
4. (x) pessoal

#### Páginas 21/22 CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

1. É identificado como “Meu caro amigo”.
2. a) Por um portador que entregou em mãos a música gravada em uma fita ou disco.  
b) (x) o controle do dia a dia das pessoas pelos militares.

c) Que para viver no Brasil as pessoas tinham que romper a vigilância dos militares, e até mesmo buscar consolo na bebida para enfrentar o regime autoritário da ditadura.

3. Às pessoas que também estavam exiladas por causa da ditadura.

4. a) O momento político e social no Brasil não ia bem.

b) A repressão no país era mantida, também, por meio da força das armas de fogo.

#### Páginas 24/25 - Vamos exercitar?

1. (x) espontâneo, característico dos falantes com baixa escolaridade.

2. Resposta pessoal

#### Páginas 26/27 - Vamos exercitar?

a) Português é fácil de aprender?

b) Aprenda Português! ou Aprenda português.

c) Português é fácil de aprender!

d) Português é fácil de aprender...

e) Português é fácil de aprender.

2. a) frase e) b) frase a) c) frase b)

3. a) sugestão: “Boa Prova!”

b) sugestão: “Boa sorte...”

c) sugestão: “Boa Viagem!”; “Vá com Deus!”.

#### Páginas 28 - ROTEIRO DE ATIVIDADES

##### 1ª ATIVIDADE

1. No gênero poema.

2. O primeiro verso: “Há muito tempo, sim, que não te escrevo”.

3. O remetente seria um filho e o destinatário uma mãe.

4. (x) saudade

5. Como uma época de sonhos e inocência.

6. As expressões: “Olha em relevo esses sinais em mim...”; “a noite acumulada dos meus dias”

7. É uma linguagem formal, para expressar o respeito de um filho por sua mãe.

8. “Deus te abençoe”

#### Página 29 - 2ª ATIVIDADE

1. O aluno chega à escola e pergunta ao atendente:

- O professor de língua portuguesa já chegou?

- Sim, ele já está atendendo há um bom tempo.

- Poxa! Já estou atrasada!

- Você quer fazer prova ou exercício?

- Não sei... Estou pensando...

- Então não perca mais tempo. – Falou o atendente.

2. **Cana-de-açúcar**

Originária da Ásia, a cana-de-açúcar foi introduzida no Brasil pelos colonizadores portugueses no século XVI. A região que durante séculos foi a grande produtora de cana-de-açúcar no Brasil é a Zona da Mata nordestina, onde os férteis solos de massapé, além da menor distância em relação ao mercado europeu, propiciaram condições favoráveis a esse cultivo. Atualmente, o maior produtor nacional de cana-de-açúcar é São Paulo, seguido de Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Além de produzir o açúcar, que em parte é exportado e em parte abastece o mercado interno, a cana serve também para a

produção de álcool, importante nos dias atuais como fonte de energia e de bebidas. A imensa expansão dos canaviais no Brasil, especialmente em São Paulo, está ligada ao uso do álcool como combustível.

#### Página 31 - CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

1.a) Porque a água parada é propícia ao desenvolvimento das larvas do mosquito causador da dengue.

b) A população em geral

c) (x) Provocar uma nova atitude.

2. a) Pelo Ministério da Saúde

b) Pelas informações no final do cartaz,

c) É chamar a atenção das pessoas para alguma informação que se julgue relevante, conforme os interesses do enunciador,

3. Porque sem a água parada o mosquito da dengue não se reproduz.

#### Página 33 - Vamos exercitar?

1. a) A mensagem seria: “É proibido fumar”

b) Linguagem não verbal

c) A linha em diagonal é que passa a ideia de “proibição”, nesses gêneros de texto.

d) Sugestão: “Proibido Estacionar”; “Proibido tráfego de bicicletas”; etc.

2. a) Linguagem não verbal

b) O som da campainha ou algo semelhante.

c) O emissor é o passageiro e o receptor é o motorista.

#### Página 34 - CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

1.a) Resposta pessoal

b) Significa que o papagaio está falando em um tom muito acentuado.

c) Porque o papagaio não pronuncia corretamente as palavras.

2. (x) desapontamento

#### Páginas 37/38 - Vamos exercitar?

1. a) água; b) grotão / 2. riacho / 3. Aldeias

4.. a) 5 letras; b) 4 fonemas; c) consoante: r; d) vogais: e, o; e) semivogal: i ; f) ditongo decrescente

6. a) tritongo; b) hiato; c) ditongo crescente; d) hiato;

e) ditongo decrescente; f) ditongo decrescente

#### Página 39 - Vamos exercitar?

1. a) sugestão: velhos; serra; cacique

b) sugestão: tribos; estrela; branca

c) sugestão: brilhar; ardentemente

d) índia; e) tribos; f) serra

2. a) 5 L E 5F; b) 8L e 7F; c) 7L e 6F; d) 7L e 7F

DISSÍLABO		TRISSÍLABO		POLISSÍLABO	
oxítona	paroxítona	paroxítona	proparoxítona	oxítona	proparoxítona
Pará	plantas área	espécie floresta	pássaro	equatorial	Amazônica

#### Página 41 - Vamos treinar? 1.

2. a) mar, Belém, mandioca, América

Página 43 - ROTEIRO DE ATIVIDADES

## 1ª ATIVIDADE

1. Que as pessoas vulneráveis a AIDS façam imediatamente o teste do HIV, para acabar com a dúvida se têm ou não a doença.
2. A palavra ponto (final), com a ideia de término ou conclusão da possibilidade de se estar com AIDS.
3. Porque se assemelha ao ponto como sinal de pontuação
4. Que as pessoas se sentem constrangidas em revelar que podem ser portadoras do vírus da AIDS.
5. (x) Pertencem a grupos de risco de contrair AIDS.

Páginas 44/45 - 2ª ATIVIDADE

1. Que ele está angustiado por não encontrar os objetos.
2. Pela presença do balão que expressam a sua fala, como se estivesse em outro espaço.
3. Ele está brincando de fazer mágica.
4. Que está muito zangado com o filho.
5. É polissílaba-paroxítona
6. a) os grupos *que* e *nh*.  
b) São 10 letras para 08 fonemas
7. a) ba - be - a - dor  
b) é separável  
c) (x) hiato
8. São palavras proparoxítonas; todas levam acento.

GLOSSÁRIO

Abstrato .....	Adj. que é de compreensão difícil, obscuro, vago; aquilo que se considera existente só no plano das ideias e sem base material.
Afixar .....	V. tornar fixo; segurar; prender; pregar.[
Articulação.....	Sf. pronuncia distinta das palavras.
Assimilar.....	V. compenetrar-se; fixar; aprender.
Burlar .....	V. enganar mediante artimanha.
Camuflar .....	V. (fig.) dissimular; esconder para enganar
Convencional .....	Adj. consagrado ou aprovado pelo uso, pela experiência.
Contemporâneo..	Adj. que ou aquilo que é da mesma época
Dramaturgo.....	Sm. autor de peças de teatro
Encadeamento....	Sm. disposição em sequência de coisas ou fatos
Entonação .....	Sf. tom que se toma falando ou lendo.
Excêntrico.....	Adj. extravagante; original; esquisito.
Fenômeno.....	Sm. tudo que pode ser percebido pelo sentido ou pela consciência
Gradativamente.....	Adv. disposto em graus; paulatinamente.
Hierarquia .....	Sf. classificação em diferentes categorias.
Implicação .....	Sf. relação entre duas ou mais coisas ou ideias.
Implícito.....	Adj. que não é evidente mas que pode ser deduzido com base que foi dito, feito etc.
Incorporadas .....	Adj. agrupadas; incluídas
Inserido .....	Adj. incluído; introduzido
Interagir .....	V. exercer interação; agir mutuamente; ação recíproca.
Lácio .....	Sm. antiga região da Itália.
Latim .....	Sf. língua indo-europeia do grupo itálico.
Modernismo.....	Sm. Lit. movimento cultural do final do século XIX com a proposta de romper com o gosto e a estética tradicional.
Modo imperativo ..	V. que ordena ou exprime uma ordem.
Monarca.....	Sm. Soberano de uma nação de regime monárquico; rei
Pertinente .....	Adj. importante; relevante; válido.
Simbologia .....	Sf. estudo dos símbolos
Sistemático.....	Adj. organizado de maneira racional; metódico.
Subjetivo .....	Adj. Que é inteiramente pessoal, particular.
Sutilmente.....	Adv. Que age com habilidade, delicadamente
Transcrever .....	V. reproduzir copiando.
Tupi-guarani .....	Sm. importante família linguística indígena.
Vocábulo .....	Sm. palavra que faz parte de uma língua.

**ATIVIDADE FINAL**  
**Língua Portuguesa – Ensino Fundamental**  
**MÓDULO 01**



O texto abaixo também se refere à ditadura vivida pelo povo brasileiro nas décadas de 60 e 70. O tema abordado diz respeito à liberdade e à democracia.

*CORAÇÃO DE ESTUDANTE*

(Wagner Tiso / Milton Nascimento)

<p><i>Quero falar de uma coisa,  Adivinha onde ela anda,  Deve estar dentro do peito  Ou caminha pelo ar.  Pode estar aqui do lado,  Bem mais perto que pensamos,  A folha da juventude  É o nome certo desse amor.</i></p>	<p><i>Já podaram seus momentos,  Desviaram seus destinos,  Seu sorriso de menino,  Quantas vezes se escondeu.  Mas renovam-se as esperanças  Nova aurora cada dia,  E há que se cuidar do broto  Pra que a vida nos dê flor e fruto.</i></p>	<p><i>Coração de estudante,  Há que se cuidar da vida  Há que se cuidar do mundo,  Tomar conta da amizade.  Alegria e muito sonho  Espalhados no caminho,  Verdes, planta e sentimento,  Folhas, Coração,  Juventude e fé.</i></p>
---	--	--

1. Por ser uma música, as palavras do texto adquirem novos significados. Escolha do quadro as palavras que, no texto, correspondem sentidos indicados abaixo: (2,0)

podaram - desviaram - aurora - broto

- a) novo começo, novas oportunidades.
- b) impor limites, a algo ou alguém
- c) início da adolescência
- d) desistir de objetivos, desânimo

2. A primeira estrofe apresenta o tema da canção. Ao relacionarmos o primeiro verso: “quero falar de uma coisa”, aos dois últimos, a que “coisa” o eu lírico se refere? (1,0)

3. Na segunda estrofe, os quatro primeiros versos evidenciam o momento político vivido no Brasil: a ditadura. Explique o sentido dos versos levando em conta as informações que já lhe demos sobre esse regime de governo. (1,0)

*Já podaram seus momentos,  
Desviaram seus destinos,  
Seu sorriso de menino,  
Quantas vezes se escondeu.*

4. Ainda sobre a segunda estrofe, os quatro últimos versos ressaltam a expectativa de um novo amanhã: “mas renovam-se as esperanças...”. Ao comparar esse momento de mudança com o brotar de uma planta/árvore - “pra que a vida nos dê flor e fruto.” – o autor: (1,0)

- ( ) passa a ideia de que a conquista da liberdade é o sonho de todos os jovens.
- ( ) incentiva os jovens a lutar pela natureza e pela preservação do meio ambiente.
- ( ) atribui aos jovens a responsabilidade de construir um mundo melhor para todos.
- ( ) propõe que a juventude se instrua para poder governar o país com mais liberdade.

5. “Coração de estudante”. O título do texto corresponde ao primeiro verso da última estrofe. Que mensagem o autor quer deixar aos jovens estudantes quanto ao futuro? (1,0)



6. Escreva as palavras do quadro conforme as orientações.

Lembre-se de que pode haver repetição de palavra. (3,5)

sorriso - aurora - dia - flor - fruto - coisa - coração
--

a) possui mais letras do que fonemas:

b) é um monossílabo:

c) é uma palavra oxítona:

d) apresenta um hiato:

e) possui encontro consonantal:

f) apresenta um ditongo decrescente:

g) escreve-se com “s”, mas na pronúncia é /z/:

7. No texto existem vários monossílabos acentuados: fé, já, dê, há. Considerando a regra de acentuação dos monossílabos, copie as duas palavras que devem ser acentuadas, justificando o porquê do acento. (0,5)

mes - mar - cha - dor - fel
-----------------------------

<i>Confira suas respostas junto ao/a à professor (a).</i>
---

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro. Educação de jovens e adultos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ANA, Borgato; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. Tudo é Linguagem - Manual do Professor. 5ª a 8ª séries ensino fundamental. São Paulo: editora Ática, 2006.

BAGNO, Marcos. Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português – São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática portuguesa. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

\_\_\_\_\_. Bechara, Evanildo. Dicionário da língua portuguesa. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

BORTONE, Marcia Elizabeth; MARTINS, Cátia Regina Braga. A construção da leitura e da escrita: do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula – São Paulo: Parábola Editorial, 2004

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. Coleção Cadernos de Eja. São Paulo: Unitrabalho – Fundação/Ministério de Educação.

SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES Thereza Analia Cochar. Português: Linguagens, ensino fundamental. São Paulo: Atual. 4ª edição, 2006.

\_\_\_\_\_. Todos os Textos, 5ª a 8ª séries ensino fundamental. São Paulo: Atual, 1998.

FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

FARACO & MOURA. Gramática Nova. São Paulo. Editora Ática. 2004. 14ª edição.

GERIN, Júlia; BARBOSA, Ester Sartori; NASCIMENTO, Rubi Raquel. Português ensino fundamental – Educação de Jovens e Adultos, 5ª a 8ª série – Módulo I. Curitiba: Educarte, 2001.

Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa - 2ª edição revista e ampliada. Editora Nova Fronteira. Revista Língua - cano IV, nº 56, junho 2010 - Editora Seguimento.

SARMENTO, Leila Luar. Gramática em Textos – 2ª Ed. – São Paulo: Moderna, 2005.

TERRA, Ernani; CAVALLETE, Floriana. Português para todos – 5ª a 8ª séries. São Paulo: Scipione, 2002.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM LETRAS

## QUESTIONÁRIO

Prezada Professora.

Com o objetivo de obter subsídios para o relatório sobre o material didático – Módulo 01 - que ora está sendo reelaborado, como proposta de um novo formato de ensino de Língua Portuguesa, solicito que responda ao questionário a seguir, a fim de que se possa traçar um perfil do ensino desenvolvido nesta instituição, e, ao mesmo tempo, estabelecer um parâmetro sobre a aplicabilidade do material quanto ao ensino que se propõe a fazer.

Conto com sua colaboração!

1. Tempo de atuação no magistério: \_\_\_\_\_ anos.
2. Tempo de atuação na EJA: \_\_\_\_\_ anos.
3. Você fez algum curso específico para atuar na EJA? Sim ( ) Não ( )
4. Qual a sua visão de EJA?

---

---

---

---

5. Você trabalha com a EJA fundamentada em algum posicionamento teórico específico? Qual? Por quê?

---

---

---

---

6. Como você pensa o ensino de língua portuguesa para uma escola de EJA?

---

---

---

---

7. O que você pensa sobre a metodologia do Ensino Personalizado Semipresencial EJA? Por quê?

---

---

---

---

8. O que você pensa sobre o material didático utilizado nessa metodologia de ensino?

---

---

---

---

9. Considerando sua experiência nessa modalidade de ensino e suas concepções sobre a EJA, expresse seu pensamento sobre:

- a) o Módulo 01 da coleção atual?

---

---

---

---

- b) o Módulo 01 reelaborado?

---

---

---

---

10. O que você pensa sobre os conteúdos trabalhados nesse primeiro módulo? Eles estão adequados ou deveria haver outros?

---

---

---

---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM LETRAS

### QUESTIONÁRIO

Prezado (a) Aluno (a).

Você faz parte do seletor grupo de alunos que está tendo a experiência de estudo com um novo material didático – Módulo 01 – de Língua Portuguesa. Por isso, solicito que responda ao questionário a seguir, a fim de que se possa estabelecer um parâmetro sobre a aplicabilidade do material quanto ao ensino que se pretende fazer.

Conto com sua colaboração!

01. Qual sua idade? \_\_\_\_\_
02. Você é do sexo ( ) masculino ( ) feminino
03. Por quanto tempo você ficou afastado da escola? \_\_\_\_\_
04. O que o motivou a voltar à escola para concluir o ensino fundamental?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
05. Você dispõe de tempo para frequentar a escola regularmente? Por quê?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
06. Para você, o que se deve aprender nos estudos de língua portuguesa?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
07. O que você pensa sobre a forma de ensino que sua escola oferece?

---

---

---

08. O material didático (Módulo) que a escola disponibilizou foi suficiente para sua aprendizagem? Por que?

---

---

---

09. O ensino individualizado com o (a) professor (a) é importante para completar sua aprendizagem? Por quê?

---

---

---


10. Para você, a forma como seu estudo foi conduzido nesse primeiro módulo serviu para melhorar sua compreensão sobre leitura e escrita de textos? Por quê?

---

---

---

## **ANEXOS**

	<b>Centro de Estudos de Educação de Jovens e Adultos Prof. Luís Octávio Pereira</b>	
	Professor: _____	Data: ___/___/___
	Aluno(a): _____	Nota: _____

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Módulo 01**  
**Prova Tipo II**

Texto 1

**Brincadeira com as palavras**

A língua portuguesa serve para a gente falar, contar casos, conversar, escrever ou ler cartas e livros, xingar, cantar, fazer discurso, falar besteira, falar sabedoria, mandar recados e tudo o mais. No Brasil, todo o mundo conhece a língua portuguesa. Tanto é verdade que a gente pode sair por aí, viajar para o norte, para o sul, para o lado que quiser e sempre vai ser entendido e entender o que as pessoas estão falando. Mesmo as pessoas que infelizmente ainda não aprenderam a ler e a escrever sabem falar a língua portuguesa, e isso já ajuda muito.

Partindo da nossa língua, é possível inventar outras línguas. São línguas secretas, línguas de brincadeiras, mas que podem ser divertidas. Por exemplo, às vezes alguém precisa mandar uma mensagem secreta, um recado para ser lido e compreendido apenas pela pessoa que irá recebê-lo. Nessas horas, uma língua inventada pode ser importante. Línguas inventadas servem também, pura e simplesmente, para brincar e se divertir um pouco.

(Ricardo Azevedo. *Armazém do folclore*. São Paulo: Ática p. 22)

- A primeira frase do texto aponta uma série de coisas que podemos fazer utilizando a língua portuguesa. Dentre essas ações, escreva uma que seja mais específica: (08)
  - da língua oral: \_\_\_\_\_
  - da língua escrita: \_\_\_\_\_
- A linguagem empregada no texto pode ser caracterizada como: (Assinale a resposta correta) (0,4)
  - formal, direcionada a um leitor adulto.
  - espontânea, típica de pessoas jovens.
  - um exemplo do padrão culto da língua.
  - própria de pessoas com pouca escolaridade.
- Crie frases relacionadas à mensagem do texto, de acordo com os tipos indicados a seguir: (1,0)
  - Frase interrogativa  
\_\_\_\_\_
  - Frase declarativa  
\_\_\_\_\_
- “No Brasil, todo o mundo conhece a língua portuguesa.” Por essa frase, entende-se que: (0,4)
  - em todo o Brasil se fala português.
  - todos os brasileiros são alfabetizados.
  - outras línguas também são faladas no Brasil.
  - falar e escrever são direitos de todos os brasileiros.
- O título do texto reforça a ideia de que brincar com a língua pode ser divertido. O que sugere o texto para tornar a língua uma brincadeira? (0,5)  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. As palavras selecionadas a seguir serão utilizadas nas questões referentes à relação entre *fala e escrita*. Leia os enunciados com atenção e assinale os parênteses corretamente. Em seguida, responda ao que lhe é solicitado. (2,0) – 0,4 cada item.

*pessoa – língua – cartas – brincadeiras – mensagem – sabedoria – besteira – xingar – exemplo*

- a) A palavra **pessoa**:

( ) contém dígrafo.                      ( ) contém encontro consonantal.

Escreva o grupo de letras que representa ou o dígrafo ou o encontro consonantal: \_\_\_\_\_

- b) Em **xingar** e **exemplo** a letra **x** representa o mesmo fonema? ( ) sim    ( ) não

Escreva abaixo uma justificativa para sua resposta.

\_\_\_\_\_

- c) Em um dos pares de palavras, existe uma que **NÃO** é **paroxítona**.

( ) língua, brincadeiras                      ( ) mensagem, xingar

Escreva a palavra que você identificou e circule a sílaba tônica: \_\_\_\_\_

- d) As palavras estão organizadas de acordo com a seguinte ordem: **dissílaba, trissílaba, polissílaba**.

( ) cartas, besteira, sabedoria

( ) pessoa, exemplo, brincadeiras

Separe em sílabas a palavra **pessoa**. \_\_\_\_\_

- e) Uma das palavras é acentuada pela mesma regra da palavra **língua**.

( ) chapéu

( ) mágica

( ) móvel

( ) prédio

Escreva a regra que justifica a presença do acento na palavra que você assinalou:

\_\_\_\_\_

7. Abaixo, todas as palavras possuem **encontros vocálicos**. Identifique o grupo vocálico e relacione corretamente as colunas. (0,9)

(1) **língua**

( ) ditongo decrescente

(2) **sabedoria**

( ) ditongo crescente

(3) **besteira**

( ) hiato

8. Observe estas três imagens:

(1)



(2)



(3)



- a) Em qual das imagens anteriores a linguagem utilizada é essencialmente **não-verbal**? (0,4)

\_\_\_\_\_

- b) A linguagem **verbal** é aquela que tem por base a palavra. Qual imagem representa a linguagem verbal escrita? (0,4)



Leia os textos a seguir e responda às questões:

**Bilhete I**

Oi, gata  
 Não poderei pegar o cineminha com vc hoje porque estou malsão. Peguei uma gripe brava e se eu sair de casa à noite a velha me mata.  
 Mil desculpas!  
 Bjos, Marcos

**Bilhete II**

Prezado Sr. Roberto:  
 Bom dia! Infelizmente não poderei comparecer ao trabalho hoje, pois estou com um resfriado fortíssimo. De acordo com a minha mãe, devo ficar em repouso por conta da febre.  
 Na expectativa de ser compreendido, agradeço.  
 Marcos.

9. Qual a finalidade de textos como esses? Assinale a melhor resposta. (0,4)

- a) Fazer um convite  
 b) Dar um recado  
 c) Contar um fato  
 d) Ensinar algo

10. Qual a intenção do remetente ao escrever os bilhetes? (0,5)

---



---

11. Levando em conta o destinatário de cada bilhete e a forma de tratamento empregada, que tipo de relacionamento o remetente manteria com o destinatário: (0,6)

- a) do bilhete I: \_\_\_\_\_  
 b) do bilhete II: \_\_\_\_\_

12. Embora tenham o mesmo objetivo, há uma diferença entre os bilhetes. Qual? Por que isso ocorre? (0,5)

---



---

AGORA É COM VOCÊ! – Produção de Texto. (1,2)

Suponha que você seja um dos destinatários dos bilhetes escritos por Marcos. Sua tarefa será escrever um bilhete em resposta ao que você recebeu, levando em conta tanto a mensagem do bilhete escolhido quanto a linguagem empregada pelo remetente.

---



---



---



---



---



---



---

**BOA PROVA**

“A mente que se abre a uma nova ideia, jamais volta ao seu tamanho original.”

(Albert Einstein)



Centro de Estudos de Educação de Jovens e adultos “Prof. Luís Otávio Pereira”

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_

## AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Módulo 01**  
**Prova Tipo III**

Leia o texto a seguir do gênero “Carta Pessoal ou Familiar”

*Chácara das Flores, 15 de fevereiro de 2010*

*Querido Paulo:*

*Evite morar em arranha-céu, meu filho, é o que lhe peço. Nem mesmo de graça. São uns edifícios enormes, seu tio me disse. De uma altura descomunal. Você sempre foi meio sonâmbulo, então, fico aflita. Tenho medo de você sonhar e atirar-se da janela, pensando que está voando. Deus nos livre! Além disso, há o perigo do elevador, ou seja, em caso de incêndio, como é que meu filhinho vai se salvar?*

*Seu tio disse que quase não entra ar nesses apartamentos e que um vizinho não liga para o outro e se um procura o outro é para questionar. Não se esqueça, meu querido, de que gente da cidade grande é diferente de nós. Seu tio disse que aí a gente vê uma pessoa morta, estendida na rua e nem olha. Se você passar perto de um falecido, não se esqueça de rezar uma avemaria e acender uma vela.*

*Enquanto você não arranja emprego, seu avô vai mandando um dinheirinho para as despesas, pois com a falência tudo ficou difícil para nós.*

*A chácara vai ser vendida, com o dinheiro apurado seu pai está querendo comprar uma pequena olaria.*

*Não se esqueça de fazer uma visitinha de vez em quando para suas velhas tias. Elas gostam muito de você e precisam de carinho.*

*Muito juízo, sim? Receba a minha benção e a de seu pai. Junto vai o retrato que tirei com seu pai como última lembrança da chácara.*

*Beijos*

*Sua mãe.*

### Vocabulário

**Olaria** – fábrica de produtos cerâmicos

**Sonâmbulo** – diz-se de pessoa que anda, fala e se levanta durante o sono

1. Responda às questões referentes ao texto: (0,5 cada – 2,0 pt.)

a) Quem é o remetente da carta?

\_\_\_\_\_

b) Quem é o destinatário?

\_\_\_\_\_

c) Através de quem a remetente recebia informações sobre a cidade grande?

\_\_\_\_\_

d) No primeiro parágrafo, foi usada a expressão “altura descomunal”. Assinale a opção que melhor corresponde ao significado do texto.

( ) baixo

( ) alto

( ) muito alto

( ) muito grande

- e) Nesta frase do primeiro parágrafo: “você sempre foi *meio* sonâmbulo”, a palavra “meio” foi empregada no sentido de  
 quantidade                       intensidade                       qualidade                       possibilidade

2. Relacione as colunas classificando corretamente os tipos de frases. (1,2)

- a) Deus nos livre!     Frase optativa  
 b) Como é que meu filhinho vai se salvar?                       Frase exclamativa  
 c) Receba a minha bênção e a de seu pai.                       Frase interrogativa  
 d) Tenha muito juízo, meu filho!                       Frase Declarativa

3. Aplique seus conhecimentos sobre a diferença entre *fonema* e *letra* e assinale as duas alternativas que explicam a alteração nas palavras: (0,5) ⇒ **gelo - galo**

- ocorreu alteração de apenas uma letra                       ocorreu alteração de apenas um fonema  
 ocorreu alteração de duas letras                       ocorreu alteração de dois fonemas

4. Leia a tira e atenda ao que lhe é solicitado. (2,4 – 0,4 cada)



- a) Faça a divisão silábica completa das três palavras que aparecem separadas nos balões por causa da translineação.
- 

- b) Qual das três palavras anteriores é polissílaba-paroxítone?
- 

- c) Identifique, no primeiro balão, uma das palavras que apresentam hiato e destaque-a.
- 

- d) Ainda no primeiro balão, identifique uma das palavras que apresentam ditongo decrescente e destaque-a.
- 

- e) Do último balão, escreva a palavra que apresenta dígrafo inseparável.
- 

- f) Explique por que, na palavra *qual*, há um tritongo.
-

5. A palavra *saúde* contém acento porque *apresenta a letra u como segunda vogal do hiato*. Dentre as palavras a seguir, qual está acentuada em obediência à mesma regra de acentuação? Assinale-a. (0,4)

( ) táxi                      ( ) Taubaté                      ( ) Itaú                      ( ) herói

6. Observe o uso da linguagem verbal e da não verbal nesta placa afixada em alguns meios de transporte público. (1,0)



a) De acordo com a placa, que pessoas têm direito ao assento reservado?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) O aviso na placa permite que outros passageiros ocupem os assentos “especialmente reservados”? Justifique.

7. Leia a tira



a) O texto mostra uma situação em que a linguagem empregada está inadequada ao contexto, fato que se justifica pela reação das outras personagens deixarem o locutor do texto falando sozinho. Explique em que se concentra essa inadequação. (0,5)

### PRODUÇÃO DE TEXTO (1,4)

Imagine-se no lugar de Paulo, o destinatário da carta anterior. Escreva uma carta em resposta a que a mãe lhe enviou, levando em conta as preocupações e os conselhos da remetente. Sua carta deverá conter entre 10 e 15 linhas, e empregue uma linguagem adequada à situação. Não se esqueça de observar os elementos que constituem esse gênero textual.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**BOA PROVA!**